

Aula 00

IBGE (Analista - Jornalismo)

Conhecimentos Específicos

Autor:

Júlia Branco

15 de Abril de 2023

Índice

1) Apresentação do curso	3
2) Noções Iniciais de Jornalismo	5
3) Gêneros Jornalísticos	7
4) Noções Iniciais sobre Especialização no Jornalismo	32
5) Jornalismo Científico	34
6) Jornalismo Cultural	36
7) Jornalismo de Dados	37
8) Jornalismo Esportivo	39
9) Jornalismo Open Source	41
10) Jornalismo Político	43
11) Planejamento de Pauta	47
12) Questões Comentadas - Gêneros Jornalísticos - Multibancas	51
13) Questões Comentadas - Jornalismo Especializado - Multibancas	86
14) Questões Comentadas - Planejamento de Pauta - Multibancas	98
15) Resumo - Gêneros Jornalísticos	107
16) Resumo - Planejamento de Pauta	109
17) Resumo - Jornalismo Especializado	110

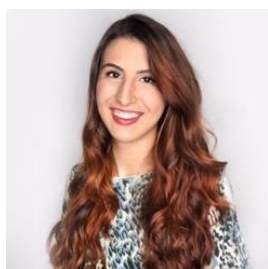


APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, amigo (a) do Estratégia Concursos! Tudo bem?

Seja bem-vindo (a) ao nosso curso! É um prazer recebê-lo (a) aqui para darmos início a esta jornada no estudo desse conteúdo, que é essencial para quem deseja ser aprovado em concursos para cargos específicos da nossa área.

Por isso, quero pedir licença para me apresentar:



Meu nome é **Júlia Branco** e eu sou a professora responsável por guiá-lo no estudo deste curso. Sou Consultora da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) na área de Comunicação Social (Prod. Multimídia) e aprovada em 2º lugar meu concurso (2018). Sou Bacharel em **Jornalismo** e em **Publicidade e Propaganda** (UnICEUB), e também sou formada em Mídias Digitais e Tecnologias Web, nos Estados Unidos (Montgomery College). Estarei junto com você nesta jornada até a sua aprovação na área de Comunicação Social!

Se quiser, você pode me acompanhar nas minhas redes sociais para ter acesso às dicas gratuitas e **conteúdos adicionais** que eu posto semanalmente no meu perfil no Instagram (@profjuliabranco).

Para **tirar dúvidas** e ter **acesso a dicas e conteúdos gratuitos**, acesse minha rede social:

Instagram - @profjuliabranco

Entenda como funciona o curso:

O **Estratégia Concursos** é líder absoluto em aprovações em concursos. Há mais de 10 anos, nossa metodologia de aprovação já auxiliou milhares de alunos a alcançarem seus cargos públicos. Tenho muito orgulho não apenas de ser professora da instituição, mas também de **ter sido aluna e ter estudado pelos materiais do Estratégia** durante a minha jornada de concurseira :)

Nosso curso será organizado da seguinte forma: você terá acesso a **videoaulas**, **livros digitais em PDF** e, também, um **fórum** no qual você poderá me enviar diretamente as suas dúvidas sobre o conteúdo teórico das aulas e/ou sobre as questões apresentadas nelas. Em nossos PDFs, vamos priorizar o conteúdo teórico necessário para a resolução dos exercícios com maior probabilidade de serem cobradas na sua prova.





Livros digitais completos
com toda a teoria +
questões comentadas



Videoaulas
gravadas com alta
qualidade em estúdio



Fórum de dúvidas
para perguntas sobre o
conteúdo ou questões
apresentadas no curso

A respeito das questões, a minha prioridade foi selecionar itens cobrados em concursos recentes de comunicação, entre 2018 e 2022. Como existem poucas questões disponíveis da sua banca examinadora, vamos disponibilizar questões de bancas diversas para que você tenha exercícios suficientes para fixar o conhecimento adquirido por meio do curso. **Todas as questões são colocadas com comentários para que você entenda exatamente os motivos dos seus erros ou acertos.**

No entanto, você poderá notar a presença de questões mais antigas nas listas: existem temas que são mais teóricos e que permitem o uso delas para estudo e, em alguns casos, não existem muitos itens recentes, a respeito de determinados tópicos, que sejam bem elaborados. Por isso, fiz uma seleção criteriosa para que você possa praticar e fixar bem o conteúdo estudado para ter um desempenho excelente em sua prova.

Espero que você aproveite este curso e que o conteúdo e os exercícios aqui presentes aumentem a sua confiança ao resolver as questões da sua prova. Tenho certeza de que, com muito estudo e dedicação, o seu esforço será recompensado com o tão sonhado nome no Diário Oficial!

E aí, que tal começarmos a nossa aula de hoje?

Prof. Júlia Branco



NOÇÕES INICIAIS DE JORNALISMO

Nós vivemos em uma era de hiperconexão: nós recebemos informações o tempo todo de inúmeras fontes diferentes, seja pelas redes sociais, pelos comentários de colegas de trabalho ou pelos programas exibidos na televisão. Ao longo de um dia, nós sequer percebemos como a vida em sociedade exige que lidemos com uma grande quantidade de dados, como as múltiplas possibilidades ao escolher um filme em um serviço de streaming, por exemplo.

De acordo com um estudo realizado pela Universidade de Berkeley¹, nos Estados Unidos, uma pessoa passa cerca de 12 horas por dia consumindo informação por diversos meios, como internet, televisão e jornais e revistas. Isso significa que recebemos aproximadamente 34gb de informação por dia ou a uma Bíblia de dados (cerca de 100.500 palavras) por semana. E olha que eu não estou nem falando do perfil de um estudante para concursos que, com certeza, precisa lidar com um volume ainda maior de conteúdo para conquistar a vaga dos seus sonhos. Você com certeza já sentiu esse peso no seu dia a dia, ao se sentir cansado mentalmente por lidar com tantas informações distintas, certo?

É nesse contexto no qual o trabalho jornalístico está inserido: **é preciso produzir conteúdo de qualidade a respeito de temas relevantes para a sociedade**. Mas o que é realmente importante em um universo tão vasto de informações? Como filtrar aquilo que é notícia ou não? O que merece ter destaque nos telejornais no fim de um dia?

Para descobrir as respostas para essas e outras perguntas, precisamos primeiro compreender: qual é a definição de jornalismo?

Vamos ver o conceito segundo os Princípios Editoriais do Grupo Globo:

Jornalismo é o conjunto de atividades que, seguindo certas regras e princípios, produz um primeiro conhecimento sobre fatos e pessoas. [...] É, portanto, uma forma de apreensão da realidade. (G1, 2019)²

Podemos perceber que o exercício das práticas jornalísticas tem uma relação direta com a função de apresentar informações verídicas e apuradas a uma audiência, contribuindo para as suas percepções a respeito dos acontecimentos e discussões relevantes para a vida em sociedade. Além disso, o jornal Folha de São Paulo afirma que o jornalismo deve apresentar um conteúdo que seja sempre atualizado de forma criteriosa, com temas de interesse público e que também apresentem uma pluralidade de pontos de vista³.

¹ SUPER INTERESSANTE. <https://super.abril.com.br/comportamento/voce-consome-34-gigabytes-de-informacao-por-dia/>. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/voce-consome-34-gigabytes-de-informacao-por-dia/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

² G1. **Princípios editoriais do grupo Globo**. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>. Acesso em: 14 nov. 2019.

³ FOLHA DE SÃO PAULO. **Princípios editoriais**. Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/folha-projeto-editorial/projeto-editorial-folha-de-s-paulo/principios-editoriais.shtml>. Acesso em: 14 nov. 2019.



Note que meu objetivo aqui neste capítulo não é realizar uma análise teórica extensa a respeito do conceito de jornalismo, mas apenas lhe apresentar uma visão mais ampla sobre o tema para que possamos compreender nossos próximos conteúdos.



GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Os gêneros jornalísticos são um dos temas mais cobrados em provas de concursos. Um dos autores mais conhecidos no Brasil nessa área é José Marques de Melo: a sua classificação de gêneros é constantemente utilizada pelas bancas examinadoras como base para o desenvolvimento das questões.

No entanto, antes de entendermos as classificações, precisamos conhecer o conceito de gênero jornalístico. Vamos ver a definição de Melo e Assis (2016):

Gênero jornalístico é a classe de unidades da Comunicação massiva periódica que agrupa diferentes formas e respectivas espécies de transmissão e recuperação oportuna de informações da atualidade, por meio de suportes mecânicos ou eletrônicos (aqui referidos como mídia), potencialmente habilitados para atingir audiências anônimas, vastas e dispersas. (MELO E ASSIS, 2016)¹

Em outras palavras, um gênero jornalístico pode ser definido como um **agrupamento de formatos jornalísticos que possuem características diferentes, mas partilham de um objetivo em comum**. Assim, os gêneros são uma maneira de reunir diversos produtos do jornalismo de acordo com as funções que eles exercem em relação à sociedade.

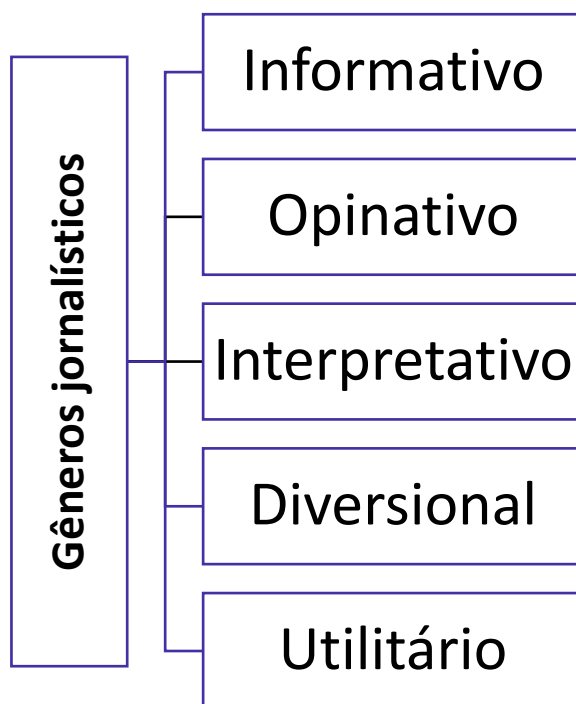
Vamos conhecer quais são os principais gêneros jornalísticos?

Os formatos jornalísticos podem ser divididos em cinco gêneros diferentes: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. Nas próximas seções, vamos entender um por um e ver quais são os seus principais objetivos e características. Os gêneros **informativo** e **opinativo** são aqueles que são mais cobrados nas provas de concursos públicos e, por isso, receberão maior destaque na nossa aula.



1 MELO, J. M. D; ASSIS, Francisco De. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. Intercom - RBCC, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.





1- Informativo

O direito à informação está intimamente relacionado ao exercício da cidadania em uma sociedade democrática. Assim, a imprensa tem um papel de guardião da liberdade de expressão e também do acesso à informação, que auxiliarão o indivíduo a compreender melhor os acontecimentos ao seu redor.

O jornalismo tem como dever a produção de informações de qualidade, verídicas, completas, apuradas de forma ética e que estejam em uma linguagem e formato que possam ser compreendidos pelo seu receptor. O gênero informativo, portanto, **assume a função de vigilância social**: permite que a sociedade tenha embasamento de informações e de dados para fiscalizar, questionar, sugerir e propor mudanças que melhorem a vida dos cidadãos (inclusive em relação ao trabalho da Administração Pública).

Mas quais são os formatos que fazem parte do gênero informativo?

O **gênero informativo** é composto pela notícia, pela nota, pela reportagem e pela entrevista.

Vamos compreender a diferença entre cada um desses formatos para a sua prova.

Notícia

A notícia é provavelmente o formato jornalístico mais conhecido e mais difundido atualmente. Nós lidamos com as notícias o tempo todo: elas estão presentes tanto na capa dos jornais impressos quanto no feed do *Twitter*, por exemplo. Todos os anos, a tecnologia permite que notícias sejam produzidas de forma cada vez mais rápida e distribuídas para uma imensa quantidade de pessoas.

De acordo com William Bonner, no seu livro *Jornal Nacional – Modo de Fazer*, uma notícia pode ser definida como um acontecimento factual relevante que deve ser publicado e divulgado o mais rápido possível. Confira:



Qualquer produto jornalístico se apoia sobre duas pernas: a dos temas factuais (que aconteceram depois da última edição do jornal – e que têm necessidade urgente de publicação) e a dos temas ditos “de atualidade” (que não ocorreram apenas desde a última edição, mas têm ocorrido, estão ocorrendo, e que podem ser publicados hoje, como poderiam ter sido divulgados ontem, e não perderiam sentido se fossem exibidos amanhã ou depois porque são atuais, mas não urgentes) (BONNER, 2009)².

Assim, **uma das principais características da notícia é a sua factualidade**. Ou seja: há um senso de urgência em relação ao fato que é narrado pela notícia. Caso seja publicado no dia seguinte, por exemplo, o conteúdo noticioso perderá o seu valor, porque não estará atualizado em relação ao constante fluxo natural dos acontecimentos. Um dos desafios dos veículos de comunicação, portanto, é produzir as notícias de forma ágil, sem perder a qualidade das informações divulgadas e sem deixar de realizar uma apuração adequada a respeito dos dados.

Essa é a principal diferença entre uma notícia e uma reportagem: ao produzir uma notícia, o jornalista terá pouco tempo para publicá-la, porque **o fato gerador da notícia tem um “prazo de validade” limitado**. Assim, a notícia também será mais curta e objetiva do que a reportagem – formato esse que permite uma flexibilidade maior para a produção de conteúdos textuais e audiovisuais mais densos e elaborados.

Como você já deve ter percebido, a notícia é o principal produto de grande parte dos veículos de comunicação. Ela exige que a equipe de profissionais esteja sempre alerta e preparada para o trabalho, porque uma grande notícia pode acontecer a qualquer momento (e é por isso que muitas empresas de comunicação trabalham com sistemas de plantão para os jornalistas). Quando um veículo ou profissional tem acesso a uma informação exclusiva, que poderá ser uma notícia relevante, dizemos que ele conseguiu um **furo jornalístico**. O furo é um dos objetivos nesta área de trabalho, porque permite informar, em primeira mão, um fato que atrairá a atenção do receptor. Além disso, um bom furo jornalístico pode ser o diferencial na carreira de um jornalista e também contribui para o aumento da percepção social da relevância e da credibilidade de determinado veículo ou programa.

Portanto, as características das notícias são:

- Acontecimentos factuais, com prazo curto para divulgação (urgência em informar ao receptor);
- Conteúdo curto e objetivo, com as principais informações sobre o fato;
- Presente em múltiplos formatos: jornais digitais, publicações impressas, televisão, rádio, etc.

Em relação às notícias, é importante ressaltar que, por fazerem parte do gênero informativo, elas deverão ser transmitidas ao receptor de forma **direta, objetiva e imparcial**. Assim, a notícia não deve, em hipótese alguma, emitir a opinião do jornalista que a escreve ou do veículo que a publica. É claro que há uma extensa discussão na academia a respeito da possibilidade ou não de existirem conteúdos completamente imparciais – há pesquisadores que afirmam que a própria escolha do que noticiar ou não já é uma forma de parcialidade. Contudo, para fins de prova, você precisa lembrar que a **notícia** é um formato que tem como objetivo informar o indivíduo a respeito de um acontecimento de maneira imparcial.

Como vimos, a notícia deve apresentar as principais informações sobre um fato da forma mais clara e concisa possível. O leitor ou telespectador precisa entender, o mais rápido possível, o que está acontecendo e porque ele deve prestar atenção nessa notícia. Por isso, as notícias apresentam uma estrutura padrão, a partir da qual elas devem responder, logo no início, às seguintes perguntas:

² BONNER, William; **Jornal Nacional - Modo de fazer**. 1. ed. São Paulo: Globo Estilo, 2009.



Perguntas que orientam a produção da notícia

- O que?
- Quem?
- Como?
- Quando?
- Onde?
- Por que?

Essas perguntas farão parte do **lide da matéria**: o primeiro parágrafo responderá aos questionamentos principais do receptor. Nós conhecemos essa estrutura do texto noticioso no jornalismo como **técnica da pirâmide invertida**. Você não precisa se preocupar com isso agora, porque esse tema será abordado com maior profundidade na nossa próxima aula. No entanto, as perguntas que apresentei na caixa de destaque acima são essenciais para lhe ajudar a distinguir entre uma notícia e uma reportagem, por exemplo.

Na sua prova, é possível que a banca examinadora lhe apresente um texto base para a questão e solicite que você identifique quais são as características que definem aquele texto como uma notícia. Vamos exercitar isso na nossa aula?

Ataque com soda cáustica deixa mais de 50 crianças feridas na China

Por G1 - 12/11/2019- 11h28

Subtítulo: Suspeito de 23 anos foi detido após o ataque. Ele teria ficado psicologicamente desequilibrado após o divórcio dos pais.

Cinquenta e uma crianças e três professores ficaram feridos com soda cáustica em um jardim de infância, na província de Yunnan, no sudeste de **China**, de acordo com a CNN.

Em contato com a pele ou com os olhos, a soda cáustica provoca irritação e queimaduras. O produto é utilizado na produção de sabão, papel e de vários corantes.

Duas pessoas ficaram gravemente feridas no ataque, mas estão fora de perigo.

A prefeitura da cidade de Kaiyuan informou que o suspeito de 23 anos escalou o muro da escola na tarde de segunda-feira (11) e jogou o produto químico em uma sala cheia de crianças e professores. Identificado apenas como Kong, ele foi detido cerca de uma hora mais tarde.

A motivação do ataque ainda não está clara. De acordo com a prefeitura da cidade, ele ficou psicologicamente desequilibrado após o divórcio dos pais.

Já a polícia afirmou à agência chinesa Xinhua que o suspeito declarou que o ato foi uma vingança contra a sociedade.³

Extraí essa notícia do portal digital G1 para a nossa análise. Ao lermos o texto, percebemos que trata-se de um conteúdo curto e conciso: quatro parágrafos que explicam, de forma objetiva, o acontecimento em questão (ataque às 50 crianças na China). O texto nos permite entender, em poucos minutos, que 50 crianças (**quem**) foram atacadas (**o que**) na China (**onde**) com soda cáustica (**como**) no dia 11 de novembro (**quando**), por um suspeito que estaria psicologicamente desequilibrado devido ao divórcio dos pais (**por que**). Assim, o

³ G1. **Ataque com soda cáustica deixa mais de 50 crianças feridas na China**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/11/12/ataque-com-soda-caustica-deixa-mais-de-50-criancas-feridas-na-china.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2019.



leitor consegue identificar rapidamente o assunto principal da notícia e se informar a respeito do que aconteceu.

Ao analisarmos o conteúdo, também percebemos que o autor não faz juízo de valor a respeito do fato – ele não diz, por exemplo, que é inaceitável que o agressor cometa uma violência como essa contra crianças indefesas. O texto não questiona a velocidade com a qual a polícia chinesa chegou ao local do ataque – ele apenas informa que a situação está sob investigação das autoridades responsáveis. Assim, os objetivos da notícia foram alcançados: o texto informa o leitor a respeito de um fato de forma clara, objetiva e imparcial.

Nós já conhecemos a definição de notícia, vimos como ela é apresentada e também conhecemos sua função na nossa sociedade. No entanto, será que todos os fatos podem ser considerados notícias?

Você já parou para pensar no que faz um acontecimento se tornar uma notícia ou não?

Essas são questões que estão presentes no dia a dia do jornalista. Em uma redação, o tempo de trabalho é curto em relação à velocidade com a qual os acontecimentos ocorrem. Como conversamos anteriormente, estamos cercados por informações e por dados por todos os lados: como é possível separar aquilo que é realmente importante para fazer parte de um noticiário no final de um dia, por exemplo?

É preciso pensar no contexto no qual o receptor terá contato com a notícia: qual é a audiência do programa jornalístico e em qual situação ele será acessado, visto ou lido pelo indivíduo? Precisamos ter a consciência de que a produção de notícias para um portal digital especializado em esportes, por exemplo, será completamente diferente do trabalho realizado em um jornal televisivo exibido ao meio-dia. Os **objetivos do programa devem ser considerados** pelo jornalista na hora de selecionar os assuntos que são notícias: o fato de um jogador de futebol de um time da série B ter lesionado o tornozelo pode ser relevante para ser noticiado no portal esportivo, mas não ser suficientemente importante para ocupar a grade do telejornal, por exemplo. A produção do telejornal, nesse caso, precisa filtrar informações não apenas da editoria de esportes, mas também sobre temas como política e economia. Portanto, o espaço é reduzido e as prioridades são diferentes: **nem tudo o que for notícia em um veículo necessariamente será notícia em outro.**

O espaço limitado que as notícias disputam com a publicidade nos jornais e o número cada vez maior de informações disponíveis para serem divulgadas fazem aumentar a importância da seleção de notícias e, por consequência, a responsabilidade de quem as seleciona. (MOREIRA, 2006)⁴

Ao ver a afirmação acima da pesquisadora Fabiane Moreira, vemos que a percepção do que é ou não notícia é extremamente relevante no trabalho jornalístico: há um senso de responsabilidade que precisa ser exercitado pelos profissionais do ramo. Portanto, a imprensa tem uma grande influência na formação da opinião pública e no estímulo ao debate social e as notícias fazem parte dessa construção de realidade.

Muitos profissionais se esforçaram, ao longo dos anos, para desenvolver uma maneira de lidar com os acontecimentos e identificar corretamente se eles devem ser considerados uma notícia ou não, com base em uma série de critérios. Vamos conhecer melhor o conceito de valor-notícia:

⁴ MOREIRA, Fabiane Barbosa. Os valores-notícia no jornalismo impresso: Análise das "características substantivas" dos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7773/000556586.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 nov. 2019.



Valor-notícia (ou *news value*, em inglês) é um conjunto de critérios ou regras que são utilizadas para definir qual é a relevância de um fato como notícia e qual nível de destaque ele deve receber nos veículos de mídia.⁵

Dessa maneira, o **valor-notícia** é um conceito que auxiliará diretamente o trabalho jornalístico, ao permitir que os profissionais consigam compreender quais histórias serão mais relevantes para as suas audiências. Nós precisamos lembrar que o valor-notícia de um fato será diferente dependendo de fatores como a localização geográfica e a abrangência de um veículo, por exemplo.

Não há um consenso, na Academia, a respeito da quantidade de critérios que deve ser utilizada para avaliar se um fato é notícia ou não. No entanto, vou lhe apresentar os valores-notícia mais conhecidos e que estão presentes no Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal⁶:

Ineditismo: quanto mais inédito for um fato, mais importante ele será como notícia;

Probabilidade: quanto menos provável for um acontecimento, maior o seu valor segundo esse critério;

Interesse: fatos que afetam uma grande quantidade de pessoas tendem a ser mais relevantes em termos de valor-notícia;

Apelo: existem fatos que geram a curiosidade das pessoas. Nesses casos, quanto maior por esse apelo, mais importante o acontecimento será como notícia;

Empatia: caso um acontecimento gere um forte sentimento de empatia e de identificação das pessoas (audiência), ele terá um valor maior como notícia;

Proximidade: quanto mais próximo geograficamente da audiência do veículo, mais relevante é o acontecimento.

Que tal vermos um exemplo de como esses valores são aplicados na prática?

Vamos trabalhar com um fato fictício: o governo da Argentina criou um novo imposto a ser pago diretamente pela população (pessoas físicas). Nosso veículo de comunicação é um portal digital que cobre notícias nacionais e internacionais de todas as editorias. Qual é o nível de destaque que esse fato deve receber?

Podemos pensar assim: se o imposto criado pelo governo argentino tiver pouco impacto direto na vida do cidadão daquele país e, portanto, não afetar diretamente a audiência brasileira (valor: interesse), esse fato receberá um destaque menor pelo jornal (e será equilibrado de acordo com o valor-notícia de proximidade geográfica). Contudo, se o novo imposto afetar expressivamente o poder de consumo da população argentina, isso poderá ter um impacto direto no fluxo de turistas deste país que vêm para o Brasil todos os anos. Assim, haverá um reflexo direto na economia de comunidades que têm como principal fonte de renda a exploração do turismo. Você precisa perceber que esse fato gerará um interesse maior da audiência e, portanto, deverá receber um destaque mais ampliado na cobertura do portal digital.

Esse foi apenas um exemplo criado por mim para que você compreenda melhor a aplicação dos valores-notícia. Na sua prova, o examinador poderá trabalhar da mesma forma: apresentar um fato ou trecho

⁵ OWEN SPENCER-THOMAS. **News values**. Disponível em: <https://www.owenspencer-thomas.com/journalism/newsvalues/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

⁶ SENADO FEDERAL. **Valor-notícia**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/valor-noticia>. Acesso em: 14 nov. 2019.



de um material jornalístico e questionar qual é o valor-notícia predominante naquele caso específico. Por isso, esteja atento à interpretação e faça uma leitura atenta dos textos e do comando da questão, para não se confundir com as alternativas apresentadas pela banca.

Nota

A **nota** é outro formato que é classificado como parte do gênero informativo. Ela é bem simples de identificar: trata-se de um texto reduzido no qual o receptor será informado, de forma extremamente breve, sobre o acontecimento. Em geral, a nota apenas responde as informações necessárias para o lide (as seis perguntas que vimos anteriormente) e não traz citações de autoridades ou demais informações que possam complementar o entendimento do fato em questão.

Vamos ver um exemplo de nota jornalística?

TJDFT terá expediente normal nesta quarta e quinta-feira, 13 e 14/11

Por TJDFT – 13/11/2019

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDFT terá expediente normal nesta quarta e quinta-feira, 13 e 14 de novembro, uma vez que os procedimentos de segurança adotados para a realização da XI Cúpula dos Países do BRICS não impedem a livre circulação de pessoas e o regular tráfego de veículos nas imediações da sede do Tribunal ou de suas unidades instaladas no Plano Piloto.⁷

Na nota extraída do site do TJDFT, podemos identificar que as perguntas a respeito do acontecimento são esclarecidas: o expediente do tribunal ocorrerá de forma regular nos dias 13 e 14 de novembro de 2019 e não será afetado pela realização da XI Cúpula dos Países do BRICS, que acontecerá em Brasília. Portanto, todos os dados do lide foram informados em um espaço reduzido – apenas um parágrafo, nesse caso.

Reportagem

O próximo tema que nós vamos estudar é a reportagem: assim como a notícia, ela também está presente com frequência no nosso dia a dia. Nós inclusive temos a tendência a usar os termos notícia e reportagem como sinônimos, mas eles são completamente distintos: essa diferença será explorada pelo examinador na sua prova. Vamos conhecer melhor esse formato jornalístico?

O principal objectivo de uma reportagem é informar com profundidade e exaustividade, contando uma história. [...] Desta perspectiva, pode considerar-se a reportagem um gênero jornalístico híbrido, que vai buscar elementos à observação directa, ao contacto com as fontes e à respectiva citação, à análise de dados quantitativos, a inquéritos, em suma, a tudo o que possa contribuir para elucidar o leitor. (SOUSA, 2001)⁸

Assim, a **reportagem** é um formato jornalístico que permite ao jornalista **contar uma história de forma ampla, detalhada e sob diversos pontos de vista diferentes**. Em geral, a reportagem é vista como um aprofundamento da notícia: ela irá trabalhar com desdobramentos e com questionamentos que a notícia em si não pôde explorar, devido à sua objetividade. Em uma reportagem é possível **explorar as causas e as consequências de um fato**, a repercussão internacional, as opiniões de especialistas a respeito dos seus

⁷ TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS. **TJDFT terá expediente normal nesta quarta e quinta-feira, 13 e 14/11**. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2019/novembro/tjdft-tera-expediente-normal-nesta-quarta-e-quinta-feira-13-e-14-11>. Acesso em: 13 nov. 2019.

⁸ SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de jornalismo impresso. Porto, Portugal, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.



impactos a longo prazo, etc. Assim, a reportagem é encontrada com maior facilidade em revistas e programas jornalísticos especializados, mas nada impede que ela seja produzida para um telejornal diário, por exemplo.

Para criar uma reportagem, o jornalista normalmente tem mais tempo hábil para o trabalho do que no caso de uma notícia. Por isso, ele poderá apurar os fatos com uma quantidade maior de detalhes, realizar um trabalho de investigação, fazer o cruzamento de dados estatísticos, etc. A reportagem também permite uma flexibilidade em relação à narrativa: não há um roteiro pré-estabelecido, como no caso do lide da notícia. Os acontecimentos deverão ser apurados para que a história da reportagem seja contada ao receptor da melhor forma possível, de acordo com os padrões de qualidade e de ética próprios do jornalismo.

Veja o que diz William Bonner a respeito da reportagem:

Quando uma equipe de reportagem é designada para sair às ruas apenas em busca da comprovação de uma tese, o trabalho jornalístico de investigação está em risco. O ideal [...] é que uma reportagem seja aberta à investigação, à descoberta, à constatação – e que contemple uma pluralidade de opiniões, de pontos de vista. (BONNER, 2009)

Além do extenso trabalho de investigação e de descoberta de fatos, o pesquisador Jorge Sousa destaca que um dos desafios, ao realizar a reportagem, é selecionar as informações que contribuirão para o conteúdo final a ser veiculado. Apesar de ter um espaço maior neste formato, **o jornalista ainda precisa realizar um processo de filtragem dos dados que realmente são relevantes**: ele pode usar limites temporais, espaciais ou documentais, por exemplo. Caso perceba que a história da reportagem é extensa e agregará valor para a audiência, o profissional pode optar por realizar uma **série de reportagens**: cada uma abordará uma vertente ou subtema que faz parte do assunto principal.

Em relação às temáticas, as reportagens abordam **assuntos não-factuais**, ou seja, que não possuem urgência na sua publicação. Os temas são sim atuais e terão um significado para a audiência, mas, em geral, não haverá diferença entre veiculá-los em um determinado dia da semana ou dois dias depois, por exemplo. Faço aqui uma ressalva para casos como datas comemorativas, que precisam ser exploradas como temas de reportagens em dias específicos. Nesses casos, a equipe de produção jornalística tem um extenso tempo para preparar a reportagem, porque são datas e eventos previsíveis e, portanto, podem ser planejados e analisados com maior profundidade.

Assim, são características da reportagem:

- Texto extenso, com detalhamentos e desdobramentos a respeito do fato inicial;
- Maior tempo de produção, se comparada com a notícia;
- Relatos humanizados da história a ser contada para o receptor;
- Possibilidade de uso de múltiplos recursos audiovisuais para complementar o conteúdo, como vídeos, áudios, fotos, ilustrações, infográficos, etc;
- Flexibilidade narrativa para apresentar os dados e informações (não precisa necessariamente seguir a estrutura do lide).

Vamos ver um exemplo de reportagem?

Pioneiras nas forças de segurança contam como venceram o preconceito

Por Helena Mader - 21/04/2019 - 06:00

Subtítulo: Três mulheres narram suas trajetórias, até conquistarem lugares de destaque na PM, na Polícia Civil e no Corpo de Bombeiros



Até 1998, o quadro de oficiais do sexo feminino era segregado na Polícia Militar do Distrito Federal. As mulheres só podiam integrar a Companhia de PM Feminina e chegavam, no máximo, ao posto de capitão. Pouco mais de duas décadas depois, a corporação é hoje comandada por uma policial militar. A coronel Sheyla Soares Sampaio é a primeira a chegar ao posto máximo e está à frente de uma tropa de 10,8 mil profissionais, dos quais apenas 9% são mulheres.

Durante a trajetória de 27 anos na PMDF, Sheyla passou pelos mais diversos setores da instituição. Trabalhou em áreas burocráticas, como logística e finanças, responsáveis por contratos e licitações. Atuou nos recursos humanos, no Departamento de Saúde e na Corregedoria. Na área operacional, passou por batalhões no Guará, em Planaltina, na Asa Sul, no Recanto das Emas, e no Núcleo Bandeirante, além do Batalhão Escolar. A experiência fez com que ela conhecesse como poucos a rotina e os procedimentos da corporação. Tanto que a vivência e o respeito conquistados fizeram com que o governador Ibaneis Rocha escolhesse a coronel para o comando da Polícia Militar.

A brasiliense de 47 anos, filha de mãe paraibana e pai cearense, nasceu e cresceu no Cruzeiro Novo. Após o divórcio dos pais, quando Sheyla tinha 4 anos, foi a mãe que se encarregou da criação dos cinco filhos. Ela estudou em escolas particulares, como o La Salle, e, em 1989, passou no vestibular de educação física da Universidade de Brasília (UnB). No terceiro ano de curso, começou a namorar um jovem que fazia o curso de formação de oficiais. Sheyla interessou-se pelo universo da PM e resolveu fazer o concurso para a corporação. Foi aprovada e começou a capacitação em 1992. Como a formação era em regime de internato no primeiro ano, teve de deixar a UnB. A dedicação teve retorno: ela foi a primeira colocada nos três anos do curso de formação.

Se hoje as mulheres representam em torno de 9% dos integrantes da corporação, nos primeiros anos da carreira da oficial, a discrepância entre os sexos era maior. Quando passou a assumir cargos de chefia, Sheyla teve de se impor diante dos colegas. “O grande desafio era me manter diante de uma tropa predominantemente masculina e demonstrar capacidade para quebrar esse paradigma. Mas, verdade seja dita, sempre fui muito bem recebida pelos lugares onde passei”, conta.

Sheyla, entretanto, acredita ter perdido algumas promoções durante a carreira por ser mulher. “Isso não fica escrito em lugar nenhum, é claro. Mas eu sempre trabalhei muito e, ainda assim, fui preterida algumas vezes”, relembra. Para virar coronel, foram cinco promoções até que o nome dela constasse da lista. “Não guardo mágoa da instituição, mas é triste ver que um bom profissional, às vezes, não é devidamente reconhecido. O sistema dá brechas para isso”, acrescenta.

Atleta

Mãe de dois filhos, de 12 e 20 anos, a coronel dedica os momentos de folga à família e a uma de suas paixões: o triatlo. Atleta, ela não consegue mais treinar para competições, como antigamente. Mas malha diariamente, durante cerca de duas horas, para manter o preparo físico — e, principalmente, espairar a mente antes da rotina de trabalho.

Em uma cidade com autoridades e parentes de poderosos em todos os cantos, a comandante-geral da Polícia Militar revela que o desafio dos integrantes da corporação é agir “sem omissões e também sem abusos”. “A corporação vem evoluindo muito, do ponto de vista de infraestrutura, de tecnologia, de viaturas e de equipamentos. O que queremos é consolidar a nossa credibilidade junto à sociedade, para mostrar que a nossa missão é proteger”,



ressalta a comandante. “A gente trabalha para levar paz e tranquilidade às pessoas. É uma profissão que causa muito impacto na sociedade”, acrescenta.⁹

A reportagem acima faz parte da série especial “Brasília: substantivo feminino” produzida pelo jornal Correio Braziliense em comemoração aos 59 anos da cidade de Brasília. A série teve como objetivo principal contar histórias de mulheres que trabalham na construção e no desenvolvimento da cidade como uma capital inovadora. Assim, foram produzidas diversas reportagens com personagens como empresárias, servidoras públicas, artistas e estudantes de destaque na sociedade, por exemplo. Coloquei acima apenas os dois blocos iniciais da reportagem escolhida, por ser um conteúdo muito extenso para reproduzirmos na íntegra no nosso PDF.

Ao lermos o texto selecionado, percebemos que a reportagem tem um objetivo claro: contar em detalhes as histórias de três mulheres oficiais da área de segurança e explicar, ao leitor, como elas contribuem para o desenvolvimento da cidade de Brasília. Assim, a reportagem explora esse tema de forma ampla, a partir de entrevistas com as profissionais escolhidas (papel esse que é conhecido no meio jornalístico como “personagem” da matéria). O texto não segue um formato pré-definido: percebe-se que no início não há um lide, mas sim uma contextualização histórica a respeito da composição do quadro feminino na Polícia Militar do DF. Em seguida, aspectos da vida pessoal da coronel Sheyla Soares Sampaio são apresentados, com o uso de dados estatísticos que ressaltam o pioneirismo dela ao assumir o posto na PMDF.

Como mencionei anteriormente, a reportagem é bem flexível em relação à apresentação do texto e à disposição das informações. No caso do exemplo acima, o conteúdo foi dividido em blocos para facilitar a compreensão por parte do leitor. Além disso, o jornalista pode apresentar infográficos, ilustrações, fotos, vídeos, áudios e demais recursos audiovisuais para enriquecer o conteúdo jornalístico que será publicado. Contudo, deixo aqui uma observação: apesar de permitir uma flexibilidade maior do que a notícia em relação à sua estrutura, a reportagem ainda assim é considerada um formato do gênero informativo e, portanto, deverá prezar pela imparcialidade jornalística.



Como vimos na aula, a notícia e a reportagem são formatos jornalísticos bem distintos. No entanto, por serem muitas vezes usados como sinônimos pela população leiga, as bancas examinadoras tentam confundir os candidatos ao comparar ou trocar os conceitos nas questões. Por isso, você precisará lembrar de forma objetiva a diferença entre eles. Para lhe ajudar na memorização e na compreensão, preparei uma tabela com as principais características das notícias e das reportagens. Confira:

Característica	Notícia	Reportagem
Temática	Factual	Não-factual
Extensão	Curta e objetiva	Extensa e detalhada

⁹ CORREIO BRAZILIENSE. **Pioneiras nas forças de segurança contam como venceram o preconceito.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/especiais/aniversariodebrasil2019/2019/04/21/noticia-aniversariobrasil2019,750409/pioneiras-nas-forcas-de-seguranca-contam-como-venceram-o-preconceito.shtml>. Acesso em: 13 nov. 2019.



Tempo de produção	Limitado: publicação imediata.	Extenso: publicação pode ser planejada com antecedência.
Formato de texto	Pirâmide invertida (lide)	Não precisa respeitar uma ordem específica.
Veículos nos quais é divulgada	TV, rádio, portais digitais, jornais impressos, redes sociais, etc. Em geral, são mais frequentes em veículos de publicação diária.	TV, rádio, portais digitais, jornais impressos, redes sociais, etc. Em geral, são mais frequentes em veículos de publicação esporádica, mas também aparecem em jornais diários.

Agora que já estudamos a notícia, a nota e a reportagem, vamos para o nosso último formato do gênero informativo: a entrevista.

Entrevista

Ao realizar a apuração para uma matéria, é preciso entrevistar diversas fontes para conhecer versões distintas do fato principal e novos olhares a respeito da notícia ou da reportagem ainda em produção. No entanto, há também o formato entrevista: ele existe quando ela assume o papel de protagonista e é publicada de forma individualizada na grade jornalística.

Muitos veículos de comunicação destinam partes específicas ou programas especiais para as entrevistas: elas estão presentes tanto em jornais e revistas impressas quanto na televisão, por exemplo. Uma seção bem conhecida nesse segmento de entrevistas é a “Páginas amarelas” da Revista Veja, que traz entrevistados de diversos setores da sociedade para conversar a respeito de temas relevantes da atualidade. Outro exemplo é o programa Marília Gabriela Entrevista, no qual a apresentadora recebe celebridades, autoridades e profissionais de destaque no canal GNT.



Exemplo de entrevista das “Páginas amarelas”¹⁰ e chamada do programa “Marília Gabriela Entrevista”¹¹

¹⁰ Fonte da imagem: https://fundacaojles.org.br/wp-content/uploads/2019/05/materia_paginas_amarelas_1.jpg

¹¹ Fonte da imagem:



Assim, as entrevistas fazem parte do gênero informativo, ou seja, têm como função comunicar ao receptor a respeito de determinadas informações do dia a dia ou da experiência do entrevistado, sob seu ponto de vista. Portanto, a entrevista permite que o receptor tenha um contato mais direto com uma fonte de conteúdo que não é o jornalista: muitas vezes, trata-se de um profissional especializado na sua área, de uma autoridade ou de um indivíduo que gera a curiosidade e o interesse da sociedade em determinado contexto.

Uma entrevista respeitável sustenta-se com ideias, ou seja, conteúdo original que suscite discussão, debate, ação e reação por parte dos leitores. É importante também que o tema da entrevista tenha “gancho”, isto é, apresente conexão direta com o contexto do momento, com a conjuntura político-econômica-financeira do país. (MILHOMEM, 2011)¹²

Logo, a entrevista deverá estar de acordo com o panorama social no qual aquele veículo de comunicação está inserido. Uma entrevista com o técnico do time de futebol líder do Brasileirão, por exemplo, não despertará a audiência de uma revista especializada em política, mas receberá destaque em um portal destinado à cobertura esportiva.

Dessa maneira, a **entrevista**, como formato jornalístico, será a transcrição ou apresentação audiovisual das perguntas realizadas pelo jornalista e das respostas, em sequência, informadas pelo (s) entrevistado (s). Portanto, ela é distinta da entrevista realizada apenas para obter informações para uma notícia ou reportagem, porque traz um destaque maior para o entrevistado, realiza múltiplas perguntas e explora com um detalhamento mais aprofundado o assunto central em questão. É muito comum que as entrevistas sejam divididas em blocos de acordo com os temas que serão abordados (assim como vimos nas reportagens). Isso facilita a compreensão do leitor a respeito das respostas ali obtidas. Ademais, as entrevistas permitem tanto conhecer melhor a personalidade de um indivíduo quanto as suas ideias a respeito de uma temática específica.

Finalizamos aqui os nossos estudos sobre os formatos do gênero informativo. Que tal fixarmos os conteúdos com algumas questões?



(FUNRIO – 2018 – AL/RR)

Sobre as diferenças entre notícia e reportagem, analise as assertivas a seguir.

- I. A reportagem não cuida da cobertura de um fato ou de uma série de fatos, mas do levantamento de um assunto conforme ângulo pré-estabelecido.
- II. O planejamento da pauta é o mesmo para notícia e reportagem.
- III. O estilo da reportagem é menos rígido do que o da notícia: varia com o veículo, o público, o assunto.

https://m.media-amazon.com/images/M/MV5BZGU5YmU0ODgtMmZhZi00ODg2LWEwZTYtY2lwMzM2MDMwNDI2XkEyXkFqcGdeQXVyMTY2MzYyNzA@._V1_.jpg

¹² MILHOMEM, Luciano. Relacionamento assessor e assessorado: entre tapas e beijos. In: DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 309-336.



Então, a alternativa que contempla plenamente as afirmações CORRETAS é a seguinte:

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) I, II e III.

Comentário:

O item I está correto porque, ao produzir a reportagem, o jornalista tem um período de tempo maior para realizar um levantamento detalhado de informações e explorar determinado tema específico relacionado ao assunto principal da pauta. Assim, o item III também está correto ao afirmar que a reportagem terá um estilo mais livre do que no caso das notícias. Já o item II está errado, porque, por terem formatos diferentes, a notícia e a reportagem não serão realizadas com base no mesmo planejamento de pauta. Portanto, a alternativa que responde a questão é a letra B.

Gabarito: letra B.

(FGV – 2015 – Câmara Municipal de Caruaru/PE)

Levando em conta que *notícia* é a cobertura dos fatos e *reportagem* é uma abordagem de um assunto em visão jornalística, assinale a opção que indica um exemplo de pauta para uma reportagem.

- A) O acompanhamento das operações de retirada de destroços decorrentes de um acidente aéreo.
- B) A cobertura do evento de lançamento de uma novela televisiva.
- C) O comparecimento à entrevista coletiva do presidente de uma empresa em situação de crise.
- D) O registro de um acidente de ônibus envolvendo vítimas.
- E) A apuração das principais causas da mortalidade infantil e o levantamento dos programas para redução de seus índices.

Comentário:

Ao analisarmos os itens da questão, percebemos que as letras A, B, C e D se referem à cobertura de acontecimentos, ou seja, com foco na apresentação das informações mais relevantes a respeito de fatos recentes e específicos que aconteceram na vida em sociedade. Portanto, tratam-se de pautas de notícias. No entanto, a letra E apresenta uma proposta de desdobramento e pesquisa aprofundada a respeito de um tema específico (mortalidade infantil), que é exatamente o objetivo da reportagem. Portanto, a alternativa correta é a letra E.

Gabarito: letra E

2- Opinativo

No gênero informativo, que acabamos de estudar, é preciso prezar pela imparcialidade porque o objetivo principal é comunicar a sociedade a respeito de determinados fatos ou informações. No entanto, há sim espaço para opiniões no jornalismo: **elas são veiculadas principalmente a partir dos formatos que compõem o gênero opinativo.**



Como o próprio nome já diz, o **gênero opinativo** tem como função expor os pontos de vista do jornalista, do veículo de comunicação ou de um convidado especial, de forma sinalizada nos programas e produtos jornalísticos. Assim, o receptor poderá conhecer opiniões distintas, o que o auxiliará na consolidação da sua própria percepção sobre o tema em pauta.

O **gênero opinativo** é composto pelo editorial, pelo artigo, pela coluna, pelo comentário, pela resenha, pela caricatura, pela carta e pela crônica.

Editorial

O editorial é o primeiro formato do gênero opinativo que vamos estudar hoje. Você com certeza já deve ter visto esse tipo de conteúdo: normalmente é fácil de ser identificado em uma seção específica de jornais e revistas.

Ao produzir as notícias e as reportagens, o veículo de comunicação precisa ser o mais imparcial possível na apresentação dos acontecimentos. Contudo, a empresa jornalística (representada por sua direção ou pelo seu editor-chefe) têm o direito de se posicionar a respeito dos assuntos da edição do veículo que são considerados mais importantes. Esse debate e cesso ontato direto com o leitor são uma forma de transparência da empresa e, também, uma ferramenta para fortalecer a credibilidade daquele produto jornalístico enquanto parte essencial da construção da vida em sociedade. Em geral, os editoriais são mais comuns na mídia impressa e em portais jornalísticos online do que na televisão e no rádio.

Portanto, o **editorial** é um conteúdo jornalístico produzido pelo veículo que apresenta seu ponto de vista enquanto empresa a respeito de temas de relevância social que, na maioria das vezes, foram abordados na mesma edição na qual o editorial é publicado. É importante ressaltar que o editorial expressa **a opinião do veículo**, mesmo que seja escrito pelo seu diretor ou editor-chefe (não deve transmitir as ideias do profissional, inclusive nos casos nos quais sua percepção é distinta da publicada pelo veículo).

Percebemos a alta responsabilidade que envolve a produção de um editorial: ele é considerado um espaço “nobre” no jornal ou revista e, assim, deve ser escrito com um elevado critério de qualidade e de correção. No editorial, **o veículo fala diretamente com os receptores e esclarece a sua opinião**, que deve estar de acordo com os seus princípios editoriais e valores enquanto empresa jornalística. Dessa maneira, o editorial costuma ser publicado nas primeiras páginas dos jornais e revistas, antes mesmo que o leitor acesse os conteúdos. É uma forma de incitar uma reflexão a respeito dos assuntos que serão abordados naquela edição.

Preciso ressaltar aqui que um bom editorial não tem como objetivo impor a opinião do veículo a respeito do assunto abordado. O que acontece é justamente o contrário: o jornal, no exercício da liberdade de expressão e da democracia, apresenta de forma coerente e respeitosa sobre os motivos que fundamental o seu posicionamento. Assim, o editorial cria uma conexão com o leitor, que terá acesso aos argumentos sólidos e coerentes desenvolvidos a partir de um trabalho jornalístico aprimorado.

Vamos ver um exemplo de editorial?

Projeto que flexibiliza construções em encostas é um equívoco

Prefeitura enviou à Câmara proposta que permite edificações até o limite da cota 100

Qualquer carioca sabe que as encostas do Rio são áreas sensíveis. Mesmo aquelas que ainda preservam alguma vegetação, como as da Avenida Niemeyer, onde foram registrados



deslizamentos de terra durante os temporais do início do ano — problema que ainda causa transtornos, à medida que a via se mantém interditada devido a obras de estabilização.

Mas a prefeitura não parece preocupada com essa histórica instabilidade.

Tanto que enviou à Câmara de Vereadores uma proposta de mudança da atual legislação para permitir construções até o limite da chamada cota 100, ou seja, até cem metros acima do nível do mar — hoje não se pode ir além dos 60 metros, embora existam bairros em que a restrição é ainda maior.

Surpreende que, no projeto enviado ao Legislativo, não sejam previstos os impactos ambiental, urbanístico e paisagístico que a liberação causaria. Se aprovada, a mudança permitiria a legalização de muitos loteamentos irregulares, em especial na Zona Oeste. [...]

O que a prefeitura precisa fazer em relação às encostas é controlar a expansão irregular e realizar as obras de contenção, para que toneladas de terra e pedra não despenquem sobre a população ao primeiro temporal. Os vereadores, a quem caberá analisar o projeto do Executivo, **precisam barrar essa insensatez**.¹³

Perceba que o editorial acima tem um tema bem definido: a proposta da prefeitura do Rio de Janeiro para flexibilizar as construções em áreas de encostas na cidade. Assim, o Jornal O Globo, que tem a maior parte da sua audiência localizada no estado do Rio, identificou que precisaria se posicionar sobre o tema (que provavelmente também foi abordado em notícias publicadas pelo veículo no mesmo dia do editorial).

Nos trechos destacados em roxo, percebemos com clareza o posicionamento do veículo: o jornal critica a ação da prefeitura, analisa a situação atual na cidade do Rio de Janeiro em relação à construção nas encostas e também sugere que a Câmara de Vereadores impeça que o projeto seja realizado. Nesse caso, a seção foi assinada apenas como “Editorial”, mas também poderia apresentar o nome do diretor ou do editor-chefe da publicação, por exemplo.

Artigo, coluna e comentário

Decidi abordar o artigo, a coluna e o comentário em uma mesma seção porque eles são formatos bem parecidos, mas não são sinônimos.

Os três formatos aqui citados têm como função principal expor a opinião de um jornalista ou de um especialista a respeito de um assunto em pauta (que pode ter sido abordado em uma reportagem, por exemplo). Contudo, cada um deles têm características diferentes que são importantes para o seu estudo.

Vamos conhecer esses conceitos?

Artigo: o artigo é um texto de opinião escrito por um jornalista ou especialista de outra área de atuação e costuma aparecer com maior frequência em veículos impressos ou jornais e portais digitais. Assim, o autor desenvolverá uma linha de argumentação sobre determinado tema sobre o qual tem domínio e apresentará a sua opinião para o leitor.

¹³ O GLOBO. **Projeto que flexibiliza construções em encostas é um equívoco**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniaio/projeto-que-flexibiliza-construcoes-em-encostas-um-equivoco-24075330>. Acesso em: 14 nov. 2019.





Coluna da jornalista Patrícia Kogut na versão impressa do Jornal O Globo¹⁴

Coluna: é um formato muito similar ao artigo, porque contempla conteúdos argumentativos escritos por um jornalista ou especialista. No entanto, **a coluna é uma produção recorrente:** alguns autores possuem seções reservadas nos veículos de comunicação para publicar o seu conteúdo. O contrato realizado por um jornal impresso, por exemplo, poderá especificar que o colunista publicará o seu conteúdo sempre às terças e quintas. Assim, o leitor tem como saber em quais dias da semana e com qual periodicidade terá acesso a um texto escrito por aquele autor no veículo de comunicação.

Comentário: por sua vez, o comentário é uma expressão mais breve de um jornalista renomado, conhecido pelo público e com grande relevância no cenário da mídia a respeito de um acontecimento. Portanto, é muito comum vermos comentários na televisão e no rádio: um exemplo frequente são os jornalistas especializados em política, que comentam no final do dia os desdobramentos das principais notícias sobre o assunto.

Viu como são conceitos parecidos, mas não idênticos? Essas diferenças podem ser exploradas pelas questões da sua prova. Para consolidarmos esse conhecimento, vamos ver a explicação de Marques de Melo a respeito das distinções entre o **artigo** e o **comentário**:

Ocorre que o artigo é, geralmente, elaborado por um especialista, que julga um acontecimento passível de controvérsia a partir de seu repertório; já o comentário é produção de um jornalista tarimbado, com vasta experiência, que analisa certa ocorrência – em geral, relacionada a algum assunto trabalhado, na mesma edição, por um formato informativo –, relacionando-a a fatos anteriores e fazendo projeções de possíveis desdobramentos. (MELO E ASSIS, 2016)

Assim, esses são três formatos importantes que fazem parte do gênero opinativo. Esteja atento a eles!

Resenha

¹⁴ Fonte da imagem: O GLOBO. Rio de Janeiro, 13 nov 2019. Segundo caderno, p. 5.

Você provavelmente já teve dúvidas se deveria ou não assistir a um filme no cinema, certo? É bem comum entrarmos em discussões com nossa família ou amigos sobre qual lançamento cinematográfico devemos assistir primeiro. As pessoas têm preferências diferentes e, por isso, pode ser difícil encontrar um consenso.

Uma das formas de solucionar esse impasse é pesquisar pelo nome do filme na internet. Você provavelmente encontrará dezenas de links com textos que têm como função avaliar e criticar artisticamente os filmes recém-lançados, como aqueles publicados no site Adoro Cinema, por exemplo. Ao ver a opinião de especialistas e críticos especializados em cinema, você talvez se sinta mais seguro para optar por um filme ou por outro na hora de comprar seu ingresso.

Eu lhe mostrei essa situação para que você percebesse como a **resenha** é um formato que nós utilizamos com frequência nas nossas vidas. O objetivo dela como produto jornalístico é **interpretar, avaliar e desenvolver críticas e sugestões a respeito de obras artísticas**, informando ao receptor sobre as suas características principais e expressando as percepções do autor sobre a obra com a qual ele entrou em contato.

Perceba que a resenha não é destinada apenas aos filmes: incluem-se aqui as mais diversas formas de expressão artística, como séries, obras de arte plástica, exposições, livros, etc. A resenha tem um grande valor cultural e histórico porque, além de servir como um registro das produções culturais da nossa sociedade, também auxilia na divulgação de obras artísticas para que mais pessoas tenham acesso à elas. Muitos artistas inclusive estimulam a produção de resenhas ao manterem bons relacionamentos com os jornalistas especializados nas áreas cultural e artística, porque sabem que isso será essencial para que o seu trabalho seja conhecido por um público maior.

Aqui está um exemplo de resenha:

O irlandês – Crítica Adoro Cinema

[...] Apesar das breves, mas ótimas cenas em que são inseridos tiros, explosões e diálogos que antecedem medidas drásticas e violentas, **O Irlandês** alimenta este clima gângster com o silêncio - desde os momentos em que tarefas difíceis terão de ser feitas até chegar à família de Frank. Quando o personagem pergunta a uma de suas filhas o que ele pode fazer pela família após tantos anos de afastamento, o que ele recebe é o silêncio. Tal quietação é demonstrada pela procura de Frank por uma morte tranquila e segura, além de ser incorporada, também, pela personagem de *Anna Paquin*, filha e talvez a única mulher da vida de Frank que enxerga desde criança quem o pai e seus companheiros são de verdade. Apesar de ela possuir literalmente uma fala, sua presença diz muito - e é em seu silêncio que reside a porção intimista da história, o maior trunfo que Scorsese projeta diretamente no protagonista no último ato. [...]

Perceba que, no trecho acima, o leitor vê a opinião do portal a respeito do filme em questão: há elogios para as cenas que “antecedem medidas drásticas e violentas”. O autor do texto também faz comentários a respeito dos personagens destacando que, mesmo quando não existem tantas falas no roteiro, a história é bem desenvolvida. Assim, a crítica pode estimular ou não o receptor a assistir ao conteúdo completo da obra artística em análise.

Caricatura

A **caricatura** é um formato jornalístico que utiliza o humor e os recursos visuais para satirizar e destacar determinadas características de personalidades. Assim, a caricatura é usada por jornalistas e ilustradores como



uma maneira de expressar suas opiniões e percepções¹⁵. Elas representam uma forma de crítica social e de interpretação sobre as pessoas de destaque em uma sociedade, sejam elas celebridades ou autoridades políticas, por exemplo. Assim, a caricatura é facilmente encontrada em produtos jornalísticos como jornais e revistas impressas, internet, quadros em programas televisivos, etc.



Exemplos de caricaturas extraídas da internet¹⁶

Carta

A **carta do leitor** é uma **forma de participação do receptor das informações no veículo jornalístico**. As redações costumam disponibilizar e-mails ou telefones pelos quais os leitores podem enviar seus comentários e opiniões sobre os conteúdos publicados pela empresa de comunicação. Na edição seguinte, algumas cartas serão selecionadas e publicadas para que os outros leitores (e não apenas o autor da carta) conheçam a percepção social sobre os temas abordados.

A carta do leitor pode ser definida como:

É o espaço democrático no veículo informativo com o intuito de intervir no debate público e de diminuir a distância entre o jornal e o público. [...] Os textos se limitam a um máximo de 20 linhas, um abaixo do outro e assinados pelos leitores. Ali, a seleção é diversa e traz geralmente opiniões sobre a própria Folha, mas também abrange visões sobre temas atuais. (BARICHELLO, 2019)¹⁷

Assim, a seção de cartas do leitor é destinada para que o público do jornal ou revista possa compartilhar a sua opinião e estabelecer um vínculo mais interativo com o veículo. É importante ressaltar que, nos dias atuais, muitos programas de televisão têm um sistema parecido de interação: permitem que os telespectadores enviem suas opiniões sobre a programação por meio de canais digitais. Nesse caso, os textos tendem a ser ainda mais reduzidos, devido ao pouco espaço disponível na grade dos programas. Assim, quando você vir na sua prova o termo “carta do leitor”, você precisará lembrar especialmente das seções presentes em jornais e revistas, que são a forma mais tradicional de veiculação deste conteúdo.

¹⁵ VEJA. **Caricatura, charge e cartum são a mesma coisa?**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/caricatura-charge-e-cartum-sao-a-mesma-coisa/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

¹⁶ Fonte da imagem: <https://profissaodesenho.com/caricaturas-com-fotos/>

¹⁷ BARICHELLO, J. *et al.* **Jornalismo Opinativo: Uma Análise dos Gêneros Opinativos no Jornal Folha de São Paulo**. **Portal Intercom**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0697-1.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.

Fique atento: há uma diferença entre carta **DO** leitor e carta **AO** leitor. Vamos entender melhor esses detalhes?

A carta ao leitor é um formato jornalístico bem parecido com o editorial: assinado, via de regra, por um veículo de comunicação e direcionada ao seu leitor. Por isso, é mais comum encontrarmos as cartas em meios impressos e/ou digitais. Apesar de ter uma similaridade com o editorial, a carta ao leitor tem como foco principal o leitor em si e não a opinião do veículo. Ou seja, seu objetivo é trazer uma informação que será extremamente útil ao receptor e pode comunicar, por exemplo, curiosidades a respeito do processo de produção de uma reportagem. Costuma ser uma conversa direta com o leitor, na qual o veículo resalta a importância do seu trabalho e os métodos e desafios do processo de produção de determinado conteúdo jornalístico, por exemplo.

Veja os dois exemplos a seguir para visualizar melhor essa diferença entre os termos:

Pacote

O GLOBO fez boa reportagem sobre o programa de emprego para jovem. Salário de até R\$ 1,5 mil, com o patrão isento de recolher os 20% do INSS. A medida vale por dois anos, coincidindo com o fim do mandato. Evidente a demagogia eleitoral. Além disso, quem a financia é o seguro-desemprego, descontado de 7,5%. Guedes alega que é um bom negócio para o desempregado: esse desconto garante a ele, durante o recebimento do auxílio, contribuir para a Previdência. O que Guedes esconde é que a isenção dada aos patrões constitui um montante muito superior ao arrecadado com o que se obtém da taxa do desempregado.

ANTÔNIO MÁXIMO
RIO

Revista VEJA

Carta ao Leitor. A função do jornalismo

VEJA está proporcionando aos leitores uma cobertura completa da Copa da Rússia, e o faz com profissionais que falam do que estão presenciando

Por: Da Redação
29 jun 2018, 08h00

ONDE A VIDA PULSA - Koznyev, o fotógrafo russo, em ação: o menino que chega ao treino de futebol (Fábio Altman/VEJA)

No jornalismo, mesmo depois do advento da internet, nada substitui a experiência de ver as coisas de perto, ali onde a vida pulsa em ritmo próprio. Só assim se pode testemunhar um garoto de 15 anos chegando de paletó ao treino do seu time de futebol. Ou um grupo de crianças mal saídas da infância disputando quem tem mais destreza para montar um fuzil de assalto Kalashnikov. Ou famílias de ciganos morando em casas arruinadas por fora, mas requintadas por dentro. Ou uma mulher ganhando a vida vendendo, à beira da estrada, xicaras de chá servido em samovares.

As curiosidades listadas acima estão todas na reportagem do redator-chefe de VEJA Fábio Altman, que percorreu cerca de 200 quilômetros entre São Paulo e Rio de Janeiro.

Carta do leitor publicada no Jornal O Globo¹⁸ e carta ao leitor publicada na Revista Veja¹⁹, respectivamente

Assim, a carta do leitor é escrita pelo leitor para interagir diretamente com o veículo. Já a carta ao leitor é escrita pela empresa de comunicação e estabelece um diálogo no sentido contrário, em direção ao leitor.

Crônica

¹⁸ O GLOBO. Rio de Janeiro, 13 nov. 2019.

¹⁹ VEJA. **Carta ao Leitor:** A função do jornalismo. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/carta-ao-leitor-a-funcao-do-jornalismo/>. Acesso em: 13 nov. 2019.



Por fim, vamos estudar a crônica. Preciso dizer aqui que é um dos meus formatos favoritos no jornalismo, porque ela traz uma narrativa completamente diferente com base em fatos que, muitas vezes, nem percebemos que aconteceram no nosso dia a dia.

A crônica é considerada um dos produtos jornalísticos mais característicos da cultura brasileira e não é encontrado com facilidade na produção literária internacional. Grandes nomes da nossa literatura se dedicaram a escrever crônicas e publicar em periódicos, como Rubem Braga, Clarice Lispector e Vinícius de Moraes²⁰ e alcançaram um expressivo público a partir das suas histórias e reflexões. Mas o que esse formato tem de tão especial?

A **crônica** é um **texto curto que tem como assuntos principais as situações rotineiras do cotidiano: a partir delas, a narrativa é construída para apresentar a opinião e a reflexão do seu autor**. Assim, trata-se de um formato marcado pelo conteúdo breve, com flexibilidade na linguagem literária e simples em relação às temáticas abordadas. Ao escrever uma crônica, o autor exercita uma sensibilidade e um olhar atento para relatar, de forma pessoal, fatos e acontecimentos percebidos por ele que podem, de alguma maneira, agregar valor à vida do leitor.²¹

Martha Medeiros é uma das cronistas brasileiras mais renomadas nos dias atuais. Veja um trecho de um dos seus textos, publicado na Revista Ela:

Relacionamento à distância

Fraquezas, angústias, dúvidas: não há espaço para eles no Instagram e no Facebook

[...]

Meu amigo conhecia profundamente sua namorada capixaba? Pouco, pois o WhatsApp não dá conta da nossa humanidade, não substitui olhares e abraços. Difícil demonstrar nossos desconfortos através de mensagens on-line, então dá-lhe oba-oba. Resultado: depressão virou epidemia e os suicídios se sucedem porque, entre outros motivos, as pessoas se sentem inadequadas por estar sofrendo, o que é um absurdo. Sofrer é adequado. Sofrer é normal. Todo mundo sofre, mesmo que não pareça. E não parece mesmo, pela tremenda distância estabelecida entre o nosso eu real e o real dos outros.

Do quarto dos pais ao quarto dos filhos pode existir um corredor de 2.000km a separá-los. Entre a minha cadeira no restaurante e a sua, abre-se uma cratera a cada vez que colocamos o celular sobre a mesa e ficamos checando as redes em vez de conversar, rir, fazer confidências. Relacionamento à distância é silêncio a dois, pode estar acontecendo aí mesmo dentro do seu casamento perfeito.²²

Ao analisarmos o trecho destacado da crônica, percebemos que a autora expressa sua percepção de mundo a partir de um tema do cotidiano: uma história de uma decepção amorosa de um amigo. Dessa maneira, é criada uma identificação com o leitor, que provavelmente já vivenciou ou conhece alguém que lidou com uma situação parecida. A partir desse assunto, Martha Medeiros nos apresenta sua opinião de que a tecnologia, em alguns momentos, afasta mais as pessoas do que as aproxima, como expresso no último parágrafo do texto. Portanto, podemos identificar que a crônica apresenta uma estrutura narrativa flexível, com base em assuntos “simples”, porém apresentados sob o olhar único de quem a escreve.

²⁰ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **O Brasil na crônica**. Disponível em: <http://academia.org.br/artigos/o-brasil-na-cronica>. Acesso em: 14 nov. 2019.

²¹NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. *Técnicas de Redação em Jornalismo - O Texto da Notícia*. São Paulo: Saraiva, 2009.

²²O GLOBO. **Martha Medeiros: Relacionamento à distância**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/gente/martha-medeiros-relacionamento-distancia-23965979>. Acesso em: 14 nov. 2019.



Concluimos mais uma parte do nosso estudo sobre gêneros jornalísticos. Vamos praticar o que vimos nessa seção?



(CESPE – 2019 – SLU/DF)

Parte de um amplo processo argumentativo, o jornalismo opinativo fornece subsídios de reforço a posicionamentos assumidos pelos autores de artigos ou adotados pela organização jornalística em relação a fatos e temas de interesse público.

Comentário:

O jornalismo opinativo de fato tem como função primordial apresentar os argumentos e embasamentos pessoais dos seus autores. Ele é fundamental para a construção de diferentes pontos de vista: o leitor pode analisar diversas opiniões diferentes para formar a sua própria percepção sobre determinado tema. Assim, a questão apresentou a definição correta a respeito do jornalismo opinativo.

Gabarito: certo.

3- Interpretativo

Conforme mencionei anteriormente na nossa aula, os gêneros mais cobrados em prova são o informativo e o opinativo. Por isso, vamos analisar os outros três gêneros presentes na classificação Marques de Melo com menos detalhes e focaremos essencialmente nos seus conceitos principais. No entanto, não podemos deixar de estudar esses tópicos, porque você sabe que qualquer acerto pode ser decisivo para a sua aprovação, não é mesmo?

O gênero interpretativo inclui formatos jornalísticos que incitam e estimulam uma capacidade ativa de interpretação por parte do receptor e também do jornalista. Esse gênero tem como papel principal educar e esclarecer o leitor de forma mais aprofundada a respeito dos assuntos do seu interesse. Assim, o jornalismo interpretativo está relacionado à realização de extensas investigações e análises especializadas, com o objetivo de produzir um conteúdo amplo e qualificado para o receptor.²³

O **gênero interpretativo** é composto pelo perfil, pela enquete, pela cronologia e pelo dossiê.²⁴

²³ OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **O texto interpretativo**. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/o-texto-interpretativo/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

²⁴ CORDENONSSI, Ana Maria; MELO, J. M. D. Jornalismo interpretativo: os formatos nas revistas Veja e Época. **Portal Intercom**. São Paulo, dez./2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0320-1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.



Vamos conhecer a diferença entre cada um desses formatos?

De acordo com Melo e Assis (2016), o **dossiê** é um formato jornalístico que auxilia na compreensão das notícias, ao apresentar um mosaico com dados ilustrados, mapas, tabelas e outros elementos visuais. Assim, ele apresenta detalhes que fazem parte da matéria completa, mas de uma forma que permite ao leitor compreendê-los com maior facilidade.

Já o **perfil** é um texto jornalístico que tem como objetivo retratar a vida de uma pessoa com um olhar externo, ao colocar a história do indivíduo em si como objeto de apuração. Portanto, o jornalista deve realizar um extenso trabalho de pesquisa e de investigação e transformar esse conteúdo em um relato condensado para que o receptor conheça mais informações sobre quem é retratado no perfil.²⁵

A **cronologia** é um formato muito utilizado pelos jornalistas para explicar, de forma cronológica, a ordem na qual os acontecimentos relatados nas matérias ocorreram. No caso da greve dos caminhoneiros, que prejudicou o transporte logístico no Brasil em 2018, alguns jornais elaboraram cronologias para que os leitores compreendessem como o assunto gerou interesse social em buscas no Google. Veja um exemplo:



Cronologia das buscas por “greve dos caminhoneiros” no Google em 2018²⁶

O último formato interpretativo que nós vamos estudar é a **enquete**: trata-se da exposição das opiniões e dos pontos de vista de cidadãos sobre temas diversos e nela os entrevistados são selecionados de forma aleatória. Ela pode ser feita por uma equipe de reportagem presente em um lugar com grande fluxo de pessoas, por exemplo, na qual os jornalistas realizam perguntas breves para quem passa pelo local. Há também a enquete digital, que normalmente é realizada em portais de notícias ou blogs jornalísticos, para aferir a opinião popular de forma estatística sobre determinado assunto.

4- Diversional

²⁵ ESTADÃO. **Para se fazer um bom perfil**. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/em-foca/para-fazer-um-bom-perfil/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

²⁶ Fonte da imagem: <https://g1.globo.com/economia/noticia/cronologia-greve-dos-caminhoneiros.ghtml>



O gênero diversional (também chamado de “jornalismo diversional”), como o nome já nos indica, tem como função principal entreter o público, com informações apresentadas de forma leve e atrativa. Veja a definição do conceito:

[...] o gênero diversional corresponde a conteúdos destinados à distração do leitor, mas que, ao mesmo tempo, em nada deixam a desejar em termos de veracidade das informações e de seu conteúdo. Trata-se, naturalmente, de um tipo de texto voltado à apreciação do público, que tem a possibilidade de ocupar seu tempo livre com a leitura de tais relatos.²⁷ (ASSIS, 2008)

Vamos ver quais formatos compõem o gênero diversional?

O **gênero diversional** é composto pela história de interesse humano e pela história colorida.

As histórias de interesse humano são narrativas jornalísticas sobre fatos verídicos que expressam um grande apelo emocional, ou seja, têm o poder de tocar as emoções das pessoas que as conhecem. Elas são transmitidas ao receptor pelo jornalista a partir do uso de recursos literários, como a narração e o clímax. Já a história colorida pode ser definida como relatos que têm como foco explorar as características e detalhes de um determinado fato e normalmente são utilizados em conjunto com outros formatos jornalísticos.

5- Utilitário

A principal função do gênero utilitário é auxiliar as pessoas a tomar decisões rápidas e fazer escolhas no seu dia a dia. Assim, seus formatos apresentarão informações convenientes ao receptor, ajudando-o em atividades cotidianas.

O **gênero utilitário** é composto pelo indicador, pela cotação, pelo roteiro e pelo serviço.

O **indicador** é um formato que apresenta dados estatísticos relevantes para a audiência, como a previsão do tempo. Já a **cotação** é utilizada para demonstrar as variações mercadológicas na área econômica, como em relação aos preços praticados no mercado agrícola e as pontuações da Bolsa de Valores. Por sua vez, o **roteiro** é frequentemente encontrado nas seções jornalísticas de conteúdo cultural, como indicações para o consumo de bens simbólicos (como passeios, turismo, arte, etc). Ademais, o **serviço** é um formato bem flexível a partir do qual o veículo de comunicação presta um serviço de forma direta para o seu público, ao informar como adquirir determinados produtos ou explicar dúvidas dos seus leitores. Na maioria das vezes, o serviço está relacionado à proteção dos direitos do cidadão em relação às empresas públicas e privadas.²⁸

27 ASSIS, Francisco De. O gênero jornalístico diversional na imprensa paulista: evidências nos jornais Valeparaibano e Correio Popular. Portal Intercom. São Paulo, dez./2005. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0262-1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

28 VAZ, Tyciane Viana. Gênero Utilitário: Presença nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. **Portal Intercom**. São Paulo, dez./2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0204-1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.



CÂMBIO >

ATUALIZADO EM 14/11/2019

Dólar Comercial >

+0,155% R\$ 4,1934



Euro >

+0,514% R\$ 4,6130



Cotação cambial disponível no portal UOL Economia no dia 15 de novembro de 2019²⁹

Concluimos aqui os nossos estudos sobre os gêneros jornalísticos! Confira abaixo algumas questões sobre o tema que já foram cobradas em concursos públicos:



(IDECAN – 2018 – Câmara de Araguari/MG)

Os principais e mais usados gêneros jornalísticos adotados na imprensa, no rádio, na televisão e na *webjornalismo* são: informativo, interpretativo, opinativo e de entretenimento. O primeiro é caracterizado por uma produção textual com informações que visam esclarecer a sociedade sobre algo que ocorreu ou está sendo debatido. O segundo possui uma natureza analítica. O terceiro busca a persuasão e a estrutura da mensagem é determinada por variáveis controladas pela instituição jornalística e o quarto visa à satisfação pessoal e boa disposição e também pode ser uma forma de desenvolvimento cultural e intelectual. Faz parte do gênero informativo:

- A) Passatempos, jogos, história em quadrinhos, palavras cruzadas, horóscopo, xadrez e novelas.
- B) Editorial, comentário, artigo, horóscopo, resenha, coluna, carta.
- C) Comentário, crítica, jogos, ensaio, resenha e notícia.
- D) Notícia, nota, reportagem, entrevista e título e chamada.

Comentário:

Como a questão afirmou, o gênero informativo no jornalismo tem como objetivo reunir dados e informações que sejam úteis e esclarecedores para a sociedade. Assim, segundo a classificação que vimos na aula, a notícia, a nota, a reportagem, a entrevista, o título e a chamada fazem parte desse gênero. Ao analisar as outras alternativas, vemos que os itens da letra A se referem ao gênero de entretenimento e as letras B e C apresentam tanto itens dos gêneros opinativo quanto de entretenimento.

Gabarito: letra D.

²⁹ Fonte da imagem: <https://economia.uol.com.br/>



(FCC – 2015 – DPE/SP)

A tipificação mais clássica sobre gêneros jornalísticos é a criada pelo prof. José Marques de Melo. Segundo esta classificação, uma reportagem sobre o aumento do preço da gasolina; a coluna de um economista e o perfil com análise do novo prêmio Nobel de Economia podem ser classificados, correta e respectivamente, como gêneros:

- A) informativo, interpretativo e informativo.
- B) informativo, interpretativo e opinativo.
- C) opinativo, interpretativo e informativo.
- D) opinativo, informativo e interpretativo.
- E) informativo, opinativo e interpretativo.

Comentário:

A reportagem tem como objetivo principal informar o leitor a respeito de determinado tema. Já a coluna expressa a opinião do autor em relação ao assunto em pauta. Já o perfil tem como objetivo interpretar os principais fatos da vida de uma pessoa a partir de um texto curto (menor que uma biografia, por exemplo). Assim, a alternativa correta é a letra E.

Gabarito: letra E



NOÇÕES INICIAIS SOBRE ESPECIALIZAÇÃO NO JORNALISMO

Ao assistir frequentemente o mesmo programa jornalístico na TV, você já deve ter percebido que alguns jornalistas costumam atuar sempre em coberturas e reportagens com o mesmo tema. Alguns apresentam sempre notícias da área econômica, já outros são reconhecidos pelo seu excelente trabalho como repórteres de eventos esportivos. Isso não acontece por acaso: existem subáreas no jornalismo nas quais alguns profissionais decidem se especializar.

Essas distintas áreas do jornalismo costumam ser exploradas pelas bancas examinadoras. É claro que seria praticamente impossível abordar em apenas uma aula todos os tipos de jornalismo especializado existentes, porque as possibilidades são praticamente infinitas. O trabalho jornalístico está presente nas mais diversas esferas produtivas da sociedade e, portanto, pode ter inúmeras informações como matéria-prima para os seus produtos-finais. Por isso, selecionei para a nossa aula apenas os temas e conceitos mais abordados nas provas de concurso para Comunicação Social e que, portanto, tem maior chance de serem explorados no seu certame.

Mas, afinal, o que é o **jornalismo especializado**?

O jornalismo especializado por ser definido como **a produção de conteúdo jornalístico focado em determinadas temáticas ou áreas do conhecimento**. Os assuntos das matérias são abordados de forma mais detalhada e precisa, em comparação ao trabalho tradicional dos veículos de comunicação que exploram os fatos de maneira generalista.¹

O jornalista especializado tem um papel indispensável na nossa sociedade ao permitir que profissionais **sejam qualificados em determinadas áreas de atuação** e, assim, transmitam informações de altíssimo nível para seus receptores. Vivemos em um século no qual a audiência tem acesso a inúmeras fontes de conteúdo jornalístico, sejam elas nacionais ou estrangeiras. Assim, é possível escolher qual conteúdo consumir: na internet, por exemplo, o leitor tem muito mais poder em relação a quais matérias ele lerá, em comparação à seleção pré-definida realizada em um jornal impresso.

Nesse estágio em que as escolhas individuais prevalecem sobre o engajamento com a coletividade, faz sentido que a informação procure atender às especificidades ao se dirigir aos públicos diferenciados. É neste panorama que o perfil do jornalista sofre alterações, as publicações passam a dedicar-se mais a informação personalizada, portanto o jornalismo especializado tende a se desenvolver cada vez mais. (ABIAHY)²

Nesse contexto, o jornalismo especializado atenderá à uma audiência criteriosa, que tem interesse em conhecer notícias e dados mais detalhados a respeito dos seus temas preferidos. Isso traz uma flexibilidade e uma amplitude maior para o veículo de comunicação, que poderá atrair públicos distintos para seus produtos jornalísticos, como programas de TV e revistas de nicho. Logo, há também um consequente fortalecimento da democracia e da liberdade de expressão, já que o acesso à informação qualificada é estimulado.

Como percebemos, o jornalismo especializado representa uma tendência que se fortalecerá em um ritmo cada vez mais avançado nos próximos anos. O grande volume de conteúdos disponíveis nas novas mídias

¹ SANTOS, Marli Dos; BUENO, W. D. C; **Jornalismo especializado no Brasil: Teoria, prática e ensino**. 1. ed. São Bernardo do Campo: Metodista, 2015.

² ABIAHY, A. C. D. A. O jornalismo especializado na sociedade da informação. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. João Pessoa. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.



também permitiu que os profissionais da área midiática tivessem um maior acesso a cursos, palestras, workshops e especializações, aumentando a exigência do próprio mercado de comunicação em relação aos níveis de qualificação dos seus profissionais. Portanto, o jornalismo especializado permitirá que os interesses individuais de cada receptor sejam atingidos de forma segmentada, aumentando também o engajamento da audiência em relação ao veículo de comunicação que investe nessa produção de conteúdo.

É importante também destacar que o jornalismo especializado representa um movimento inverso em relação à lógica tradicional de distribuição de informação. No século XX, com o advento das tecnologias de comunicação de massa, o principal objetivo do trabalho de comunicação social era homogeneizar a audiência. Ou seja, eram selecionados conteúdos que fizessem sentido para um público médio, como se todas as pessoas tivessem o mesmo interesse. Contudo, atualmente esse modelo não é mais viável: há cada vez um foco maior das empresas de comunicação em oferecer uma variedade expressiva de canais, programas, revistas e demais produtos jornalísticos com **o objetivo de atender às demandas específicas dos mais distintos grupos sociais.**



Jornalismo Científico

A ciência está sempre presente na nossa vida: ao tomar um remédio ou usar seu carro para fazer compras no supermercado, por exemplo, você está usufruindo de forma direta dos resultados de diversas pesquisas acadêmicas desenvolvidas em áreas como química, física e engenharia. Esse trabalho é desenvolvido de forma extremamente especializada, com o uso de recursos tecnológicos avançados e em colaboração com as descobertas que já foram feitas em comunidades científicas ao redor do mundo.

No entanto, nós sabemos que o conhecimento científico, por ser desenvolvido por equipes altamente habilitadas, é de difícil acesso e entendimento por parte da população leiga. Muitas vezes esse conteúdo fica restrito apenas aos círculos acadêmicos das universidades e não tem seu valor reconhecido pelas pessoas que serão beneficiadas por ele. Assim, veremos que o jornalismo científico tem um papel essencial na difusão desse conhecimento, ao facilitar que a grande audiência dos veículos de comunicação possa conhecer os avanços desenvolvidos pelos cientistas e pesquisadores.

O **jornalismo científico**, assim, é uma área extremamente relevante na produção de conteúdos especializados pela mídia. Contudo, ele é constantemente confundido com a divulgação científica: esses são dois conceitos diferentes que você precisa entender para a sua prova.

Vamos ver o que é a divulgação científica:

Ela funciona como uma ponte de reaproximação entre a sociedade e a ciência, possibilitando a reintegração da ciência com a cultura, ao apresentá-la em uma linguagem familiar ao grande público e demonstrar sua presença na vida cotidiana. (COSTA, 2010)¹

Assim, podemos entender, para fins de prova, que a **divulgação científica** é um esforço realizado pelos próprios cientistas e profissionais da área para que seus resultados e descobertas sejam cada vez mais conhecidos pela população em geral. Existem inúmeros meios pelos quais a divulgação científica pode ser realizada, como artigos, revistas especializadas, seminários, congressos, eventos, etc.

Já o **jornalismo científico** é um pouco diferente: trata-se da publicação dos resultados das pesquisas científicas nos veículos de comunicação, com textos escritos por jornalistas em formatos específicos, como notícias e reportagens. Dessa maneira, o público que tem acesso àquele veículo de comunicação conseguirá compreender, de forma facilitada, como as pesquisas acadêmicas têm se desenvolvido e qual é o impacto destes avanços no seu dia a dia.

Vamos esquematizar para que essa diferença fique bem clara:

Jornalismo científico é uma forma de publicação dos conhecimentos científicos em veículos de comunicação, como notícias, com o objetivo de informar um público diverso e não especializado a respeito dos avanços da ciência e da tecnologia com uma linguagem adaptada ao seu nível de entendimento. Assim, pode ocorrer em diversas mídias, como jornais, internet e revistas.

Divulgação científica é a publicação de descobertas e pesquisas na área de ciência e tecnologia e é realizada, na maioria das vezes, por pesquisadores. Em geral, ocorre por meio de artigos e revistas acadêmicas.

¹ COSTA, T. C. L. Jornalismo científico x divulgação científica: uma análise da cobertura da COP-15. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2384/1/TCOSTA.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.



Portanto, percebe-se que o jornalismo científico, além de incentivar o interesse da população pela ciência, também assume um essencial **papel educativo na nossa sociedade**. Nós temos a consciência de que o ensino superior e a Academia é um espaço restrito para poucas pessoas devido à qualificação técnica e educacional necessária para atuar neste meio. Dessa maneira, os veículos de comunicação auxiliam a estreitar os laços entre a comunidade científica e a população.



Jornalismo Cultural

O **jornalismo cultural** é uma área específica que atuará, como o próprio nome já diz, com a difusão da cultura a partir dos veículos de comunicação. Dessa forma, temos editorias específicas nos jornais para tratar de assuntos relacionados à cultura e, assim, esse é um tema relevante para o seu estudo para concursos públicos (apesar de não ser um dos tópicos mais cobrados ao estudarmos o jornalismo especializado como um todo).

Perceba que, ao estudarmos a cobertura jornalística sobre a cultura, não vamos considerar apenas veículos tradicionais de mídia: uma das grandes forças do jornalismo cultural hoje é a internet e os portais especializados nesse tema. A cultura, por si só, é uma área vasta e inclui a literatura, o cinema e o teatro, por exemplo. Além das seções específicas em jornais e revistas, o jornalismo cultural também pode trabalhar com a publicação de conteúdos em espaços cada vez mais segmentados e personalizados na rede, atraindo um público específico que se identifica com aquele contexto apresentado.

O jornalismo cultural tem como uma das suas funções **atrair a atenção da audiência para elementos culturais que fazem parte da nossa sociedade, como filmes, livros e peças de teatro**. É muito comum termos jornalistas especializados em fazerem críticas e análises sobre produções culturais (como a jornalista Patrícia Kogut, que fala sobre televisão na sua coluna do O Globo). Perceba que, em muitos casos, a linguagem do jornalismo cultural será mais flexível do que no jornalismo tradicional, permitindo a adoção de tipos distintos de lide para desenvolver o conteúdo a ser apresentado para o leitor. Essa área também costuma trabalhar bastante com a produção de biografias, entrevistas e perfis para que o público tenha um contato mais próxima com os artistas no nosso país (nos mais diversos segmentos da arte).

A divulgação, porém, parece ainda ser uma das características mais importantes do jornalismo cultural. Divulgar uma obra de arte é algo obrigatório, visto que o artista não a produz apenas para si próprio. A arte deve ter contato com o público. (BALLERINI, 2015)¹

Outro fator importante para expressar o valor do jornalismo cultural na nossa sociedade é justamente permitir que o público em geral conheça iniciativas e obras nesse segmento, como a abertura de novas exposições em museus e o lançamento de livros. Logo, há uma grande influência da nossa indústria cultural e das produções que são desenvolvidas por ela (muitas vezes com foco no público de massa, como blockbusters nos cinemas). Nesse sentido, o jornalista muitas vezes vai trabalhar com a ideia de antecipação, ou seja, trará as novidades no âmbito da cultura regional e também nacional para o seu público. Dessa forma, ele deverá fazer uma curadoria a respeito do conteúdo que abordará nas suas matérias, bem como poderá conduzir entrevistas com os profissionais envolvidos nos temas das pautas.

Há uma ideia de que o jornalismo cultural seria restrito apenas aos elementos tradicionais da cultura em uma sociedade, como a literatura e as artes visuais. É importante ressaltar que as mudanças de comportamento das pessoas e de consumo e produção de informações que ocorrem no século XXI ressaltam a importância de novos assuntos nessa editoria de cultura. Ela pode incluir também matérias sobre os seguintes temas: **televisão, informática, games, gastronomia e moda**. Esses temas são sim parte da nossa cultura, visto que expressam manifestações artísticas e têm um grande impacto na nossa vida diária. Dessa forma, entende-se que a cobertura de cultura foi consideravelmente expandida nas últimas décadas para incluir novos assuntos como parte dos interesses e das pautas dos jornalistas que atuam nessa área.

¹ BALLERINI, Frantiesco. Jornalismo cultural no século XXI: literatura, artes visuais, teatro cinema e música. São Paulo: Summus, 2015.



Jornalismo de Dados

O jornalismo de dados é um tema que, ao longo dos anos, foi cobrado poucas vezes em provas de concursos, mas que está presente nos editais que exigem conteúdos e estudos mais atualizados por parte dos candidatos.

Esse assunto é uma das minhas principais apostas como professora da área de Comunicação para possíveis temas de redação e/ou de questões discursivas nos concursos públicos que contemplam essas etapas. Pelo fato do jornalismo de dados ser área relativamente nova e ainda em grande expansão, o jornalismo de dados pode receber uma atenção maior por parte da Banca Examinadora. Por isso, você deve estar atento a esse tema ao direcionar os seus estudos.

O **jornalismo de dados** pode ser definido como o **uso direcionado de informações e dados numéricos e estatísticos, aliado à tecnologia, como matéria-prima para a produção de conteúdo jornalístico**. Ele é considerado um novo modelo jornalístico no qual, ao invés de ir para a rua em busca de uma notícia, o jornalista realiza um trabalho mais especializado de pesquisa, com o uso de robôs e ferramentas específicas para a organização e compreensão de dados.

Mas quais dados são usados nessa nova forma de fazer jornalismo?

A internet facilitou a captação, a organização e a publicação de dados de uma forma que a humanidade jamais vivenciou. Assim, o jornalista tem fácil acesso a uma infinidade de fontes, tais como relatórios e dados brutos divulgados por órgãos públicos e entidades privadas. É importante ressaltar que, no caso dos dados públicos, o livre acesso é a regra e o sigilo é a exceção, conforme as disposições da Lei de Acesso à Informação. Dessa maneira, a análise de dados auxilia na credibilidade das análises jornalísticas, além de auxiliar os profissionais de mídia na produção de um material de alta qualidade.¹

No Brasil, já existem jornais especializados na construção de reportagens com base principalmente no jornalismo de dados, como o portal Nexô. Ao usar fontes de informações públicas, como os bancos de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, os jornalistas conseguem traçar perfis, descobrir semelhanças e também explorar novas visões sobre aspectos da nossa sociedade. Dessa maneira, é possível escrever tanto reportagens completas como desenvolver infográficos com as informações mais relevantes para o receptor, a partir do uso de recursos visuais.

¹ ROCK CONTENT. **Jornalismo de Dados: transformação digital na produção e no consumo de notícias**. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/jornalismo-de-dados/>. Acesso em: 13 nov. 2019.



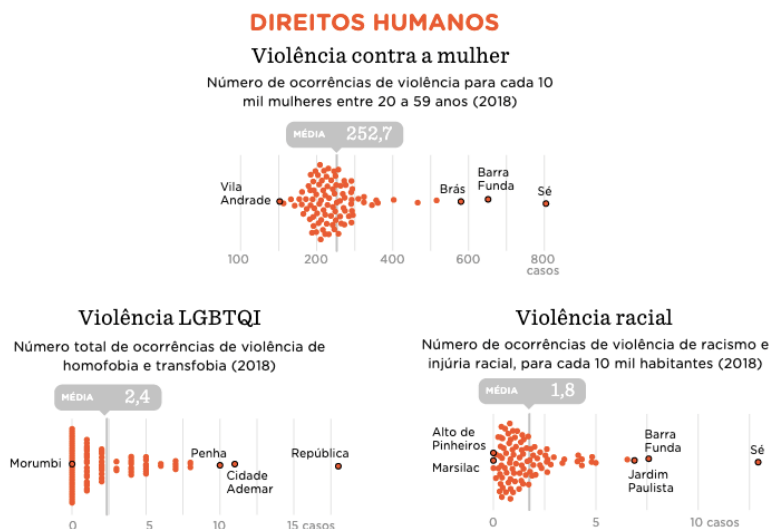


Gráfico a respeito dos índices de violência na cidade de São Paulo em 2018 analisados pelo portal Nexo²

Você com certeza já ouviu falar do termo “*fake news*”: são as notícias total ou parcialmente falsas que circulam de forma extremamente rápida e descontrolada na nossa sociedade, sobretudo nas redes sociais e nos aplicativos de envio direto de mensagens (como o *Whatsapp*). Quem nunca recebeu uma notícia com dados duvidosos e, ao checá-los, percebeu que não eram verídicos? Isso tem acontecido com cada vez mais frequência e, assim, o jornalismo de dados tem se transformado em uma importante ferramenta para garantir a credibilidade e a veracidade das informações às quais temos acesso todos os dias.

No nosso país, também precisamos destacar o papel das agências de checagem de informações. Elas são empresas de comunicação especializadas em conferir a veracidade de dados que circulam na nossa sociedade, esclarecendo se as notícias são verdadeiras ou não. Muitas dessas organizações, como a agência Aos Fatos, são mantidas por sistemas de financiamento coletivo e desenvolvem tecnologias de software livre para realizarem as checagens de forma automatizada³. Existem também projetos especializados desenvolvidos por grandes conglomerados e entidades da mídia para auxiliar no combate à veiculação de informações falsas, sobretudo na internet, como o Projeto Comprova, desenvolvido pela Abraji especialmente para a verificação de dados durante as eleições de 2018⁴.

² Fonte da imagem: <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2019/11/12/A-desigualdade-na-cidade-de-S%C3%A3o-Paulo-em-20-indicadores>

³ AOS FATOS. **Aos fatos**. Disponível em: <https://aosfatos.org>. Acesso em: 14 nov. 2019.

⁴ MEIO E MENSAGEM. **Projeto Comprova reúne 24 veículos contra fake news**. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2018/06/29/projeto-comprova-reune-24-veiculos-contr-fake-news.html>. Acesso em: 14 nov. 2019.



Jornalismo Esportivo

Nós sabemos como o brasileiro, enquanto povo, aprecia os esportes: nós vibramos quando nosso time de futebol avança nos campeonatos mais importantes, torcemos pela nossa Seleção Brasileira de Vôlei e também acompanhamos durante décadas as vitórias de Ayrton Senna, nosso grande esportista das corridas de Fórmula 1. O esporte, como forma de expressão cultural, faz parte da identidade do nosso povo, auxilia na formação das nossas comunidades e também tem um indiscutível impacto na educação e na inclusão social.

No entanto, você acreditaria se eu te dissesse que o esporte só passou a ser abordado nos jornais impressos no Brasil em 1910? Isso mesmo! O primeiro jornal que criou uma seção especializada em esportes no nosso país foi o italiano *Fanfulla*, de acordo com os registros históricos. Ele era editado em italiano, tinha como foco a comunidade internacional que residia em São Paulo e trazia informações a respeito das competições de futebol amador realizadas na Itália. A partir das publicações do jornal, houve a convocação para a criação de um time de futebol no Brasil, que deu origem ao atual Palmeiras.¹

Apenas com esse relato histórico você já consegue perceber a imensa relevância do jornalismo esportivo para o nosso país e, também, para o registro e desenvolvimento das modalidades ao longo dos anos. Outro periódico que preciso destacar aqui é a *Gazeta Esportiva*, o primeiro suplemento jornalístico criado exclusivamente para abordar a temática esportiva no nosso país: ele foi desenvolvido em 1928 pelo jornal *A Gazeta*. De lá para cá, o jornalismo esportivo se consolidou como uma das grandes áreas do fazer jornalístico e está presente na vida do brasileiro em inúmeros veículos e formatos.



¹ GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Jornalismo Esportivo: Os craques da emoção**. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101403/estudos11.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.



Caderno de esportes do Jornal Estado de S. Paulo² e programa Esporte Espetacular, da Rede Globo³

Apesar de resguardar os princípios do jornalismo e as características do processo de produção, o repórter especializado na cobertura esportiva lida com algumas peculiaridades da área no seu dia a dia. Ao cobrir uma competição, por exemplo, é possível realizar um extenso planejamento de pauta: os eventos esportivos são comunicados à imprensa com antecedência e os atletas e times também são pré-definidos (ao menos nas fases iniciais dos torneios). Assim, o profissional pode realizar um levantamento ampliado de informações, encontrar a melhor forma de transmitir ou abordar as histórias que acontecerão na competição e também apurar seu olhar a respeito de detalhes ou fatos aparentemente “simples” que poderão ser os diferenciais de uma boa matéria.

O jornalismo esportivo incrementa a propagação do esporte e seus benefícios quando veicula conteúdos socioeducativos em suas reportagens, em seus programas e demais formatos do gênero jornalístico [...]. (CARDOSO, 2017)⁴

É preciso lembrar que **o esporte tem uma relação direta com a paixão e as emoções das pessoas**. A devoção de um torcedor por um time de futebol, a dedicação incansável durante anos de um atleta para estar em determinado campeonato e as histórias de pessoas que viajam milhares de quilômetros para acompanhar as nossas seleções são apenas alguns exemplos desse relacionamento intenso que o ser humano desenvolve com as práticas esportivas. Assim, o jornalista precisará **ter uma sensibilidade apurada** para retratar, da melhor forma possível, todos os olhares e sentimentos que estão envolvidos em uma partida do Brasileirão, por exemplo.

É evidente que, dependendo do formato jornalístico a ser utilizado, o profissional deverá resguardar a imparcialidade e transmitir as informações da forma curta e objetiva. Contudo, há espaço também na cobertura esportiva para a produção de crônicas e artigos, por exemplo. Além do fato principal, como o resultado de um jogo de handebol, o jornalista também pode e deve explorar outros contextos que fazem parte daquele acontecimento, como bastidores, dados estatísticos das competições, curiosidades a respeito dos atletas, a preparação da equipe, etc. Ou seja, o trabalho do jornalismo esportivo não está restrito apenas a um evento em si, mas assume também um **papel educativo como disseminador das práticas esportivas na nossa sociedade**.

2 Fonte da imagem:

<https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiPjOLdpevlAhVHlBkGHYc7CtUQjB16BAgBEAM&url=https%3A%2F%2Fwww.scoopnest.com%2Fpt%2Fuser%2FEstadoEsporte%2F615133324193996800&psi=g=AOvVaw0UcpVDpUiglevQA4vO40Va&ust=1573875618484780>

3 Fonte da imagem:

<https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiBsYaUpuvIAhVaD7kGHYcTBqMQjB16BAgBEAM&url=https%3A%2F%2Fnoticiasdatv.uol.com.br%2Fnoticia%2Ftelevisao%2Fcom-reporter-no-ukulele-e-choro-de-pele-fernanda-gentil-deixa-o-esporte-espetacular-23728&psi=g=AOvVaw1H7DwKiHL4PlO9St0UBLPf&ust=1573875727290910>

4 CARDOSO, Marcelo. Jornalismo esportivo: ensino, aprendizagem e conceitos: subtítulo do artigo. **Alterjor**. São Paulo, v. 1, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/127459/124987>. Acesso em: 12 nov. 2019.



Jornalismo Open Source

Nós já sabemos que a interatividade é uma das principais características do contexto informacional no qual vivemos: as pessoas têm o desejo de colaborar e participar de forma mais intensa das relações sociais e possuem as ferramentas necessárias para fazer isso, como as redes sociais. No entanto, como essa participação pode acontecer no âmbito do jornalismo?

O **jornalismo open source**, também conhecido como jornalismo cidadão, democrático ou participativo, é aquele que **permite a participação ativa dos indivíduos e núcleos da sociedade civil organizada no processo de construção da notícia e dos demais formatos jornalísticos**. Assim, o produto final é resultado não apenas do trabalho do jornalista, mas também da expressiva contribuição de pessoas não-especializadas (ou seja, que não possuem formação ou conhecimentos em Comunicação Social). O termo *open source*, em tradução livre do inglês, significa “fonte livre”, o que já nos remete à ideia de que o trabalho nesta forma de jornalismo pode ser realizado por múltiplos agentes.¹

É evidente que o jornalismo *open source* é influenciado diretamente pela alta tecnologia desenvolvida pelos meios digitais para a propagação de informações: com apenas um celular com acesso à rede de internet móvel, qualquer pessoa pode registrar um acontecimento e publicá-lo em canais online. O jornalista, por sua vez, poderá não ser o primeiro a chegar no lugar no qual ocorreram os fatos: as pessoas que ali residem ou transitam com frequência podem ser fundamentais para captar imagens e transmitir informações em tempo real, por exemplo. Assim, o jornalismo *open source* considera a comunidade leiga como uma participante ativa na sua produção jornalística.

É preciso ressaltar que o jornalismo colaborativo não exclui a responsabilidade do jornalista a respeito das informações veiculadas e nem reduz a importância da apuração criteriosa dos dados. No entanto, **a audiência se sente parte do programa ou produto jornalístico**, o que auxilia na diversificação dos pontos de vista ali expostos. Durante muitas décadas, a comunicação ocorreu em uma via única, dos veículos de comunicação em direção aos receptores. Com o jornalismo *open source*, o público passa a ter uma voz ativa e a poder colaborar, da sua própria maneira, com o trabalho da imprensa.



¹ BRAMBILLA, Ana Maria. Jornalismo open source em busca de credibilidade. In: Intercom 2005 – XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 09, 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2005.



Exemplo de portal criado pela GloboNews para incentivar a participação da audiência²

Preste atenção: apesar das redes sociais e da tecnologia terem facilitado consideravelmente a realização do jornalismo *open source*, é preciso esclarecer que **ele não nasceu com o advento da internet**. Preste atenção nisso, porque esse contexto histórico poderá ser objeto de questões de provas. O jornalismo participativo já é praticado há muitos anos nos veículos de comunicação tradicionais, como o rádio e a televisão.

Veja um exemplo: é muito comum que, no caso de tragédias, as redes de televisão exibam vídeos amadores filmados por pessoas que estavam no local dos acontecimentos. Além disso, as rádios também realizam quadros especiais nos quais motoristas podem enviar informações em tempo real a respeito do trânsito nas rodovias e vias principais das suas regiões. O jornalismo *open source* não está restrito apenas aos portais digitais e às redes sociais, apesar de ter sido ampliado pelas ferramentas presentes na internet.

² Fonte da imagem: <http://especial.g1.globo.com/globo-news/vc-na-globonews/>



Jornalismo Político

O jornalismo político é um tema que consta no seu edital e, assim, precisamos estudá-lo para a sua prova. Esse segmento do jornalismo especializado ficou em grande evidência nos últimos anos, sobretudo devido à série de escândalos de corrupção, como o Mensalão e a Lava-Jato. Acontecimentos como esses trouxeram destaque para o conteúdo noticioso com base na atividade política do nosso país, atribuindo, portanto, um espaço considerável para esse tipo de informação nos principais noticiários brasileiros.

Você vai perceber, ao olhar a nossa lista de questões, que esse tema não costuma ser muito cobrado em provas de concursos públicos. Por esse motivo, não temos uma extensa quantidade de questões para exercitarmos o assunto. No entanto, vou apresentar para vocês os principais tópicos referentes ao jornalismo político, sobretudo com base na literatura especializada dos estudos de comunicação a respeito dessa área.

Ao estudarmos o jornalismo político, precisamos entender esse assunto de acordo com duas perspectivas: o papel político do jornalismo na nossa sociedade e a forma como jornalismo político ocorrerá na prática. Vamos lá?

Um breve contexto do papel político do jornalismo

Para começar o nosso estudo, precisamos entender primeiro a definição de política. Ela será essencial para nortear a nossa análise a respeito do papel do jornalismo no contexto político da nossa sociedade.

Política

- 1- Arte ou ciência de governar;
- 2- Arte ou ciência da organização, direção e administração de nações ou Estados; [...]
- 3- Orientação ou método político;
- 4- Série de medidas para a obtenção de um fim. [...] (NEIVA, 2013)¹

Veja, portanto, que fazer política não quer dizer necessariamente ter uma atuação em uma Casa Legislativa, por exemplo. Decisões políticas podem ser tomadas no âmbito de organizações que têm cargos nomeados por chefes do Executivo, por exemplo. A concepção de política é ampla e, portanto, **terá um impacto direto na administração da vida em sociedade, na opinião pública e na agenda de temas que são debatidos pelos cidadãos nas suas rotinas diárias.**

O jornalismo, pela sua própria natureza, tem como função tornar os fatos públicos. No campo da política, portanto, o jornalismo terá um grande impacto na forma como os temas são abordados. Em muitos casos, essa área apresenta uma função de “quarto poder”, ou seja, traz para a sociedade informações que ela ainda não conhecia e também ajuda a fiscalizar a atuação dos agentes públicos.

É a partir da imprensa, por exemplo, que gestores públicos são cobrados devido à má aplicação do recurso público. Os veículos de mídia, nesse contexto, vão ter um impacto direto no dia a dia de quem tem como missão apresentar resultados para os eleitores e para os contribuintes que, afinal, estão pagando seus impostos para receber serviços eficientes por parte do Estado.

Isso não significa que os repórteres tenham lâminas políticas a afiar ou sigam conscientemente agendas partidárias ou ideológicas particulares. Ao contrário, o que complica estabelecer o

¹ NEIVA, Eduardo. Dicionário Housaiss de Comunicação e Multimídia. São Paulo: Publifolha, 2013.



papel político dos jornalistas é que sua influência política pode decorrer de sua adesão a princípios de objetividade e deferência aos fatos e sua distância “custe o que custar” em relação às consequências sociais e políticas de sua cobertura, e não a despeito dessa adesão. (COOK, 2011)²

O jornalismo é dependente de fontes de outros poderes para realizar o seu trabalho, mas também independente na medida em que a sua atuação irá trazer consequências para as ações desenvolvidas por membros dessas esferas. Dessa forma, é preciso ressaltar a necessidade de um jornalismo que seja cada vez mais responsável e exercido de forma profissional, devido às grandes consequências de uma informação dada de maneira incorreta ao público.

O exercício do jornalismo político

Ao analisarmos o contexto histórico, Martins (2005)³ destaca que a grande diferença do jornalismo feito na atualidade e o realizado na década de 1950 é que, hoje em dia, há uma maior preocupação em informar o leitor sobre os acontecimentos e permitir que a audiência tenha os seus próprios pontos de vista. De acordo com o autor, ao analisar jornais da época de 1950, era evidente um partidarismo extremamente explícito a favor de um determinado candidato a presidente. Ao verificar manchetes publicadas nas eleições de 2002, Martins (2005) afirma que há um tom mais neutro em relação à forma como o conteúdo é publicado.

Essa discussão sobre partidarismo das empresas de comunicação é constante no jornalismo e, em escândalos de corrupção recentes, muitas organizações foram questionadas pela forma como apresentaram as notícias. Além da seleção do que é ou não fato, a sociedade questionou o espaço noticioso dado a determinados agentes políticos em detrimento de outros. Meu objetivo aqui não é analisar essa situação do ponto de vista da política ou acusar uma emissora X, mas apenas apresentar para você essa informação de que há sim um debate social a respeito de como interesses mercadológicos de organizações da mídia podem influenciar na seleção do que é ou não notícia.

Dessa maneira, apesar dos debates sobre esse envolvimento da imprensa com a política, é importante ressaltar que, em geral, houve uma evolução ao longo das últimas décadas para que os jornais separassem o que é notícia e o que é opinião. Assim, as empresas jornalísticas tendem a evitar manifestações políticas para um lado ou para o outro: grandes jornais, quando se posicionavam há algumas décadas, faziam isso de forma mais velada do que pequenos periódicos, que costumavam atender a interesses específicos.

[...] a grande imprensa, de modo geral, tem a preocupação de separar nitidamente a informação da opinião na cobertura política. Nas épocas de campanha eleitoral, os jornais, ainda que apoiem esta ou aquela candidatura na página editorial, tendem a manter uma postura equilibrada [...] (MARTINS, 2005)

Veja que o jornalismo feito por meio de veículos de comunicação de massa, como jornais impressos e televisão, irá apresentar diversos pontos de vista. Além de ser uma atitude coerente com os princípios do jornalismo e com a pluralidade de pensamento necessária para um bom trabalho da imprensa, **essa abrangência de opiniões permite que o jornalismo atinja uma maior quantidade de pessoas**. Dessa maneira, é possível afirmar que pontos de vistas mais radicais têm sido apresentados com maior frequência em espaços como redes sociais e jornais específicos, como aqueles feitos por sindicatos e associações profissionais. O conteúdo presente na grande mídia com veiculação diária tende a ser mais moderado,

² COOK, Timothy. O jornalismo político. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n6/n6a09.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

³ MARTINS, Franklin. *Jornalismo político*, São Paulo, Contexto, 2005.



justamente para que seja possível atrair uma grande audiência e manter a viabilidade financeira necessária para a produção de conteúdo em larga escala.

Ao falarmos sobre o jornalismo político, é importante diferenciarmos fato, opinião e interpretação. O **fato** é o que efetivamente ocorreu e será compartilhado com a audiência a partir de um processo imparcial de construção da notícia (envolvendo um período de apuração, por exemplo). A **opinião**, por sua vez, é construída em cima de um fato para que seja possível reafirmar um determinado ponto de vista (que muitas vezes inclusive já existe previamente). A **interpretação**, por sua vez, é mais ampla e vai conectar aquele fato a outros contextos, como o atual cenário econômico, por exemplo. O grande desafio de colunistas e comentaristas de política é justamente apresentar essa visão mais abrangente e mostrar como uma notícia com esse tipo de conteúdo irá repercutir na nossa sociedade e na vida diária da audiência.

Há uma expressão no meio jornalístico conhecida como **background information**, ou seja, informações de fundo. Ela expressa justamente esse compromisso do jornalista em fazer uma apuração abrangente e compreender o “todo” além do fato político do dia. Com esse entendimento, o jornalista poderá trazer uma cobertura com muito mais valor para a audiência, que entenderá a importância das notícias apresentadas e quais são as suas possíveis repercussões em um futuro próximo.

É evidente que o jornalismo político, em uma perspectiva nacional, será muito concentrado na atuação em Brasília: **é no Congresso que ocorrem as principais discussões nessa área**. O Planalto, por sua vez, traz as informações referentes ao Executivo e poderá ser um local importante para entender a relação entre esse poder e o Legislativo, que costuma ser marcada por diferentes percalços no caminho. Nos últimos anos, no entanto, cabe ressaltar a importância que o STF recebeu no cenário político brasileiro: muitas decisões tomadas pela Corte impactaram diretamente a política e o trabalho dos demais poderes. Um exemplo são os debates sobre casos de corrupção nos quais os acusados possuem foro privilegiado e, assim, as investigações são remetidas ao tribunal. Apesar da evidente participação do STF e do Planalto no cenário político, é no Congresso que as maiorias das discussões e eventos importantes ocorrem e, portanto, o jornalismo político invariavelmente passará por apurações vinculadas à atuação nas casas legislativas.

Jornalistas renomados na área da política mencionam frequentemente em entrevistas e em publicações sobre o assunto que, apesar dos gabinetes serem os locais oficiais para entrevistas e obtenção de informações, muitos dados importantes são obtidos por meio de conversas informais. Elas podem ocorrer em qualquer lugar, como em cafés, almoços e durante jantares casuais (prática que é bem comum em Brasília). Ademais, alguns entrevistadores afirmam que as entrevistas feitas em aviões, por exemplo, são aquelas que costumam render os melhores conteúdos, sobretudo porque o entrevistado não tem para onde ir e tem tempo suficiente para conversar com o jornalista com calma. Inusitado, não é mesmo?

Entende-se que não há problema em frequentar jantares e eventos nos quais políticos estejam presentes: o jornalista, no entanto, precisa manter firme a mentalidade de que ele não está lá por amizade, mas sim para exercer o seu trabalho de apuração e captar informações. Lançamentos de livros e congressos, por exemplo, também são excelentes oportunidade para ampliar o leque de fontes e conhecer mais pessoas que possam, em algum momento, ser contatos interessantes para a obtenção de informações como furos jornalísticos.

A relação com as fontes no caso do jornalismo político é um dos fatores mais importantes **para que esse trabalho seja feito com ética, responsabilidade e com a distância necessária do poder para observá-lo** e, assim, ter independência para relatar o que é apresentado nesse cenário. De acordo com Martins (2005), obter informações de fontes no caso da política pode ser mais fácil para o jornalista do que em outros segmentos, como na cultura e nos esportes. Isso acontece porque, no mundo da política, as fontes têm interesses conflitantes e podem vazar informações com objetivos escusos (como prejudicar um determinado oponente, por exemplo). O jornalista não pode ficar tão perto da fonte a ponto de se comprometer e ser influenciado por ela, mas não pode ficar longe demais e dar espaço para que ele não receba informações relevantes para o seu trabalho.



Uma das práticas mais comuns das fontes no jornalismo político é solicitar que a informação seja noticiada em off, ou seja, de uma forma que o nome da fonte não seja apresentado no veículo de comunicação. No entanto, Martins (2005) orienta a respeito de cinco regras que precisam ser seguidas para que o off seja usado de forma adequada e produtiva:

- 1) **Off não pode ser banalizado:** não é possível utilizar o off de forma trivial, visto que ele esconde a fonte da notícia e, assim, pode prejudicar a credibilidade do jornalista que apresenta a informação para a audiência;
- 2) **Off precisa ser solicitado:** se a fonte não pediu para que a informação seja dada em off, ela não pode cobrar isso do jornalista depois;
- 3) **Off precisa ser checado:** o fato de uma informação ser dada em off não isenta o jornalista da sua responsabilidade de apuração dos dados;
- 4) **Off é aplicado apenas à informação:** o off diz respeito ao fato e não à opinião, ou seja, o jornalista mantém o seu direito de apresentar um ponto de vista opinativo mesmo que o fato seja apresentado dessa forma;
- 5) **Off não vale para denúncias:** se um parlamentar acusa outro de um crime, essa informação não pode ficar em off, visto que existem acusações jurídicas para acusações feitas sem fundamento, por exemplo.

Por ter muita informação disponível e pessoas que podem ter interesses em dar entrevistas e receber mídia gratuita para as suas causas, o jornalista deve cuidar para não fazer uma cobertura meramente declaratória. Ele deve ir além das falas de senadores e deputados, por exemplo, e buscar uma visão abrangente sobre os temas em disputa no Congresso. Ouvir vários lados da mesma história, nesse contexto específico, é ainda mais crucial, para que o jornalista não fique “vendido” para um determinado lado.

Dessa forma, é preciso ter um excesso de zelo com as informações que são repassadas aos jornalistas: tudo aquilo que parece ser muito fácil e/ou muito coerente precisa ser checado para verificar a sua validade. Os políticos e profissionais que fazem parte desse universo são formados na arte de convencer pessoas e de contar boas histórias e, portanto, podem utilizar esse tipo de técnica ao lidarem com a imprensa (assim como estratégias de mídia training). Um bom jornalista político tem fontes de diversas origens e interesses, bem como confronta as informações entre si para entender o cenário e verificar o que é realmente relevante do ponto de vista de notícia para a sociedade.

Por fim, cabe ressaltar que boa parte do jornalismo político será realizada por meio de comentários de jornalistas especializados nesse segmento e também a partir das colunas nos jornais. A coluna é um espaço no veículo de imprensa que funciona como uma seção fixa na qual serão publicados conteúdos diversos (como pequenas notas sobre temas em alta na sociedade, por exemplo). Muitas vezes, comentaristas políticos usam as colunas para trazer informações de bastidores e/ou publicar o resultado das suas apurações.



PLANEJAMENTO DE PAUTA

O trabalho em uma redação jornalística é dinâmico: grandes notícias acontecem a qualquer momento e exigem que a equipe esteja sempre preparada para realizar a apuração e a cobertura para informar a audiência rapidamente.

Assim, o processo básico de produção de conteúdo jornalístico tem quatro fases: planejamento de pauta, apuração, redação e edição. Neste capítulo, nós abordaremos a primeira etapa, na qual é definida a pauta das matérias a serem desenvolvidas.

Apesar de lidarem com o inesperado todos os dias, as equipes jornalísticas também precisam trabalhar de forma organizada e estruturada em relação ao planejamento. A pauta será a base da produção e orientará os repórteres e demais profissionais a respeito de quais atividades são prioritárias no expediente.

Assim, podemos compreender a **pauta** como o **planejamento da edição** de um produto jornalístico, com a listagem dos temas que serão abordados e as indicações técnicas necessárias para a produção da matéria (como formato, local das gravações, contatos de fontes importantes, etc). A pauta será atribuída aos jornalistas do veículo de comunicação, como uma tarefa a ser concluída por eles em determinado período de tempo.

Além de organizar o trabalho das equipes de profissionais, a realização da pauta, em relação ao veículo de comunicação, permite que a empresa economize recursos financeiros. Serão produzidos apenas os conteúdos que caberão nos espaços disponíveis nos seus produtos jornalísticos e que realmente serão de interesse da audiência. Ademais, a pauta otimiza o tempo dos jornalistas contratados, ao permitir que eles realizem o seu trabalho de forma mais organizada e focada na entrega dos produtos finais.

Como mencionamos, **a pauta é uma ferramenta de planejamento**: ou seja, ao estruturá-la, o pauteiro utilizará informações já conhecidas por todos. Não é possível prever acontecimentos inesperados como uma tragédia, por exemplo, então a pauta será utilizada com maior frequência para a produção de temas não-factuais ou previsíveis. É claro que a pauta será importante para todas as etapas de produção jornalística, no entanto, **sua função principal é planejar a edição**: nem todos os dias apresentam o mesmo volume de notícias, portanto, caso o veículo não tenha conteúdo factual suficiente, o editor poderá usar as pautas já produzidas para complementar o produto jornalístico.

Mas como uma pauta é estruturada no dia a dia de uma redação?

As pautas são desenvolvidas em uma atividade conhecida como **reunião de pauta**. Em geral, é um dos primeiros afazeres dos jornalistas ao chegarem na redação para um dia de trabalho: eles se reunirão com os repórteres, editores, produtores e demais profissionais envolvidos no processo de criação jornalística (com técnicos de audiovisual, por exemplo).

É preciso haver um ritual descentralizado de discussão dos assuntos que possam ser abordados em reportagens. Assim, jornalistas da própria equipe e das emissoras integrantes da Rede discutem pautas, elaboram sugestões e enviam à mesa de produção. (BONNER, 2009)

Na reunião de pauta, são apresentadas sugestões e ideias de assuntos que podem gerar o interesse da audiência e que são relevantes para a sociedade. Os jornalistas responsáveis pelas pautas **podem utilizar múltiplas fontes para identificar esses temas**: agências de notícias internacionais, veículos de mídia concorrentes, pesquisas em acervos não-jornalísticos, releases enviados por assessorias de imprensa, relatórios de órgãos de pesquisas estatísticas, etc. Não há uma limitação sobre o modo como uma boa pauta surge: o



jornalista precisa ter um olhar atento para a realidade e exercer um papel criativo ao buscar por assuntos a serem produzidos.

Em um telejornal diário, por exemplo, será produzido um planejamento de pauta para o programa. No entanto, em casos de jornais impressos com grande volume de informações, por exemplo, é muito comum que os jornalistas trabalhem com planejamentos segmentados para cada editoria ou caderno da publicação. A forma de organização e a frequência de produção das pautas irá variar de acordo com a periodicidade, abrangência, tipo e temática de cada veículo. Contudo, em todos os casos a pauta será uma ferramenta indispensável para nortear o trabalho desenvolvido pelos profissionais de comunicação.

É muito comum ouvirmos, em uma redação, que determinada pauta “caiu”. Essa é uma expressão utilizada pelos profissionais de comunicação para dizer que determinado assunto planejado não será mais produzido pelo veículo. Isso pode ocorrer por alguns motivos, tais como o conhecimento de novos fatos que inviabilizam a produção da matéria, a existência de notícias importantes que envolverão a participação de muitos profissionais nas coberturas ou a indisponibilidade de recursos para realizar a apuração. Assim, o fato da pauta constar no planejamento não obriga a equipe a produzi-la e veiculá-la: esse seria o cenário ideal mas, em um contexto de constantes mudanças do jornalismo, é preciso ter flexibilidade nesse planejamento.

De acordo com Lage (2017), existem três tipos de pautas em relação às suas origens:

Pautas de notícias (cobertura de fatos): incluem eventos programados, notícias sobre acontecimentos sazonais, fatos prolongados por muitos dias e também novas informações a respeito de acontecimentos já apresentados em outras edições do produto jornalístico.

Pautas de reportagens: orientam as equipes a respeito do trabalho de investigação e apuração das causas, dos desdobramentos e dos detalhes a respeito de fatos já abordados como notícias.

Pautas “sem gancho”: são aquelas que não estão vinculadas a notícias ou a acontecimentos recentes. Elas costumam representar um serviço à sociedade, ao explorar temas de interesse geral da audiência, como assuntos relacionados à saúde e educação, por exemplo.

Você também já deve ter ouvido falar das expressões pauta aberta e pauta fechada. Essa é uma outra forma de definir as pautas, de acordo com o nível de liberdade que o repórter terá ao realizar o seu trabalho.

Uma **pauta aberta** é caracterizada por permitir que o jornalista tenha uma grande flexibilidade em relação à forma como o assunto será abordado: ele pode escolher quais perguntas realizará para o entrevistado, quais detalhes receberão maior atenção, quais são suas fontes mais importantes, etc. Já a **pauta fechada** não permite que o profissional realize tantas alterações: ele precisará seguir à risca o planejamento e a abordagem definidas pelo veículo para o fato em questão.¹

Além da classificação acima, de acordo com Jorge (2008), as pautas também têm características específicas de acordo com o tipo de veículo para o qual o conteúdo será produzido. Veja:

Pauta de jornal: costumam ser extremamente detalhadas e são mais extensas, visto que envolvem a conversa com múltiplas fontes para a realização da apuração.

¹ CAMPOS, Pedro Celso. Gêneros do Jornalismo e Técnicas de Entrevista. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/campos-pedro-generos-do-jornalismo.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.



Pauta de revista: é uma pauta semelhante à do jornal, contudo, há mais tempo disponível para a produção das informações.

Pauta de TV: em geral, é produzida diariamente devido à periodicidade da maioria dos telejornais. O produtor auxiliará o repórter com atividades como a marcação de entrevistas e as autorizações necessárias para gravar em determinados locais (como dentro de edifícios privados, por exemplo). Ademais, a pauta de TV envolve informações sobre movimento e produção de imagens, já que os aspectos audiovisuais também precisam ser considerados.

Pauta de rádio: algumas emissoras têm pautas estruturadas, enquanto algumas apenas listam de forma mais simplificada os assuntos do dia. O rádio costuma valorizar mais as sonoras, ou seja, as falas dos entrevistados, já que não tem o componente de imagem para reforçar as informações. Ademais, o rádio tende a fazer coberturas ao vivo de forma mais rápida do que outros veículos devido à facilidade de transmissão das informações.

Pauta de agência: destinada aos assinantes, traz de forma rápida e concisa quais temas serão destaques do noticiário diário. Os boletins são atualizados ao longo do dia para que as agências possam “correr” e dar os furos jornalísticos o mais rápido possível.

Pauta de internet: costuma ser um documento claro e objetivo. Ela “ordena” os jornalistas a cumprirem as atividades ali pré-determinadas de forma rápida, visto que o conteúdo para internet precisa ser publicado com celeridade maior do que em outros veículos. Ademais, podem conter links de apoio para facilitar o trabalho do profissional.

Além da classificação acima, também existem diferentes tipos de pautas de acordo com a ocasião para a qual elas foram feitas. Veja:

Pauta do dia: como o nome já diz, é a pauta que define os assuntos que serão trabalhados e desenvolvidos pelos jornalistas naquele dia de trabalho. Cada pauta será distribuída a um repórter específico, que fará entrevistas e apuração ao longo do dia.

Pauta do repórter: essa expressão é usada para definir o documento que o repórter pode criar, em cima daquilo que foi definido como pauta geral do jornal, para organizar as suas demandas e o seu dia de trabalho.

Pauta de cobertura: uma pauta para um grande tema que será abordado pelo jornal (como por exemplo a cobertura de um evento esportivo) provavelmente envolvendo a produção de mais de uma matéria.

Pautão: de acordo com Jorge (2008), acontece quando o editor-chefe pede “destaque para determinada matéria ou recomendar maior carinho com um texto, ou ainda centrar todos os esforços (e deslocar repórteres) para o grande assunto do dia”.

Pautas especiais: são usadas no caso de matérias especiais e que, portanto, levam um maior tempo de apuração e de desenvolvimento. Assim, costumam exigir um amplo trabalho de pesquisa de informações.

Pauta recomendada: vem “de cima”, ou seja, dos donos do veículo. É o tipo de pauta que exige muito cuidado da equipe e deve ser feita de acordo com as designações e detalhes específicos que vêm no documento. Um exemplo são pautas sobre um prêmio que foi recebido pelo grupo de comunicação e, assim, deverá ser noticiado por seu telejornal.



Já vimos até aqui diferentes formas de classificar pautas! Existem também duas expressões que você deve conhecer no seu estudo sobre o tema:

- **Filho da pauta:** repórter que faz apenas aquilo que está escrito na pauta, ou seja, apenas cumpre as orientações diretas. É a pessoa sem iniciativa, ou seja, não faz sugestões e não vai além do que foi solicitado.

- **Fora da pauta:** expressão usada para explicar o fato de que um repórter está “fora da pauta” diária de acontecimentos porque está produzindo uma reportagem especial.



(CESPE – 2019 – SLU/DF)

A pauta aberta é um roteiro de captação de material que possibilita ao repórter uma combinação de perguntas e sugestões sobre determinado tema, além da descrição de situações e abordagens.

Comentário:

A questão nos relembra que uma das características da pauta aberta é permitir que o repórter tenha maior flexibilidade na execução do seu trabalho, ao afirmar que “possibilita [...] uma combinação de perguntas e sugestões”. Assim, o jornalista terá diversas possibilidades para serem utilizadas no decorrer da entrevista ou da produção da reportagem. Assim, o item está correto.

Gabarito: certo.

(CESPE – 2015 – FUB)

A reunião de pauta é restrita ao chefe da redação e sua equipe de repórteres, para otimizar o tempo dos demais profissionais, indiretamente envolvidos com o tema.

Comentário:

A reunião de pauta não é restrita ao chefe de redação e aos repórteres: ela envolve também demais profissionais relacionados ao processo de produção jornalística, como produtores e editores. Assim, o item está errado.

Gabarito: errado.



QUESTÕES COMENTADAS

Gêneros Jornalísticos

1. (VUNESP – 2019 – Câmara de Piracicaba)

A seguir, o trecho de um texto de Fernando Sabino, publicado em abril de 2018.

“A Arte brasileira da conversa não é de fácil aprendizado. Como toda arte, exige, antes de mais nada, uma verdadeira vocação. E essa vocação se aprimora ao longo do caminho que vai da inocência à experiência. Como em toda arte.

Para princípio de conversa, distinga-se: quando falo em conversa, não estou me referindo à lábia, à astúcia, à solécia do brasileiro no passar a bicaria e vender o seu peixe.”

Pela forma de construir o texto, é correto afirmar que se trata de

- A) uma resenha.
- B) um conto.
- C) um feature.
- D) uma reportagem.
- E) uma crônica.

Comentário:

A principal característica da crônica jornalística é apresentar uma visão pessoal/opinião a respeito de um tema com base em fatos do dia-a-dia. A crônica, em geral, um estilo de escrita mais literário e menos objetivo. Nós podemos perceber essa forma de escrever no texto em questão ao vermos que o autor afirma que “não estou me referindo à lábia, à astúcia, à solécia do brasileiro no passar a bicaria e vender o seu peixe”. Assim, percebe-se que o trecho apresentado pertence ao gênero crônica. Portanto, a alternativa correta é a letra E.

Gabarito: letra E.

2. (FAUEL – 2015 – Câmara Municipal de Marialva/PR)

Para Mário Erbolato, no livro Técnicas de codificação em jornalismo, existem três formas de jornalismo: jornalismo opinativo; jornalismo interpretativo; jornalismo informativo. Sobre essas formas é correto afirmar:

- A) O jornalismo informativo dá ênfase à notícia objetiva, à informação pura, imparcial, impessoal e direta; limita-se a narrar os fatos.
- B) O jornalismo opinativo é o desdobramento e o aprofundamento da notícia, graças à investigação, cujo desenvolvimento se deve muito à tecnologia.
- C) O jornalismo interpretativo é representado atualmente pelos editoriais e em alguns artigos e crônicas, expressa a opinião do seu autor sob o ponto de vista expresso, fazendo juízo sobre o assunto.
- D) O jornalismo sensacionalista, que dá ênfase maior nos fatos cotidianos, de forma enfática, realista e emocional.

Comentário:



A questão cobrou do candidato o conhecimento a respeito das formas de jornalismo segundo Mário Erbolato. Assim, percebe-se que a alternativa B está incorreta porque apresenta a definição do jornalismo interpretativo, e não opinativo. Já a letra C está errada porque apresenta a definição do jornalismo opinativo. Ademais, a letra D está incorreta porque o jornalismo sensacionalista não faz parte da classificação criada pelo autor citado. Assim, a letra A é a alternativa correta, ao apresentar de forma completa e adequada a definição do jornalismo informativo, que tem como objetivo apresentar os fatos ao receptor de forma imparcial e objetiva.

Gabarito: letra A.

3. (CESPE – 2019 – SLU/DF)

Os termos comentário e boato são considerados sinônimos: ambos apresentam o fato por meio de notas ou ponderações, por escrito ou orais, cuja interpretação pode possuir tanto um viés negativo quanto positivo.

Comentário:

Há uma diferença clara entre os boatos e comentários: o boato não tem a sua origem conhecida e ocorre de forma pública, de boca em boca, sem ter um autor definido. Alguns manuais de redação jornalística, como o da Folha de São Paulo, consideram que os boatos sempre estão relacionados à notícias falsas.¹ Já o comentário é a expressão de uma opinião ou informação adicional sobre determinado assunto, realizado de forma identificada (há indicação autoral)². Portanto, a questão está errada ao afirmar que os termos são sinônimos.

Gabarito: errado.

4. (CESPE – 2019 – SLU/DF)

A publicação denominada *newsletter* contém notícias sobre tema específico, com conteúdo especializado e periodicidade estendida, e é dirigida a um público específico.

Comentário:

A questão apresenta a definição correta de newsletter: um compilado de links, notícias e conteúdos multimídia sobre determinado tema especializado. A newsletter costuma ser enviada de forma segmentada para os assinantes (de acordo com seus assuntos de interesse) via e-mail. Assim, questão correta.

Gabarito: certo.

5. (VUNESP – 2019 – UNICAMP)

Leia o texto a seguir, publicado no dia 13 de novembro de 2018 no Portal G1:

Poucas pessoas que observam a estrutura gigante erguida em uma área rural de Campinas, a 93 km de São Paulo, fazem ideia do que se trata. A construção circular e envidraçada lembra um shopping center ou as novas arenas de futebol brasileiras. Nem mesmo alguns funcionários do local sabem explicar o que é o Projeto Sirius, obra do governo federal estimada em R\$ 1,8 bilhão.

¹ FOLHA DE SÃO PAULO. Entenda a diferença entre "rumor" e "boato". Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u48787.shtml>. Acesso em: 13 nov. 2019.

² OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. O importante papel do comentário no jornalismo. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/_ed815_o_importante_papel_do_comentario_no_jornalismo/. Acesso em: 13 nov. 2019.



Pelas características desse lead, a matéria pertence ao gênero

- A) informativo.
- B) crítica.
- C) diversional.
- D) opinativo.
- E) comentário.

Comentário:

O texto nos apresenta informações importantes a respeito da estrutura erguida em Campinas: trata-se de uma obra do governo federal chamada Projeto Sirius, estimada em R\$ 1,8 bilhão e é uma construção circular e envidraçada. Assim, esses dados são apresentados pelo lead logo no início da matéria, demonstrando que o objetivo principal do texto é informar o leitor a respeito da obra em andamento. Portanto, esse é um texto do gênero informativo, como afirma a letra A.

Gabarito: letra A.

6. (UFSC – 2019 – UFSC)

O gênero e o formato correspondentes à finalidade de avaliar os acontecimentos passíveis de controvérsia e expressá-los por meio de um texto assinado, com autoria, estão relacionados a qual das alternativas abaixo?

- A) Gênero: informativo. Formato: notícia.
- B) Gênero: opinativo. Formato: editorial.
- C) Gênero: informativo. Formato: nota.
- D) Gênero: opinativo. Formato: artigo.
- E) Gênero: opinativo. Formato: comentário.

Comentário:

Vamos dividir a análise dessa questão em duas partes: o gênero e o formato. Ao solicitar o gênero, vemos que a banca examinadora deseja “avaliar os acontecimentos passíveis de controvérsia”: assim, percebemos que trata-se de uma expressão de uma visão sobre determinado assunto. Portanto, o gênero escolhido é opinativo. O “texto assinado, com autoria” solicitado pela questão indica o formato do artigo de opinião, pela definição que vimos na aula. Você poderia ter se confundido com a alternativa B, que apresenta o formato de editorial. No entanto, lembre-se: o editorial é sim uma expressão de opinião, no entanto, é assinado pela equipe ou pelo editor com **a visão do veículo de comunicação** (e não do autor) que publica esse formato. Assim, a alternativa correta é a letra D.

Gabarito: letra D.

7. (FGV – 2018 – MPE/AL)

As opções a seguir apresentam exemplos de textos representativos do gênero opinativo no jornalismo, à exceção de uma. Assinale-a.

- A) Crônica.
- B) Artigo.



- C) Reportagem.
- D) Editorial.
- E) Comentário.

Comentário:

Segundo a classificação de Marques de Melo (2009) que vimos na aula, a reportagem não é considerada um gênero opinativo: ela faz parte do gênero informativo, que tem como objetivo trazer informações que sejam relevantes para o leitor e para a sociedade, de forma isenta e imparcial. Portanto, a alternativa mais adequada para responder a questão é a letra C.

Gabarito: letra C

8. (CESPE – 2018 – EMAP)

A coluna, texto de estilo livre e pessoal, e o editorial, texto que expressa a voz da empresa jornalística, são gêneros de opinião.

Comentário:

Questão correta! Como vimos, a coluna ou artigo expressa a opinião do autor que a assina. Já o editorial apresenta o entendimento do veículo que o publica.

Gabarito: certo

9. (VUNESP – 2018 – Prefeitura de Barretos/SP)

Segundo estudiosos da linguagem jornalística, as charges devem ser classificadas como pertencentes ao gênero

- A) informativo.
- B) diversional.
- C) opinativo.
- D) educativo.
- E) interpretativo.

Comentário:

Na classificação vista em aula, percebemos que a charge é considerada um formato do gênero opinativo, porque expressa um ponto de vista ou uma crítica do seu autor ao combinar elementos visuais e textuais.

Gabarito: letra C.

10. (INSTITUTO AOCP – 2014 – UFSM)

Todo texto pertence a uma categoria do discurso, a um gênero específico. No jornalismo, não é diferente. Referente aos gêneros e subgêneros a seguir, relacione as colunas e assinale a alternativa com a sequência correta.

- 1. Informativo.



2. Opinativo.

- A. Notícia.
- B. Artigo.
- C. Crônica.
- D. Entrevista.

- A) 1A – 1B – 2C – 2D.
- B) 1B – 1D – 2A – 2C.
- C) 1A – 1C – 2B – 2D.
- D) 1A – 1D – 2B – 2C.
- E) 1B – 1C – 2A – 2D.

Comentário:

Mais uma questão de prova a respeito da relação entre os gêneros jornalísticos e seus formatos! Viu como esse tema é recorrente nos concursos públicos? Tenha uma atenção redobrada ao estudá-lo! Vamos ver a classificação dos formatos que a questão nos informou: coloquei em uma tabela para facilitar seu entendimento da correlação entre os itens:

Gênero	Formato	Código final
Informativo (1)	Notícia (A)	1A
Informativo (1)	Entrevista (D)	1D
Opinativo (2)	Artigo (B)	2B
Opinativo (2)	Crônica ©	2C

Portanto, percebemos que a alternativa que apresenta os códigos corretos dos itens correlacionados é a letra D.

Gabarito: letra D

11. (CS-UFG – 2015 – UFG)

É considerada um gênero opinativo tipicamente brasileiro cujas características são definidas como “Relato poético do real, situado na fronteira entre informação de atualidade e narração literária” (MELO, 2003, p. 148-149), constituindo-se de narrativas breves que se caracterizam pela fidelidade ao cotidiano e pela crítica social. Essas características definem a

- A) crônica.
- B) carta.



- C) caricatura.
- D) coluna.

Comentário:

Como vimos, a crônica é um formato do gênero opinativo que é considerada um dos marcos da nossa história literária, ao apresentar fatos do dia a dia sob uma perspectiva informativa e, também, narrativa. Portanto, ao lermos o comando da questão, percebemos que é exatamente esta a definição que é apresentada de forma completa e correta. Portanto, a resposta para o item é a letra A.

Gabarito: letra A

12. (CESPE – 2016 – TCE/PR)

Em nota divulgada em abril, a Polícia Federal informou que o prazo de entrega de novos passaportes mudaria. Em vez de seis dias úteis, a espera levaria trinta dias corridos. A situação, segundo se informou, se normalizaria em junho.

Junho se passou, mas o quadro passa longe de ter voltado ao normal. A demora para a emissão do documento saltou para até quatro meses, e não será surpresa se esse período ficar ainda maior.

É que a Casa da Moeda do Brasil, responsável por confeccionar passaportes no país, informou que a produção precisou ser paralisada, mas deverá ser retomada em breve.

Essa interrupção decorreria da falha em um equipamento. A explicação para os atrasos de cento e vinte dias residiria em problemas no fornecimento do papel usado no passaporte, ao passo que dificuldades pontuais em abril estariam ligadas a erros no recolhimento das taxas.

Custo PF. In: **Folha de S.Paulo**, 2/7/16 (com adaptações).

Tendo em vista que o texto antecedente foi submetido ao processo de apuração em que a fonte ouvida foi a própria empresa **Folha de S.Paulo**, é correto afirmar que, do ponto de vista da redação jornalística, esse texto é denominado

- A) coluna.
- B) editorial.
- C) artigo.
- D) reportagem.
- E) parecer.

Comentário:

Neste caso, perceba como o próprio comando da questão nos dá uma dica valiosa para respondermos a questão ao afirmar que “a fonte ouvida foi a própria empresa Folha de São Paulo”. Ou seja, o veículo que publicou a notícia também foi a fonte dele, o que já nos indica a possibilidade tratar-se de um editorial. Ao lermos o conteúdo do texto, verificamos que não é apenas um texto informativo: há um claro juízo de valor ao identificarmos trechos como “não será surpresa se esse período ficar ainda maior”. Assim, há a expressão da opinião do veículo de forma clara e assinada no texto. Portanto, o formato é o editorial e alternativa correta é a letra B.

Gabarito: letra B.



13. (CESPE – 2016 – DPU)

Interatividade e atualização simultânea são características próprias do informativo, ou do boletim.

Comentário:

Como vimos na aula, o boletim é um formato jornalístico estático, ou seja, não permite a participação do receptor. Portanto, item errado.

Gabarito: errado.

14. (IDECAN – 2014 – Prefeitura de Duque de Caxias)

“Na produção de um *house organ*, o(a) _____ é o texto que analisa um assunto de forma valorativa a partir do ponto de vista da empresa, enquanto o(a) _____ apresenta a análise de um fato com informações e posicionamentos específicos de seu autor.” Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

- A) crônica / artigo
- B) artigo / crônica
- C) artigo / editorial
- D) editorial / artigo
- E) editorial / suelto

Comentário:

A questão cobra a diferença entre um editorial e um artigo, como já vimos em outros exercícios. Este é um tema recorrente e, portanto, é preciso ter atenção para não confundir um formato com o outro. O editorial expressa a visão do veículo de comunicação e/ou empresa que o publica e o artigo de opinião demonstra o ponto de vista do seu autor. Assim, a alternativa correta é a letra D.

Gabarito: letra D.

15. (COPESE – 2020 – UFPI)

Sobre os gêneros do jornalismo e seus respectivos produtos, marque a opção cujo produto se refere ao gênero opinativo.

- a) Notícia
- b) Reportagem
- c) Nota
- d) Entrevista
- e) Editorial

Comentário:

Como vimos na aula, a notícia, a reportagem, a nota e a entrevista fazem parte do gênero informativo. Assim, a única alternativa que pertence ao gênero opinativo é o editorial. Portanto, a letra E é o gabarito da questão.

Gabarito: letra E.



16. IADES – 2019 – ALEGO)

Com relação aos gêneros de redação, assinale a alternativa correta.

- a) Lendo, hoje, a histórica carta de Pero Vaz de Caminha informando a coroa portuguesa quanto ao descobrimento do Brasil, tem-se um exemplo de notícia.
- b) Ao texto não noticioso, assinado, publicado periodicamente em um veículo de comunicação, em espaço predeterminado, dá-se o nome de coluna.
- c) Palavra inglesa, que significa “resumo” em português, *briefing*, é um conjunto de informações quanto a uma pessoa, uma organização ou um fato. Dossiê é termo correspondente em francês, também comumente utilizado.
- d) Entre as características compartilhadas pelos gêneros notícia e reportagem, está o emprego da pirâmide invertida.
- e) Um comunicado caracteriza-se pelo objetivo de se fazer chegar ao maior número possível de pessoas a informação que se deseja divulgar.

Comentário:

A letra A está incorreta porque a carta de Pero Vaz de Caminha, apesar de conter a informação sobre a descoberta do Brasil, não é uma notícia, visto que não preza por aspectos como a imparcialidade e a objetividade. A letra C está errada, visto que briefing é um documento utilizado para apresentar informações iniciais sobre um projeto, contudo, não é sinônimo de dossiê. A letra D está errada porque a reportagem não necessariamente utilizará a pirâmide invertida como base de formato para o seu conteúdo. A letra E, por fim, está errada porque o objetivo de um comunicado, no caso da comunicação organizacional, é atingir a um determinado público da organização (como funcionários, por exemplo). Logo, a única alternativa correta é a letra B, visto que ela apresentou a definição correta para a coluna.

Gabarito: letra B.

17. (IADES – 2018 – CFM)

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Embora muitas vezes seja lido como ficção, o novo jornalismo não é ficção. Ele é, ou deveria ser, tão fidedigno quanto a mais fidedigna reportagem, embora busque uma verdade mais ampla que a obtida pela mera compilação de fatos passíveis de verificação, pelo uso de aspas e observância dos rígidos princípios organizacionais à moda antiga.

Talese, GAY. Fama & Anonimato. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Para ser classificado como “fidedigno”, conforme mencionado no texto, o material jornalístico deve

- a) expressar a opinião pessoal do autor.
- b) atender ao interesse da instituição responsável pelo veículo de comunicação.
- c) ser escrito com o rigor técnico e ético estabelecido para o exercício profissional do jornalismo.
- d) narrar os fatos na primeira pessoa do singular.
- e) ser produzido por um repórter que tenha presenciado os fatos narrados.

Comentário:

O termo fidedigno significa “digno de confiança”. No caso do jornalismo, isso significa que o texto jornalístico deve ser escrito com a aplicação dos critérios éticos e de qualidade para a apuração e a apresentação das informações. Logo, nosso gabarito é a letra C.

Gabarito: letra C.



18. (IADES – 2018 – CFM)

Assinale a alternativa que corresponde ao gênero jornalístico mais adequado para a apresentação de um personagem pouco conhecido, mas relevante para a sociedade, como um cientista que acabou de fazer uma grande descoberta.

- a) Nota em coluna social
- b) Ensaio fotográfico em estúdio
- c) Editorial
- d) Resenha
- e) Perfil

Comentário:

Veja que o enunciado fala claramente sobre a “apresentação de um personagem pouco conhecido”: logo, trata-se de uma situação na qual seria ideal utilizar o perfil como formato jornalístico. Assim, nosso gabarito é a letra E.

Gabarito: letra E.

19. (IADES – 2018 – SES/DF)

Com relação aos gêneros de redação, assinale a alternativa correta.

- a) Artigo é o estilo de texto em que se discute livremente um acontecimento da atualidade.
- b) A reportagem difere da notícia por apresentar quantidade significativamente maior de documentos e é considerada o gênero mais nobre do jornalismo.
- c) O lide factual é característica da reportagem.
- d) Em um artigo editorial, o veículo de imprensa expõe a própria posição com liberdade.
- e) Notícia é um relato sucinto, essencialmente factual, e pode conter aspas.

Comentário:

A letra A está errada, visto que ao artigo não tem como função discutir um tema de forma livre, mas sim expressar a opinião de um autor sobre determinado assunto. A letra B está errada porque não necessariamente a reportagem utilizará mais documentos do que a notícia (depende da pauta e do tempo disponível para produção), apesar de que há sim uma tendência para que isso aconteça. Na minha visão, como professora, esse item deveria ser anulado, devido à redação imprecisa da alternativa B. A letra C está errada visto que lide factual é característica da notícia. A letra D está errada porque editorial e artigo são formatos distintos. A letra E, por sua vez, apresenta o conceito correto para notícia.

Gabarito: letra E.

20. (IADES – 2014 – SEAP/DF)

Em relação ao editorial, assinale a alternativa **correta**.

- a) Apesar da liberdade quanto à expressão de opinião, um editorial caracteriza-se por conter informações relevantes ao leitor.
- b) O que difere o texto editorial do artigo é o fato de o primeiro apresentar apenas opinião e o segundo se restringir a dados.
- c) Um editorial é um artigo sem ser assinado, expressando a opinião do veículo.
- d) Não é comum a existência de editoriais em televisão.
- e) É no editorial que a visão jornalística se faz livre do conceito de imparcialidade e da obrigação objetiva no ato de redigir o texto.

Comentário:

Essa é uma questão que exige a sua atenção, sobretudo nos itens A e E. Os itens B, C e D estão errados, de acordo com o conceito que estudamos para o editorial.



A letra A foi considerada errada pela banca, contudo, veja que ela é extremamente coerente: o jornal tem sim liberdade de expressão e, dessa forma, o editorial vai apresentar informações que são relevantes para o leitor (se não fossem, por que esse conteúdo seria publicado?). A letra E, por sua vez, também apresenta características do editorial, visto que ele não será um conteúdo imparcial e também não será um texto tão objetivo quanto uma notícia, por exemplo. Dessa forma, vemos que existem duas alternativas corretas para a questão e, assim, creio que ela tenha sido objeto de recurso na época da prova.

Gabarito: letra E.

21. (IADES – 2011 – PGDF)

Qual a função do editorial?

- a) Refletir a opinião do editor, quando contrária à opinião do jornalista, com a junção de todas as ideias possíveis a respeito do tema.
- b) Refletir a opinião do leitor, fazendo uma síntese das várias contribuições recebidas.
- c) Refletir a opinião do público em geral, recorrendo sobre o assunto votado pela maioria em enquete.
- d) Fazer uma análise isenta dos fatos, sempre com base em dados estatísticos comprovados.
- e) Refletir a opinião do jornal sobre o tema em questão, incluindo análise e clarificação do tema.

Comentário:

Conforme estudamos na aula, a função do editorial é refletir a opinião do jornal, enquanto empresa jornalística, a respeito de fatos apresentados no noticiário. Logo, nosso gabarito é a letra E.

Gabarito: letra E.

22. (IADES – 2011 – PGDF)

Assinale a alternativa que **não** representa fator que influencia positivamente a qualidade da notícia.

- a) O uso contínuo de fontes secundárias visando a buscar um maior aprofundamento da notícia e maior parcialidade nos fatos.
- b) A presença de elementos raros ou exclusivos.
- c) A regularidade, ou seja, a manutenção de características uniformes ao longo do tempo.
- d) A aderência às regras fundamentais do jornalismo, tais como a pluralidade de fontes e boas técnicas de redação.
- e) A exploração das várias possibilidades técnicas do meio a ser utilizado, oferecendo a quem usa um acesso intuitivo e universal.

Comentário:

A única alternativa que apresenta um elemento que não contribui para a qualidade da notícia é a letra A, visto que o objetivo não é tornar a notícia aprofundada ou parcial, conforme as próprias características do formato.

Gabarito: letra A.

23. (CESPE / SLU-DF / 2019)

Os meios tecnológicos para recepção das notícias permitiram ao público realizar, ao seu modo e disponibilidade de tempo, leituras rápidas dos fatos e posteriores consultas mais aprofundadas às diversas camadas informativas (textuais e audiovisuais) que passaram a recobrir a apresentação gradativa da notícia.

Comentário:



Ao trazer a notícia para o meio digital, é possível viabilizar uma leitura em diversos níveis: o leitor que tem um interesse maior no assunto poderá pesquisar por várias matérias distintas, por exemplo, enquanto aquele que deseja apenas informações breves fará uma leitura mais breve. Logo, item certo.

Gabarito: certo.

24. (CESPE / SLU-DF / 2019)

A competição dos veículos de comunicação para publicar uma notícia de primeira mão acarreta o risco de imprecisões e até de erros na apuração dos fatos, por isso o jornalista, ao publicar os primeiros flashes da notícia, deve acrescentar advertência relativa à incompletude das apurações do fato e de seus detalhes e, sempre que necessário, substituir o resumo original por uma narrativa mais aprofundada.

Comentário:

Uma notícia precisa ter o conteúdo preciso e correto: em situações nas quais ainda não foi possível obter todas as informações sobre um fato, é importante avisar isso ao leitor, no caso de matérias digitais que podem ser atualizadas e editadas posteriormente. Logo, item certo.

Gabarito: certo.

25. CESPE / SLU-DF / 2019)

Cartas de leitores não são classificadas como uma modalidade de jornalismo, uma vez que os editores não têm condições de checar a veracidade das informações e a razoabilidade dos comentários enviados.

Comentário:

As cartas são sim um formato jornalístico e fazem parte do gênero opinativo, visto que vão mostrar a opinião dos leitores de um jornal. Logo, item errado.

Gabarito: errado.

26. (CESPE / SLU-DF / 2019)

Embora as seções de opinião dos veículos de imprensa estejam abertas à participação de colaboradores externos, os artigos de opinião produzidos por autores externos ao corpo redacional não se classificam como jornalismo opinativo.

Comentário:

Os artigos são sim classificados como um formato jornalístico que faz parte do gênero opinativo, conforme a classificação que nós estudamos em aula. Logo, item errado.

Gabarito: errado.



27. (CESPE / EMAP / 2018)

Embora a crônica no jornalismo brasileiro seja geralmente embasada em algum aspecto da realidade, esse gênero permite um relato poético, de feição literária.

Comentário:

A crônica tem sim uma relação com a literatura, visto que tem uma linguagem mais flexível e usa fatos do dia a dia para trazer uma reflexão feita pelo autor. Logo, item certo.

Gabarito: certo.

28. (CESPE / IPHAN / 2018)

A notícia, principal produto do jornalismo, acompanha os contextos histórico, social, político e econômico em que estiver inserida, ocupando um papel de bem simbólico fundamental à participação nos processos de transformação da sociedade.

Comentário:

A notícia tem sim um papel na sociedade, visto que ela nos mostra os acontecimentos e o fluxo da própria vida humana. Dessa forma, ela demonstrará e estará inserida em contextos sociais, históricos e políticos, por exemplo. Logo, item certo.

Gabarito: certo.

29. (FGV – 2018 – ALERO)

A classificação dos gêneros jornalísticos pode contemplar a imagem e, nessa medida, charge e caricatura são enquadradas no gênero

- a) informativo.
- b) opinativo.
- c) interpretativo.
- d) diversional.
- e) utilitário.

Comentário:

A charge e a caricatura são gêneros de caráter opinativo, visto que expressam um ponto de vista a partir do uso da arte do desenho. Logo, nosso gabarito é a letra B.

Gabarito: letra B.

30. (FGV – 2018 – ALERO)

Dentre os textos jornalísticos, os gêneros opinativo e informativo podem ser exemplificados, respectivamente, por

- a) nota e coluna.
- b) reportagem e editorial.
- c) entrevista e indicadores.
- d) crônica e artigo.
- e) resenha e notícia.

Comentário:



A letra A está errada porque a nota é informativa e a coluna é opinativa. A letra B está errada porque a reportagem é informativa e o editorial é opinativo. A letra C está errada porque a entrevista é informativa e os indicadores são utilitários. A letra D está errada porque a crônica e o artigo são formatos informativos. Logo, a única alternativa correta é a letra E, visto que a resenha é do gênero opinativo e a notícia é do gênero informativo.

Gabarito: letra E.

31. (FGV – 2016 – IBGE)

Determinado especialista foi convidado a redigir o editorial do jornal impresso que será publicado no dia seguinte. Levando em consideração o fato de ele não ser afeito à rotina das redações, algumas instruções foram dadas sobre as especificidades daquele texto jornalístico.

Dentre as orientações do editor sobre os editoriais, destacam-se:

- a) gênero informativo; impessoalidade; texto argumentativo; com *pé biográfico*;
- b) gênero informativo; impessoalidade; texto narrativo; com *pé biográfico*;
- c) gênero opinativo; pessoalidade; texto argumentativo; sem *pé biográfico*;
- d) gênero informativo; pessoalidade; texto narrativo; com *pé biográfico*;
- e) gênero opinativo; impessoalidade; texto argumentativo; sem *pé biográfico*.

Comentário:

O editorial faz parte do gênero opinativo, é um texto impessoal (não reflete necessariamente a opinião de um jornalista específico, mas sim do veículo de comunicação como um todo), é um texto argumentativo, visto que traz um posicionamento da empresa de mídia, e é escrito sem o uso de *pé biográfico* (sem assinatura). Logo, nosso gabarito é a letra E.

Gabarito: letra E.

32. (FGV – 2015 – Câmara Municipal de Caruaru/PE)

O texto opinativo não assinado que reflete o posicionamento do veículo noticioso é conhecido como

- a) resenha.
- b) editorial.
- c) reportagem.
- d) artigo.
- e) crônica.

Comentário:

O texto opinativo não assinado que apresentará a opinião de um veículo de comunicação é o editorial. Portanto, o nosso gabarito é a letra B.

Gabarito: letra B.

33. (FGV – 2014 – ALBA)

O texto jornalístico desenvolvido de forma livre e pessoal e que se situa no meio termo entre o jornalismo e a literatura, na medida em que, do primeiro aproveita o interesse pela atualidade informativa e, da segunda, imita o projeto de ultrapassar os simples fatos.

O fragmento acima refere-se

- a) à *suite*
- b) ao *release*.



- c) ao editorial.
- d) à notícia.
- e) à crônica.

Comentário:

Perceba que o enunciado mencionou claramente um texto que tem características literárias e que utiliza temas atuais para trazer reflexões para o leitor. Dessa forma, trata-se da crônica como um formato jornalístico do gênero opinativo e o nosso gabarito é a letra E.

Gabarito: letra E.

34. (FGV – 2013 – INEA)

Os gêneros jornalísticos podem ser divididos três categorias: jornalismo *informativo*, jornalismo *interpretativo* e jornalismo *opinativo*.

Assinale a alternativa que apresenta exemplos de jornalismo *opinativo*.

- a) Editorial, artigo, crônica, opinião ilustrada e opinião do leitor.
- b) Notícia, reportagem, história de interesse humano e informação pela imagem.
- c) Reportagem em profundidade.
- d) Editorial, artigo, crônica, notícia e reportagem.
- e) Notícia, história, de interesse humano, informação pela imagem e opinião do leitor.

Comentário:

A classificação utilizada pela questão é um pouco distinta da classificação Marques de Melo, que é a mais completa na área do jornalismo. Dessa forma, é possível respondermos à questão com base no conteúdo visto em aula: veja que a única alternativa que possui apenas elementos do jornalismo opinativo é a letra A. No caso, você pode ter estranhado o uso do termo opinião ilustrada: trata-se de uma expressão que faz referência às charges.

Gabarito: letra A.

35. (FGV – 2013 – SUDENE)

Segundo o Dicionário de Comunicação, relacione os tipos de textos jornalísticos com suas respectivas definições.

- 1. Coluna
- 2. Crônica
- 3. Artigo
- 4. Feature
- 5. Suelto

() “texto jornalístico desenvolvido de forma livre e pessoal, a partir de fatos e acontecimentos da atualidade, com teor literário, político, esportivo, artístico, etc”.

() “informação rápida (nota) que se caracteriza por parágrafos curtos, frases breves e por um tom que oscila entre a ironia e o chiste”.



() “qualquer matéria sobre assuntos variados, cujo valor jornalístico não está necessariamente ligado ao dia de sua ocorrência, (...) geralmente é uma matéria de entretenimento, menos perecível que uma notícia comum”

() “texto jornalístico interpretativo e opinativo, mais ou menos extenso, geralmente assinado, que desenvolve uma ideia ou comenta um assunto a partir de determinada fundamentação”

() “Seção especializada de jornal ou revista, publicada com regularidade, geralmente assinada, redigida em estilo mais livre e pessoal que o noticiário comum”

Assinale a alternativa que mostra a relação correta, de cima para baixo

- a) 2, 5, 4, 3 e 1.
- b) 5, 1, 4, 2 e 3.
- c) 2, 4, 5, 1 e 3.
- d) 3, 2, 5, 1 e 4.
- e) 5, 3, 2, 4 e 1.

Comentário:

Questão bem objetiva a respeito dos formatos jornalísticos e as associações dos significados com os termos corretos. Você pode ter tido dúvida sobre o feature e o suelto, que são termos que não caem com tanta frequência nas provas de comunicação. De acordo com o Manual de Redação da Folha de São Paulo, o feature é uma expressão usada para designar formatos que aprofundam um determinado tema e trazem uma visão mais atemporal sobre ele. O feature pode ser feito por meio de perfis ou entrevistas, por exemplo. É considerado uma oposição ao “hard news”, ou seja, a notícia objetiva e corriqueira do jornalismo. O suelto, por sua vez, é uma nota bem curta publicada nos jornais sobre assuntos atuais.

Dito isso, essa é associação correta entre termos e seus significados:

Crônica - “texto jornalístico desenvolvido de forma livre e pessoal, a partir de fatos e acontecimentos da atualidade, com teor literário, político, esportivo, artístico, etc”.

Suelto - “informação rápida (nota) que se caracteriza por parágrafos curtos, frases breves e por um tom que oscila entre a ironia e o chiste”.

Feature - “qualquer matéria sobre assuntos variados, cujo valor jornalístico não está necessariamente ligado ao dia de sua ocorrência, (...) geralmente é uma matéria de entretenimento, menos perecível que uma notícia comum”

Artigo - “texto jornalístico interpretativo e opinativo, mais ou menos extenso, geralmente assinado, que desenvolve uma ideia ou comenta um assunto a partir de determinada fundamentação”

Coluna - “Seção especializada de jornal ou revista, publicada com regularidade, geralmente assinada, redigida em estilo mais livre e pessoal que o noticiário comum”

Portanto, nosso gabarito é a letra A.

Gabarito: letra A.

36. (FGV – 2013 – ALMT)



As características principais do gênero reportagem jornalística são apresentadas a seguir, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Predominância da forma narrativa.
- b) Humanização do relato.
- c) Inexistência de fontes primárias.
- d) Texto de natureza impressionista.
- e) Objetividade dos fatos narrados.

Comentário:

Veja que não existe nenhum impedimento para que a reportagem use fontes primárias, ou seja, aquelas que trazem dados essenciais para a matéria. Nós ainda vamos estudar esse assunto nas próximas aulas, no entanto, cabe ressaltar que a reportagem pode sim usar esse tipo de fonte. Logo, nosso gabarito é a letra C.

Gabarito: letra C.

37. (FGV – 2018 – MPE/AL)

Sobre a relação entre reportagem e democracia, leia o texto a seguir.

A reportagem é a forma de maior aprofundamento possível da _____ e, por outro lado, é aquela que melhor responde às aspirações de uma democracia contemporânea, com toda a plenitude, até mesmo da utopia. Pois é justamente a _____ de vozes e de significados sobre o real que fazem com que a reportagem se torne um instrumento de _____ e instrumentalização plena da democracia, uma vez que a democracia é _____ e polissêmica.

Assinale a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do texto acima.

- a) imagem, limitação, ampliação, unificada.
- b) informação, pluralidade, expansão, polifônica.
- c) opinião, unicidade, controle, utópica.
- d) interpretação, seleção, cerceamento, imprevisível.
- e) multimídia, distorção, restrição, improvável.

Comentário:

Perceba que a reportagem será a forma de aprofundar a **informação**, ao explorar múltiplos pontos de vista, bem como as causas e consequências dos fatos. Essa **pluralidade** de vozes vai transformar a reportagem em um instrumento de **expansão** das informações em um contexto democrático, já que esse regime é **polifônico** e exige uma diversidade de pensamentos e de opiniões. Logo, nosso gabarito é a letra B.

Gabarito: letra B.

38. (FGV – 2018 – ALERO)

Sobre as definições de notícia, analise as afirmativas a seguir.

I. Narrativa cronológica de acontecimentos de interesse público, seguidas de entrevistas reproduzidas integralmente para assegurar a credibilidade.

II. Texto opinativo que discute questão atual e de interesse do público, apresentando o ponto de vista da empresa jornalística ou do redator-chefe.



III. Relato de uma série de fatos, a partir do fato mais importante ou interessante e, de cada fato a partir do aspecto mais importante ou interessante.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Comentário:

O item I está errado porque a notícia usa a pirâmide invertida para a apresentação de informações, e não uma ordem cronológica. As entrevistas também não precisam ser reproduzidas integralmente, mas apenas com os trechos mais relevantes para a compreensão da matéria. O item II também está errado porque a definição apresentada é a de editorial e não de notícia. Logo, nosso item III está certo, visto que apresentou de forma correta como deve ser a estrutura do relato dos acontecimentos na notícia. Portanto, nosso gabarito é a letra C.

Gabarito: letra C.

39. (FGV – 2018 – BANESTES)

O repórter da editoria de Economia conseguiu vender a pauta de uma matéria relativa ao mercado financeiro para o editor. Contudo, embora ainda faltem elementos para compor o texto, foi decidido publicar ainda hoje, no site do jornal, um texto curto acompanhado de foto com ótima resolução. Amanhã, na edição impressa do jornal, será publicada a matéria completa.

Esse recurso para publicação do conteúdo no site é conhecido, no jargão das redações, como:

- A) espelho;
- B) clichê;
- C) foto-legenda;
- D) nota;
- E) feature.

Comentário:

Veja que o enunciado mencionou uma publicação com uma foto, a partir do uso de um texto curto sobre determinado tema. Logo, trata-se da foto-legenda e o nosso gabarito é a letra C.

Gabarito: letra C.

40. (FGV – 2015 – Câmara Municipal de Caruaru/PE)

Levando em conta que notícia é a cobertura dos fatos e reportagem é uma abordagem de um assunto em visão jornalística, assinale a opção que indica um exemplo de pauta para uma reportagem.

- A) O acompanhamento das operações de retirada de destroços decorrentes de um acidente aéreo.
- B) A cobertura do evento de lançamento de uma novela televisiva.
- C) O comparecimento à entrevista coletiva do presidente de uma empresa em situação de crise.
- D) O registro de um acidente de ônibus envolvendo vítimas.
- E) A apuração das principais causas da mortalidade infantil e o levantamento dos programas para redução de seus índices.

Comentário:

Ao analisarmos as alternativas, percebemos que o acompanhamento das operações em relação a um acidente aéreo (letra A) e a cobertura de um evento (letra B) são duas situações que devem ser abordadas pela mídia



de forma imediata, devido às características dos dois acontecimentos. A factualidade também existe no caso de uma entrevista coletiva (letra C) e de um acidente de ônibus (letra D). Dessa maneira, percebe-se que o único tema que não tem urgência para publicação e pode ser desenvolvido a partir de uma reportagem detalhada é a letra E.

Gabarito: letra E.

41. (FGV – 2014 – Câmara Municipal de Recife/PE)

A criação do lide marcou um momento importante para o desenvolvimento das técnicas do jornalismo moderno. Pode-se definir a função do lide como a de:

- A) apresentar a contextualização na abertura do relato factual;
- B) descontextualizar a notícia para que possa ser facilmente entendida;
- C) substituir a contextualização da notícia pelo relato factual;
- D) relacionar o fato com o discurso propagandístico da sociedade industrial;
- E) antecipar o relato factual antes da contextualização das informações.

Comentário:

Conforme estudamos na aula, a função primordial do lide é apresentar as informações mais relevantes do texto, de forma prévia, para que seja feito um desenvolvimento a respeito do acontecimento em questão. Logo, a única alternativa que traz essa finalidade de forma correta é a letra E.

Comentário: letra E.

42. (FGV – 2016 – IBGE)

A expressão em inglês *news value*, ou traduzindo para o português “valor-notícia”, enfeixa critérios de interesse tanto para o leitor como para o jornalista. Dessa maneira, alguns manuais de redação e estilo sugerem como guia para definição de notícia jornalística marcos como “atualidade”, “proximidade”, “interesse público”, “frequência”, dentre outros. Com relação aos valores de noticiabilidade dos acontecimentos hodiernos, torna-se peremptório refletir sobre os critérios para a inscrição da factualidade na mídia, de modo a:

- A) garantir à opinião pública o recebimento de notícias desprovidas de recortes editoriais;
- B) referendar que cabe às corporações editoriais o controle sobre o produto elementar do discurso informativo, ou seja, o fato;
- C) considerar a *notícia-mercadoria* como modelo que garante o direito civil de livre expressão e representação objetiva da realidade cotidiana;
- D) relativizar o papel da grande mídia como processo único de visualização e reprodução dos fatos sociais na esfera pública;
- E) ressaltar que tanto os microfatos como os macroacontecimentos comportam um único ponto de vista sobre o ocorrido.

Comentário:

A questão tem uma linguagem um pouco mais complexa do que a maioria das questões da FGV, no entanto, é possível respondê-la com tranquilidade. 😊 O termo hodierno significa atual e peremptório significa decisivo. Ou seja, estamos falando sobre a aplicação dos valores notícia na produção de conteúdos factuais na atualidade.

A letra A está errada porque o uso de valores-notícia não garante notícias desprovidas de recortes editoriais: o que acontece é justamente uma seleção das pautas de acordo com determinados critérios. A letra B está errada porque não cabe às corporações editoriais o controle do fato, visto que o fato simplesmente acontece na sociedade: o que a empresa de mídia faz é determinar qual é o melhor enfoque/abordagem para o tema em questão. A letra C está errada porque a notícia-mercadoria seria a ideia de que a notícia atende a



interesses mercadológicos, no entanto, o ideal quando falamos de valores-notícia é que ela atenda aos interesses da sociedade. A letra E, por sua vez, está errada porque o jornalismo não trabalha apenas com um único ponto de vista, mas com uma pluralidade de opiniões sobre os assuntos abordados. Logo, o item D está correto, visto que a grande mídia não é a única forma de produção e divulgação de informações e esse processo de produção e distribuição de conteúdo na sociedade tem sido cada vez mais descentralizado por meio das novas tecnologias.

Gabarito: letra D.

43. (CS UFG – 2013 – IF Goiano)

No jornalismo impresso, o editorial é

- a) a expressão da média da opinião dos jornalistas da redação e visa ao diálogo com a sociedade.
- b) um texto de autoria coletiva e de publicação eventual, visando ao diálogo com a opinião pública.
- c) um texto caracterizado pela impessoalidade e pela amplitude e constitui espaço de expressão do público.
- d) o consenso das opiniões dos diferentes núcleos que representam a propriedade da organização jornalística.

Comentário:

O editorial é um texto que representará a opinião da empresa jornalística a respeito de um tema em discussão na sociedade e/ou que tenha sido abordado em uma notícia ou reportagem publicada na mesma edição. Ele ajuda a demonstrar o posicionamento do veículo de comunicação como agente na vida pública e reforça a credibilidade da organização. Portanto, a resposta correta é a letra D.

Gabarito: letra D.

44. (CS UFG – 2015 – UFG)

Gaye Tuchman (apud TRAQUINA, 2004, v. I, p. 195) descreve de que modo a rotina de produção ocorre nas empresas jornalísticas. Nesse contexto, ela também designa a “rotina do inesperado”, que trata de situações em que

- A) o repórter quebra a rotina de produção, solicitando ao editor maior tempo na apuração de fatos e checagem de informações, oferecendo em troca material exclusivo.
- B) o editor ignora a rotina de produção, recebendo releases quando a reportagem já foi iniciada e tendo que alterar o desenvolvimento da apuração de fatos.
- C) o jornalista se torna dependente da rotina de produção, esforçando-se para impor ordem no espaço e no tempo, confrontando grande abundância de acontecimentos contra escassez de prazo.
- D) o editor reforça a rotina de produção, antevendo o desenvolvimento da reportagem e encomenda a outras editorias elementos complementares, como ilustrações, infográficos e pesquisas.

Comentário:

A rotina jornalística envolve lidar com muitas informações ao mesmo tempo e ter pouco espaço para publicar todos os fatos que ocorreram durante o dia. Assim, o jornalista deve filtrar aquilo que é notícia ou não e verificar quais assuntos são mais relevantes para a audiência com base nos critérios de noticiabilidade. Logo, há uma rotina estabelecida para que seja possível produzir os conteúdos em tempo hábil para publicação em cada edição do produto jornalístico, seja ele impresso ou na televisão, por exemplo. Portanto, a alternativa correta para responder à questão é a letra C.

Gabarito: letra C.

45. (QUADRIX – 2019 – CRF/BA)



As condições de produção da notícia, desenvolvidas pelo jornalismo profissional, impedem que distorções voluntárias ou involuntárias aconteçam no produto jornalístico, oferecendo ao leitor a garantia de um material de qualidade.

Comentário:

A notícia está sim sujeito às distorções, visto que a própria seleção dos assuntos que são considerados notícia é passível de parcialidades. Não é possível ser 100% imparcial, contudo, é necessário investir no treinamento dos profissionais da imprensa para que eles transmitam as informações da maneira mais objetiva e clara possível. Logo, item errado.

Gabarito: errado.

46. (QUADRIX – 2019 – CRF/BA)

Na mídia impressa diária, a principal característica da notícia é o desenvolvimento de um texto cíclico, que permite ao leitor, com clareza e concisão, retomar o tema, em diferentes momentos, para que não perca a atenção.

Comentário:

A notícia não é um texto cíclico que valoriza a retomada da informação em diferentes momentos, mas sim um conteúdo curto e objetivo que informa sobre um determinado fato ou acontecimento. Logo, item errado.

Gabarito: errado.

47. (QUADRIX – CRO/RS – 2019)

A notícia é o formato mais utilizado pela imprensa comercial e informativa e se desenvolveu ao longo do último século. Sendo assim, assinale a alternativa correta acerca das condições de produção da notícia.

- a) A notícia é um formato utilizado tanto pelo gênero informativo quanto pelo gênero interpretativo.
- b) Para a produção de uma notícia, o repórter deve utilizar somente fontes primárias.
- c) Histórias de interesse humano ou ligadas ao entretenimento são prioritárias segundo os critérios de construção da notícia.
- d) A notícia deve carregar a posição editorial do veículo no qual está sendo publicada.
- e) Atualidade é um valor-notícia fundamental como critério de seleção para uma notícia.

Comentário:

A letra A está errada porque a notícia faz parte apenas do gênero informativo. A letra B está errada porque o repórter pode utilizar outras fontes para a notícia, como fontes secundárias. A letra C está errada porque os formatos citados não têm relação com a notícia e fazem parte do gênero diversão. A letra D está errada porque a notícia deve prezar pela imparcialidade e não pela visão editorial do veículo de comunicação. Logo, a alternativa correta é a letra E, que trouxe uma definição adequada e um exemplo de critério de seleção para as notícias.

Gabarito: letra E.



48. (QUADRIX – 2018 – CRQ/2018)

A objetividade jornalística pode ser traduzida pelo compromisso de sempre ouvir os diferentes lados envolvidos em um fato, antes de sua divulgação.

Comentário:

A imparcialidade jornalística é o conceito que pode ser traduzido como o compromisso de ouvir diversos lados para contar a história narrada na notícia e nos demais formatos do gênero informativo. Logo, item errado.

Gabarito: errado.

49. (QUADRIX – 2018 – CRQ/4)

Notícias curtas e factuais, características de sites jornalísticos, são formatos que eliminam a subjetividade profissional na seleção dos fatos que se tornarão notícia.

Comentário:

As características da simplicidade e da factualidade não eliminam os riscos da notícia estar sim sujeita à subjetividade, inclusive em relação à seleção do que é considerado ou não uma notícia. Logo, item errado.

Gabarito: errado.

50. (QUADRIX – 2018 – CRQ/4)

No modelo informativo, do jornalismo, uma notícia caracteriza-se pela apresentação de um fato novo ou pela presença de uma atualidade a respeito de um fato já conhecido.

Comentário:

A questão trouxe uma definição correta para a notícia como um formato que trabalha com informações que ainda não são conhecidas pelo público do veículo de comunicação. Logo, item certo.

Gabarito: certo.

51. (QUADRIX – 2019 – CRF/BA)

Ao unir informação da atualidade e uma narrativa literária, a crônica traz um relato da realidade com um estilo mais livre de escrita, no qual cabe a valoração de personagens, cenas ou comportamentos, em uma perspectiva crítica da sociedade.

Comentário:

A crônica é o formato jornalístico com maior proximidade com a leitura e é marcado por reflexões e críticas com base em eventos cotidianos. Logo, item certo.

Gabarito: certo.



52. (QUADRIX – 2019 – CRF/BA)

O texto da notícia deve ter caráter informativo e argumentativo, com o propósito de convencer os leitores, sobretudo nos tempos atuais, de que se trata de um relato verdadeiro e fiel à realidade.

Comentário:

O texto da notícia não tem caráter argumentativo e não deve convencer os leitores, mas apenas apresentar as informações de maneira imparcial. Logo, item errado.

Gabarito: errado.

53. (QUADRIX – 2018 – CRQ/4)

A resenha é um gênero textual em que se propõe a construção de relações entre as propriedades de um objeto analisado, descrevendo-o e enumerando aspectos considerados como relevantes sobre ele, sem emitir opinião.

Comentário:

A questão está quase correta: o erro é apresentado no final do item, visto que a resenha faz parte do gênero opinativo e pode sim apresentar um ponto de vista sobre o objeto analisado. Logo, item errado.

Gabarito: errado.

54. (QUADRIX – 2014 – Câmara Municipal de Unaí/MG)

Se a Câmara Municipal de Unaí (MG) decide publicar, em um espaço específico de seu informativo semanal, um texto dissertativo no qual o autor exprime o parecer do veículo de comunicação acerca de um determinado fato ou com a finalidade de propagar ideias que apresentam o ponto de vista sobre a publicação em questão, tal gênero jornalístico corresponde ao(à):

- a) Crônica.
- b) Crítica circunstancial.
- c) Briefing.
- d) Coluna.
- e) Editorial.

Comentário:

Perceba que o enunciado é claro ao dizer que trata-se de um texto com base no ponto de vista do veículo de comunicação: logo, vemos que é feita uma referência ao editorial como formato jornalístico do gênero opinativo. Portanto, o gabarito da questão é a letra E.

Gabarito: letra E.

55. (QUADRIX – 2014 – Câmara Municipal de Unaí/MG)



Uma reportagem deve oferecer ao receptor a chance de fazer sua própria avaliação. Além da predominância da forma narrativa, a reportagem possui outros elementos relevantes. Um deles é a natureza impressionista do relato que garante a verossimilhança, fundamental nesse gênero jornalístico. Esse impressionismo aumenta quando:

- a) há muita emotividade, afinal ela está necessariamente vinculada à natureza impressionista.
- b) o texto ou a matéria apresentam opiniões bem distintas.
- c) os fatos são selecionados com o propósito de apresentar parcialidade.
- d) maior é a humanização no relato dos fatos, pois gera identificação do público com os personagens da narrativa.
- e) o relato é feito na primeira ou na terceira pessoa do singular.

Comentário:

Conforme conversamos na nossa aula, uma das características da reportagem é a humanização: esse recurso é utilizado para aproximar o leitor da situação que é narrada e torna o conteúdo mais completo. Logo, são apresentados os personagens da narrativa da reportagem para que eles possam auxiliar a contar a história apresentada (como por meio de entrevistas). Assim, o gabarito da nossa questão é a letra D.

Gabarito: letra D.

56. (QUADRIX – 2013 – CRO/GO)

Acerca do gênero jornalístico editorial, assinale a alternativa correta.

- a) O objetivo desse tipo de texto é disseminar cultura, fortalecer a imagem institucional da instituição e fortalecer os vínculos com seus públicos de interesse.
- b) A sua principal função em uma instituição é otimizar a comunicação com os funcionários, apresentando-lhes informações sobre o seu dia a dia, atividades e novos produtos ou serviços.
- c) Apresenta uma linguagem mais informal e, às vezes, divertida, abusando das imagens e ilustrações.
- d) Dá ênfase às circunstâncias nas quais ocorreu a história a ser narrada. Estilo característico das matérias com um toque humano mais acentuado.
- e) Texto dissertativo no qual o autor exprime o parecer do jornal acerca de determinado fato. Tem como finalidade propagar ideias que evidenciam o ponto de vista do jornal a respeito de uma matéria em evidência.

Comentário:

O editorial é um formato jornalístico que tem como objetivo apresentar a opinião da empresa de comunicação sobre um determinado assunto. Portanto, a alternativa que traz esse conceito de forma correta é a letra E.

Gabarito: letra E.

57. (QUADRIX – 2013 – CRO/GO)

A um jornalista que lhe perguntou o que seria a crônica, Rubem Braga (1913-1990) respondeu : "se não é aguda, é crônica". A frase, em tom de brincadeira, já dá pistas sobre alguns dos atributos indispensáveis para um bom texto desse gênero: o humor e a surpresa. Metade ficção, metade realidade, as crônicas divertem



e inspiram um novo olhar sobre o cotidiano. O site Educar para Crescer, da Editoria Abril, indica para leitura 10 livros de cronistas brasileiros. Crônica que tem por eixo uma história, o que a aproxima do conto; que pode ser narrada tanto na primeira quanto na terceira pessoa do singular; que é um texto em prosa (podendo ter linguagem poética); e comprometido com fatos cotidianos (banais, comuns) são características que definem melhor a crônica:

- a) Dissertativa.
- b) Lírica.
- c) Narrativa.
- d) Histórica.
- e) Humorística.

Comentário:

A crônica é baseada em uma reflexão e/ou crítica com base em histórias do cotidiano, ou seja, fatos que muitas vezes passam despercebidos no dia a dia do leitor. Por isso, a característica narrativa é um fator muito presente nesse formato jornalístico, visto que ele tem uma grande proximidade com a literatura. Portanto, o gabarito da questão é a letra C.

Gabarito: letra C.

58. (QUADRIX – 2013 – COREN/DF)

Sobre o editorial, assinale a alternativa correta.

- a) O editorial é um relato de acontecimentos, de fatos, do tempo de hoje, de fatos do cotidiano. É uma seção de jornal ou revista, na qual são abordados acontecimentos do dia a dia. Em sua estrutura, predomina uma sequência de narrativas, com marcas subjetivas do produtor do texto.
- b) O editorial surgiu na imprensa norte-americana, em meados do século XIX, quando os jornais deixaram de ser doutrinários e adquiriram feição informativa.
- c) É centralizado em pessoas, principalmente nas figuras da alta sociedade, nas personalidades famosas, ou mesmo, no caso dos pequenos jornais, nas pessoas de destaque na comunidade.
- d) O editorial é um tipo de texto no qual o autor exprime o parecer do jornal acerca de determinado fato. É um texto dissertativo que tem como finalidade propagar a ideia da entidade. Apresenta ideias que evidenciam o ponto de vista escolhido pelo jornal a respeito da matéria em evidência.
- e) Do ponto de vista estrutural, o editorial é um complexo de mini-informações, incluindo uma grande variedade de temas e atribuindo uma certa dose de humor e sarcasmo ao que relata.

Comentário:

O editorial traz a opinião da empresa jornalística a respeito de um determinado tema da atualidade e/ou que tenha sido abordado na edição do produto jornalístico. Portanto, a alternativa que traz a definição correta para o formato é a letra D.

Gabarito: letra D.



59. (QUADRIX – 2013 – CRQ/4)

Surgiu na imprensa norte-americana, em meados do século XIX, quando os jornais deixaram de ser doutrinários e adquiriram feição informativa. O público começou a desejar matérias que escapassem do anonimato redatorial e tivessem personalidade. Isso deu lugar ao aparecimento de seções sob a responsabilidade de jornalistas conhecidos, superando a frieza e a impessoalidade do corpo do jornal, e originando espaços dotados de valor informativo e de vigor pessoal. O texto refere-se a(à):

- a) Briefing.
- b) Crônica.
- c) Suíte.
- d) Coluna.
- e) Artigo.

Comentário:

Perceba que o enunciado citou de forma clara as seções dos jornais destinadas a um profissional específico: assim, vemos que a banca fez referência às colunas jornalísticas, que trazem artigos e demais conteúdos de autoria de um jornalista renomado na sua área de atuação. Logo, o gabarito da questão é a letra D.

Gabarito: letra D.

60. (QUADRIX – 2012 – CFP)

Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Ruben Braga, João do Rio, Fernando Sabino, Sérgio Porto, Carlos Heitor Cony, Paulo Mendes Campos, entre outros, são cronistas. Muitas de suas crônicas, publicadas em jornais, revistas ou livros, abordavam acontecimentos do dia a dia. São características que podem ser encontradas nas crônicas, exceto:

- a) narrativa (real ou ficção) sobre fatos cotidianos, com apresentação de aspectos particulares.
- b) linguagem simples, espontânea. Pode, também, ser um texto lírico (poético, mesmo em prosa).
- c) narração tanto na 1ª quanto na 3ª pessoa do singular.
- d) visão irônica ou cômica dos fatos apresentados.
- e) objetividade, não subjetividade.

Comentário:

Ao analisarmos os itens, vemos que todos trazem características das crônicas, com exceção da letra E: elas são marcadas pela subjetividade na apresentação das informações. Logo, a letra E é o gabarito da questão.

Gabarito: letra E.

61. (QUADRIX – 2012 – CFP)

O entrevistador tem um papel importante e decisivo na entrevista, pois deverá ter a sensibilidade e o conhecimento necessário para abordar bem o assunto.

Portanto, deve adotar as seguintes condutas:



- I. Evitar parecer superior e ser ético.
- II. Ser imparcial e objetivo.
- III. Formular as perguntas de maneira informativa.
- IV. Não aceitar repostas lacônicas do tipo "sim" ou "não" e buscar respostas profundas e completas.
- V. Sondar o entrevistado (reações e posturas).

Está incorreto o que se afirma em:

- a) I.
- b) III.
- c) IV.
- d) II e V.
- e) nenhum.

Comentário:

Veja que essa é uma questão bem perigosa da banca: ela pergunta quais itens apresentados estão INCORRETOS. Ao analisarmos as afirmativas, vemos que todas são posturas que devem sim ser adotadas pelo entrevistador na condução do processo de entrevista. Logo, nenhuma afirmação está incorreta e, assim, o nosso gabarito é a letra E.

Gabarito: letra E.

62. (QUADRIX – 2018 – CRM/PR)

Nota, notícia, reportagem e entrevista são formatos jornalísticos que correspondem ao gênero informativo, produzidos a partir de técnicas que visam à objetividade e à imparcialidade.

Comentário:

Todos os formatos apresentados pelo item fazem parte do gênero informativo. Logo, item certo.

Gabarito: certo.

63. (QUADRIX – 2018 – CRM/PR)

Para a realização de uma entrevista jornalística de qualidade, recomenda-se conversar primeiramente com o entrevistado a respeito do assunto que será abordado para que ele passe a se preparar e, na condução da entrevista em si, evitar o uso de perguntas que possam ter respostas binárias, como “sim” ou “não”.

Comentário:

O jornalista realmente deve evitar perguntas que causem respostas como sim ou não, visto que elas não permitem que o entrevistado desenvolva a resposta de forma completa, o que dificulta a compreensão do público sobre os temas abordados. Logo, item certo.

Gabarito: certo.

64. (QUADRIX – 2018 – CRM/PR)

Se o objetivo é facilitar a compreensão do fato que está sendo noticiado, a edição do texto jornalístico deve dispensar o uso de recursos de infografia, uma vez que estes privilegiam números e dados, que são, naturalmente, de difícil entendimento do público não especializado.



Comentário:

A edição do texto jornalístico pode sim usar recursos visuais como os infográficos, visto que eles complementam as informações e tornam o entendimento do conteúdo mais claro e objetivo para o leitor. Logo, item errado.

Gabarito: errado.

65. (QUADRIX – 2019 – CRF/BA)

As notas são textos curtos, contendo, por exemplo, dados inéditos ou alguma informação “quente”. São sugeridas, com exclusividade, a jornalistas que mantêm esse formato de publicação, possivelmente em colunas.

Comentário:

O enunciado trouxe um conteúdo correto para definir as notas jornalísticas e, portanto, o item está certo.

Gabarito: certo.

66. (CESPE – 2010 – SERPRO)

Um critério importante da noticiabilidade é a distância: informações acerca dos fatos ocorridos em localidades distantes têm mais valor como notícia.

Comentário:

A questão inverteu o valor da distância como critério de noticiabilidade: quanto mais próximo geograficamente for o acontecimento do fato, maior será o seu valor como notícia para os veículos de comunicação. Portanto, questão errada.

Gabarito: errado.

67. (FUNDEP – 2018 – INB)

Com relação à notícia e à reportagem, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A reportagem é o relato objetivo e imparcial de um acontecimento ou situação.
- B) A notícia é mais atemporal do que a reportagem.
- C) A notícia acontece. A reportagem tem que ser produzida.
- D) A notícia apoia-se quase exclusivamente em fatos nucleares, ou seja, em pontos principais.

Comentário:

O item B está incorreto ao afirmar que a notícia é atemporal: ela é factual, ou seja, está diretamente relacionada com o período de tempo no qual aconteceram os fatos apresentados pelo veículo de comunicação. Já a reportagem é sim um formato jornalístico mais atemporal que a reportagem, porque permite uma flexibilidade maior em relação à data de veiculação. Assim, o gabarito da questão é a letra B.

Gabarito: letra B.

68. (FGV – 2018 – MPE/AL)

A consonância está entre os valores-notícia de construção, que se relacionam com os critérios de elementos do acontecimento que serão incluídos na notícia. A consonância é entendida como:



- A) a capacidade de relatar um fato de maneira simples, reduzindo sua ambiguidade e complexidade.
- B) o ato de amplificar o acontecimento e suas consequências, com o objetivo de reforçar o impacto da notícia.
- C) a intenção de mostrar o sentido do acontecimento a fim de aumentar a sua relevância para o público-alvo.
- D) a estratégia de inserir a novidade em um contexto já conhecido, correspondendo às expectativas do receptor.
- E) a estruturação da notícia, ressaltando aspectos dramáticos e apelando para as emoções da audiência.

Comentário:

A consonância é um valor-notícia segundo o qual as novas informações obtidas pelo jornalista devem ser apresentadas para o receptor de forma harmônica e coerente com o seu contexto, ou seja, de forma que faça sentido para quem irá consumir o conteúdo jornalístico. Ao analisarmos as alternativas, vemos que a letra A faz referência à simplificação, a letra B trata-se da amplificação, a letra C da relevância e a letra E da dramatização. Portanto, a alternativa que responde ao enunciado da questão de forma adequada é a letra D, ao apresentar o conceito do valor-notícia de consonância.

Gabarito: letra D.

69. (CESPE – 2018 – EMAP)

Define-se notícia como a comunicação de uma ocorrência que atinge a comunidade, causando-lhe horror.

Comentário:

A notícia não precisa ser necessariamente uma informação que causa horror na sociedade, como afirmou o item, mas apenas um fato que seja novo e tenha relevância em determinado contexto. Assim, a questão está errada.

Gabarito: errado.

70. (CESPE – 2018- EMAP)

No Ocidente, adota-se, para a notícia, o formato de pirâmide invertida, relatando-se uma série de fatos a partir do fato mais interessante ou mais relevante.

Comentário:

A questão apresentou a definição correta da pirâmide invertida: as informações mais relevantes são apresentadas logo no início da notícia, para atrair a atenção do receptor. Portanto, questão certa.

Gabarito: certo.

71. (CESPE – 2018 – EMAP)

Humanização, contexto social e reconstrução histórica são características do gênero reportagem.

Comentário:



A questão apresenta de forma correta algumas das características da reportagem, que pode apresentar um fato de forma humanizada, de acordo com determinado contexto social e realizar uma reconstrução histórica dos assuntos abordados. Portanto, questão correta.

Gabarito: Certo

72. (FUNRIO – 2012 – AL/RR)

Com base no livro *A Narração do Fato* (2009), de Muniz Sodré, assinale a alternativa que está de acordo com o conceito de *news value*.

- A) Qualquer choque ou ruptura pode gerar um valor notícia, e não aquele codificado pela rotina jornalística como uma inscrição potencial junto ao público-leitor.
- B) Os valores que sustentam a noticiabilidade de um fato não variam de acordo com o lugar do fato, do nível de reconhecimento social das pessoas envolvidas, das circunstâncias da ocorrência e de sua importância pública.
- C) Valor-notícia ou valor de notícia são traduções possíveis para a expressão *news value*. A eles estão relacionados os critérios de atualidade, proximidade, impacto, interesse público, relevância e intensidade.
- D) Na rotina das pautas profissionais não estão destacadas como valores notícias o peso social e as perspectivas de evolução do acontecimento, uma vez que o jornalismo trabalha com a proposta da igualdade de exposição e as suítes não podem ser previamente planejadas.

Comentário:

Como vimos na aula, “News value” é o termo em inglês para a expressão valor-notícia, que define os critérios que são utilizados para identificar se determinado fato ou informação será considerado uma notícia ou não. A codificação desses fatos como notícias é realizada pelo trabalho jornalístico, o que torna a alternativa A incorreta. Já a alternativa B está errada ao afirmar que os valores não variam de acordo com o lugar do fato: eles sofrem sim influência do contexto de cada sociedade específica. Ademais, a letra D está incorreta porque o peso social e as perspectivas de evolução do acontecimento são sim consideradas no processo de planejamento de pauta dos veículos de comunicação. Portanto, a alternativa C é a opção correta, porque apresenta a definição verdadeira para a expressão valor-notícia.

Gabarito: letra C.

73. (UFRJ – 2016 – UFRJ)

Segundo Gadini (1994), “A diferenciação estabelecida entre acontecimento (*fenômeno de percepção do sistema*) e notícia (*fenômeno de geração do sistema*) pontua a diferença existente entre a realidade social, conjunto de relações e fenômenos, e o acontecimento-notícia, enquanto produção de sentido efetuado pelos procedimentos técnicos que constituem a atividade jornalística”. Com base na citação, é correto afirmar que:

- A) notícia é o fato tornado público.
- B) notícia é uma versão do fato tornada pública.
- C) para produção da notícia, não é preciso preservar a língua e a cultura nacionais.
- D) a informação divulgada pelos meios de comunicação não se pautará pela real ocorrência dos fatos.
- E) a obstrução indireta à livre divulgação da informação não é considerada crime contra a sociedade.

Comentário:

A alternativa A está errada: a notícia não é simplesmente um fato tornado público, mas sim um fato que passa por um processo de produção jornalística para que seja informado à sociedade. Assim, ao realizar seu trabalho, o jornalista precisa preservar a língua e a cultura nacionais, o que evidencia que a alternativa C está incorreta. A opção D também está errada porque a informação divulgada pelos meios de comunicação precisa sim ser pautada pela real ocorrência dos fatos, caso contrário a notícia não será verdadeira. Além



disso, a alternativa E está incorreta porque a obstrução indireta à livre divulgação da informação é considerada sim um crime contra a sociedade, como vimos na nossa aula 00 a respeito da Legislação em Comunicação Social. Portanto, a alternativa B é a opção correta, porque apresenta adequadamente a explicação de que uma versão do fato – aquela apurada pelo trabalho jornalístico – é que será tornada pública, e não o fato em si.

Gabarito: letra B

74. (FCC – 2015 – TRT 3ª Região)

Diz-se que toda a reportagem é também uma notícia, porém não pode-se afirmar que toda notícia seja uma reportagem. Essa recíproca não é verdadeira, pois a reportagem, em comparação com a notícia,

- A) é parcial no levantamento de dados.
- B) somente se esgota no amplo relato dos fatos.
- C) deixa de explorar o detalhamento.
- D) esgota-se após o seu anúncio.
- E) gasta menos tempo para ser produzida.

Comentário:

Como vimos, a reportagem faz parte do gênero jornalístico informativo. Portanto, não deve ser parcial no levantamento de dados: a alternativa A está errada por esse motivo. Já a alternativa C está errada porque a reportagem é justamente um formato que explora detalhes a respeito de um tema principal. Ademais, a alternativa D está incorreta porque ela não se esgota após o seu anúncio: essa é uma característica da notícia. Além disso, a alternativa E também está errada porque a reportagem leva um tempo maior para ser produzida do que a notícia. Assim, a opção correta é a letra B, que afirma que a reportagem só se esgota quando os fatos foram explorados, pesquisados e comunicados de forma ampla para o receptor.

Gabarito: letra B

75. (FCC – 2015 – TRT 3ª Região)

Na redação jornalística, a técnica conhecida como pirâmide invertida é desenvolvida, fundamentalmente, a partir

- A) do lead.
- B) da ilustração.
- C) do texto-legenda.
- D) do infográfico.
- E) da legenda.

Comentário:

O lead é a parte inicial da notícia que deverá apresentar as informações mais relevantes a respeito do tema da matéria. Ao utilizar a técnica da pirâmide invertida, o lead deverá apresentar as respostas para perguntas como o que, quando, quem, como, onde e por que. Assim, a alternativa correta para a questão é a letra A.



Gabarito: letra A.

76. (COPESE – 2020 – ALEPI)

Marque a opção abaixo que corresponde a um gênero do jornalismo que confere extensão e aprofundamento à notícia, com maior rigor na apuração de dados, na consulta às fontes, no planejamento e na redação do texto. Esse mesmo gênero possibilita o uso de extensa série de recursos editoriais e a humanização da narrativa, podendo se concentrar em determinadas pessoas, situações ou aspectos das histórias, quebrando o fluxo linear da construção jornalística tradicional.

- a) Entrevista.
- b) Nota.
- c) Reportagem.
- d) Coluna.
- e) Artigo.

Comentário:

Veja a descrição que o enunciado fez a respeito do termo desejado: “confere extensão e aprofundamento à notícia”. Assim, entendemos que a resposta correta é reportagem, por ser um tipo de conteúdo que traz causas, consequências e análises mais detalhadas sobre uma determinada pauta. Logo, a alternativa correta é a letra C.

Gabarito: letra C.

77. (IADES – 2014 – FUNPRESP)

A reportagem quase sempre deriva de uma notícia e pode ser concebida de diferentes formas. Quanto à reportagem de ação, é correto afirmar que

a) consiste na descrição objetiva de um fato. Os acontecimentos são narrados em sucessão, a partir de uma ordem de importância, segundo a forma da pirâmide invertida.

b) faz um relato documentado, o qual possui declarações que ajudam a esclarecer o assunto abordado. Por aproximar-se da pesquisa, assume características de cunho pedagógico. Muito comum no jornalismo impresso, é utilizada também na televisão e no cinema.

c) é o relato que possui um certo movimento e se inicia sempre pelo fato mais atraente para depois descrever detalhes. Busca envolver o leitor e(ou) telespectador em sua descrição. Em muitas situações, o repórter participa da narrativa, deixando de ser apenas um observador.

d) particulariza a ação, escolhendo um personagem para ilustrar o tema que pretende desenvolver. Pode ser, também, uma reportagem que se detém mais em situações fortuitas e flagrantes do cotidiano, conduzindo a narrativa de forma impressionista, por meio de um narrador em posição observadora ou reflexiva.

e) é a compilação de textos já publicados em jornais ou trabalho feito para livro, mas concebido a partir de textos jornalísticos.

Comentário:

Uma reportagem de ação, como o próprio nome já diz, é aquela que exige um envolvimento maior do repórter e, muitas vezes, vai trazer elementos que ajudam a envolver o receptor naquela narrativa. Logo, nosso gabarito é a letra C.

Gabarito: letra C.



78. (IADES – 2014 – FUNPRESF)

Segundo Maria Helena Ferrari e Muniz Sodré (1986), em *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*, “a reportagem é o lugar por excelência da narração jornalística”. Fundamentada, sobretudo, na predominância da forma narrativa, a reportagem possui outros elementos relevantes, que são o(a)

a) detalhamento de informações e dados numéricos (quando houver); a versatilidade na narração ou descrição dos fatos; e a subjetividade, característica presente nas reportagens, principalmente na abordagem de assuntos polêmicos.

b) descrição precisa para ilustrar com perfeição o acontecimento; a emotividade carregada de depoimentos e testemunhas que completem a reportagem; e a objetividade, como um estilo direto e conciso, que mantém o máximo de distanciamento possível.

c) distanciamento do leitor, mantido pela objetividade do texto ou reportagem; a atualidade que garante o “furo” da matéria; e a verdade isenta de julgamentos.

d) homogeneidade dos fatos expostos na reportagem; a proximidade com o leitor/expectador, com foco sempre na emoção; e a avaliação feita pela pesquisa de mídia.

e) humanização no relato dos fatos, pois gera identificação com as personagens na narrativa; a natureza impressionista do relato que aproxima público e acontecimento; e a objetividade, como um estilo direto e conciso, que mantém o máximo de distanciamento possível. Possível, porque não se pode falar em objetividade total, uma vez que, mesmo tentando se isentar de opiniões, o jornalista é influenciado por seus valores e pelo contexto socioeconômico em que vive.

Comentário:

Veja que a reportagem tem como principais características ser um conteúdo objetivo, porém mais aprofundado do que a notícia. Ela também busca aproximar as pessoas do fato narrado e usa diferentes recursos audiovisuais para isso, bem como humaniza os fatos e histórias apresentadas. Logo, nosso gabarito é a letra E.

Gabarito: letra E.

79. (IADES – 2014 – CAU/RJ)

A notícia é produzida segundo técnicas específicas, como a apuração dos fatos, a escolha do vocabulário e a ordenação de informações. É preciso, também, conhecer a política editorial de cada veículo de informação e o respectivo público-alvo. Juntos, os critérios de noticiabilidade, a política editorial e o público-alvo fornecem o direcionamento que a informação terá e aumentam-se as possibilidades de aproveitamento dela. A respeito desse assunto, é **correto** afirmar que a principal característica da notícia, que, inclusive, a difere de outros gêneros jornalísticos como a reportagem, é o (a)

a) imediatismo.

b) imparcialidade.

c) especificação.

d) credibilidade.

e) referencialidade.

Comentário:

Veja que credibilidade e imparcialidade, conforme as alternativas apresentadas, são bons exemplos de características de uma notícia. No entanto, o que difere esse formato em relação à reportagem é justamente o imediatismo da notícia. Logo, nosso gabarito é a letra A.

Gabarito: letra A.

80. (IADES – 2013 – CAU/BR)

Considerando que as notícias são construções, narrativas, estórias, assinale a alternativa correta.

a) As estórias são uma realidade construída, possuidora de sua própria validade interna.



- b) Os relatos noticiosos são como a literatura.
- c) As notícias colocam um mundo à nossa frente, de forma fantasiosa.
- d) Não há fundamento nessa afirmação, quando o assunto é jornalismo.
- e) As notícias são uma seleção sem critérios que geram um fato.

Comentário:

Veja que as notícias, nessa perspectiva de histórias, podem ser entendidas como uma construção da realidade. Elas narram o fato, mas não são o fato em si (até porque é necessário ter um recorte para selecionar os aspectos mais relevantes para compor a notícia). A letra B está errada porque notícia não é um formato literário, assim como não é uma fantasia (letra C). A letra D está errada porque a afirmação pode sim ser realizada no contexto do jornalismo e a letra E está errada porque existem critérios para a apresentação de um fato como uma notícia. Logo, nosso gabarito é a letra A.

Gabarito: letra A.

81. (FGV – 2013 – CONDER)

Sobre as definições de notícia e reportagem, analise as afirmativas a seguir.

- I. Notícias sempre motivam reportagens e toda reportagem decorre de uma notícia.
- II. A intensidade, profundidade e autonomia do jornalista no processo de construção da matéria são, por definição, maiores na notícia do que na reportagem.
- III. Na prática, a diferença entre reportagem e notícia começa pela pauta, sendo que as pautas de reportagens tendem a ser mais completas que as das notícias.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentário:

O item I está errado porque nem sempre a notícia terá um tema interessante o suficiente, do ponto de vista dos valores-notícia, para o desenvolvimento de uma reportagem extensa sobre aquele assunto. Dessa forma, nem toda reportagem precisa necessariamente ser criada a partir de uma notícia. O item II, por sua vez, está errado porque as características apresentadas são maiores na reportagem do que na notícia. O item III está correto, visto que traz uma diferença essencial entre notícias e reportagens. Assim, nosso gabarito é a letra C.

Gabarito: letra C.

82. (FGV – 2013 – ALMT)

“Notícia é a cobertura dos fatos”, enquanto “a reportagem aborda um assunto em visão jornalística a partir de fatos geradores de interesse, encarados de certa perspectiva editorial.”

(LAGE, 2001:39)

Nesse contexto, são apresentadas nas alternativas a seguir, pautas para construção de notícias, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Jogo de futebol entre Brasil e Argentina no Maracanã.
- b) Lançamento do novo livro de Paulo Coelho na Livraria Cultura.



- c) Assembleia de professores municipais em greve no Rio de Janeiro.
- d) Sistema de operações nos aeroportos brasileiros e falta de segurança nos voos.
- e) Incêndio em loja de materiais de construção em Cuiabá.

Comentário:

Perceba que essa é uma questão prática na qual é preciso identificar qual pauta não faz parte de uma notícia. Como uma das características da notícia é ser factual, ou seja, trazer acontecimentos que precisam ser informados sobre urgência, percebe-se que a única pauta que não tem essa característica é a letra D. O sistema de operações mencionado é relevante no contexto social, contudo, percebe-se que não haveria nenhum impedimento do ponto de vista de conteúdo para publicar essa notícia na segunda-feira ou na quinta-feira seguinte em um jornal, por exemplo. Logo, vemos que a letra D não é uma pauta de notícia.

Gabarito: letra D.

83. (QUADRIX – 2019 – CRF/BA)

A reportagem diferencia-se da notícia, dentro do gênero informativo, por ser mais abrangente e menos comprometida com o factual ou a atualidade e por se voltar mais para causas e efeitos em um acontecimento, o que demanda maior tempo de produção.

Comentário:

O item trouxe a definição correta da reportagem e das suas diferenças em comparação com a notícia. Portanto, questão certa.

Gabarito: certo.

84. (QUADRIX – 2014 – Câmara Municipal de Unai/MG)



Para Nilson Lage - jornalista, doutor em linguística, mestre em comunicação e bacharel em letras -, o que diferencia a notícia dos outros formatos de texto é a forma em que ela é redigida. Assinale, a seguir, uma característica que possa diferenciar os gêneros notícia e reportagem.

a) Diferenças no lead e nas técnicas de utilização da pirâmide invertida, que estão ausentes na reportagem, onde o primeiro parágrafo do texto é descritivo ou parte de um aspecto secundário como "gancho" para o assunto principal.

b) A veracidade das informações e uso de fontes confiáveis são necessárias somente na notícia.

c) Clareza, objetividade, precisão, ritmo e sonoridade são características restritas à notícia.

d) A reportagem é imediatista e tem como fator determinante o tempo dependente sempre de um fato novo, ao contrário da notícia.

e) A principal característica da notícia é ter maior liberdade de vocabulário.

Comentário:

A letra B está errada porque a reportagem também precisa trazer a veracidade como uma das suas características, além do uso de fontes confiáveis. A letra C está errada porque os aspectos mencionados também estão presentes nas reportagens. A letra D está errada porque a notícia é imediatista e sempre trabalha com um fato novo, e não a reportagem (o item inverteu os conceitos). A letra E, por sua vez, está errada porque a reportagem é o formato que tem uma liberdade maior no vocabulário em relação à notícia. Logo, a afirmação correta é a letra A, visto que a reportagem não precisa necessariamente seguir o formato da pirâmide invertida e do lead.

Gabarito: letra A.



QUESTÕES COMENTADAS

Jornalismo Especializado

1. (GESTÃO CONCURSO – 2018 – EMATER/MG)

Sabe-se que a reportagem de ciência e tecnologia, ao informar, complementa e atualiza conhecimentos, e, nesse sentido, educa e atua sobre a sociedade e a cultura.

A esse respeito, avalie as afirmações acerca das características técnicas e teóricas da pauta, apuração, redação e edição de textos jornalísticos informativos, interpretativos e opinativos na especificidade da divulgação científica.

I. A tarefa da reportagem especializada em ciência e tecnologia é transformar conhecimento científico-tecnológico em informação jornalística.

II. O fundamental num texto de informação jornalística científica é fazer compreender e aproximar o universo da ciência do universo em que vive e pensa o consumidor da informação.

III. A reportagem de ciência e tecnologia cumpre algumas funções básicas como educar ao socializar o conhecimento pela transmissão da informação jornalística científica.

IV. As relações entre o público a que se destina o cientista e entre o público a que se destina o jornalista, no que se refere ao acontecimento científico, são semelhantes.

Está correto **apenas** o que se afirma em

- A) I.
- B) IV.
- C) II e IV.
- D) I, II e III.

Comentário:

A primeira afirmação nos apresenta corretamente o objetivo da reportagem científica: adaptar o conhecimento científico-tecnológico para o formato e a linguagem jornalística. Ademais, a afirmação II também está correta: ao trabalhar com a informação científica, o jornalista fará com que este conhecimento esteja mais acessível ao receptor da comunicação, ou seja, ao cidadão que está interessado neste conteúdo. Assim, há uma aproximação entre os indivíduos leigos e a comunidade científica. Além disso, a afirmação III também está correta ao afirmar que a reportagem científica tem funções educativas e socializadoras. No entanto, o item IV está incorreto porque os públicos do cientista e do jornalista não são os mesmos. O público do cientista faz parte da comunidade científica, assim, possui conhecimentos avançados necessários para compreender a linguagem técnica. Já o público do jornalista são pessoas em geral, que não são especializadas na ciência e, portanto, precisam que o conhecimento científico seja transmitido em uma linguagem diferenciada para facilitar o entendimento. Portanto, o item IV está errado e a alternativa que melhor responde a questão é a letra D.

Gabarito: letra D.

2. (UFSC – 2019 – UFSC)

Sobre as relações entre divulgação científica e jornalismo científico, assinale a alternativa correta.



- A) Divulgação científica se opõe ao jornalismo científico porque a primeira só pode ser feita por cientistas e o segundo, apenas por jornalistas.
- B) Jornalismo científico é dirigido a um público influente e especializado, enquanto divulgação científica busca a popularização da ciência.
- C) Divulgação científica é dirigida a um público influente e especializado, enquanto jornalismo científico busca a popularização da ciência.
- D) O jornalismo científico é uma forma de divulgação científica mediada pelo discurso jornalístico. Pode ser realizado através de diferentes mídias, para um público diverso.
- E) Divulgação científica é feita exclusivamente através de livros e programas de televisão, enquanto o jornalismo científico só é feito por jornais, portais e produtos jornalísticos de televisão.

Comentário:

A questão cobrou conhecimentos a respeito da diferença entre os termos jornalismo científico e divulgação científica. Vamos lembrá-los:

Jornalismo científico é uma forma de publicação dos conhecimentos científicos em veículos de comunicação, como notícias, com o objetivo de informar um público diverso e não especializado a respeito dos avanços da ciência e da tecnologia com uma linguagem adaptada ao seu nível de entendimento. Assim, pode ocorrer em diversas mídias, como jornais, internet e revistas.

Divulgação científica é a publicação de descobertas e pesquisas na área de ciência e tecnologia e é realizada, na maioria das vezes, por pesquisadores. Em geral, ocorre por meio de artigos e revistas acadêmicas.

Portanto, ao analisarmos os itens das questões, verificamos que a única alternativa que apresenta informações corretas a respeito dos conceitos é a letra D. No entanto, você poderia ter se confundido com a letra C: ela está incorreta porque a divulgação científica não busca apenas atingir um público “influente”, como grandes pesquisadores com renome na Academia, mas também estudantes e demais profissionais que possam estar interessados na compreensão mais detalhada do processo de pesquisa científica.

Assim, a alternativa correta é a letra D.

Gabarito: letra D.

3. (FCC – 2015 – DPE/SP)

Matérias jornalísticas elaboradas com a finalidade de divulgar conhecimento são aquelas que

- A) se espalham dentro das comunidades científicas nos âmbitos das disciplinas específicas, conforme classificação CNPq.
- B) divulgam os resultados mais espetaculares de ciências exatas e naturais, como a astrofísica, a biologia e a medicina.
- C) aplicam linguagem científica à divulgação de informações normalmente elaboradas no modelo da pirâmide invertida.
- D) traduzem a divulgação realizada dentro das comunidades científicas para termos compreensíveis ao público leigo.
- E) pontuam dentro de uma publicação quando está tratando de temas não ligados à economia, à política e aos esportes.

Comentário:

Para você responder à questão, você precisava lembrar que o jornalismo científico tem como objetivo divulgar informações de natureza científica a partir de uma linguagem e um formato próximo ao da notícia, facilitando a compreensão do conteúdo por parte de leitores não-especializados (leigos). Assim, a letra D nos mostra a definição correta do trabalho que é realizado pelos jornalistas que cobrem as editorias de ciência e tecnologia.



Gabarito: letra D.

4. (CESPE – 2014 – ANATEL)

Reportagem multimídia e jornalismo público ou cidadão são exemplos de formatos jornalísticos que surgiram com a Internet.

Comentário:

A questão está incorreta porque o jornalismo cidadão não surgiu com a internet – ele já era realizado anteriormente a partir do uso de cartas, telegramas, telefonemas, etc. A internet apenas ampliou as possibilidades de participação do cidadão, mas não criou essa forma de fazer jornalismo. Portanto, item errado.

Gabarito: errado.

5. (COPESE – 2020 – ALEPI)

Sobre o Jornalismo Cidadão, também conhecido como Jornalismo Democrático ou Jornalismo Open Source, o pesquisador João Correia (2010) afirma que ele resulta de propostas concretas para reforçar a ligação do jornalismo com a vida cívica. Marque a única opção que NÃO diz respeito a uma vantagem do Jornalismo Cidadão, segundo o autor citado.

a) Permite o acesso de muitas pessoas à produção e divulgação pública de mensagens, constituindo uma óbvia vantagem comparativa por parte de grupos de cidadãos que queiram constituir-se como públicos e que se encontram numa situação periférica.

b) Está menos dependente de dilemas éticos que são colocados aos media tradicionais confrontados com a necessidade de retrair as suas críticas pelo receio de perderem dinheiro da publicidade ou o acesso aos níveis mais elevados de decisão política.

c) Permite a cobertura de notícias que os media tradicionais não acham rentáveis.

d) Garante a legitimidade necessária para que o jornalista exerça a profissão de maneira engajada e conforme um tipo de ativismo político, deixando-o livre para produzir matérias jornalísticas seguindo tendências político-partidárias e com vistas à conquista de espaços de poder pelos partidos políticos.

e) Autoriza, graças às suas características interativas (incluindo a possibilidade de adicionar comentários aos artigos), uma discussão mais substancial dos acontecimentos da atualidade de uma forma que os media tradicionais jamais poderiam permitir.

Comentário:

Perceba que o enunciado solicitou a alternativa INCORRETA sobre o jornalismo open source. Assim, ao olharmos a letra D, vemos que ela está errada porque o jornalismo open source não tem relação com o exercício de tendências político-partidárias: o jornalista deverá manter a sua imparcialidade ao apresentar as notícias para a audiência. Assim, o jornalismo open source tem como característica principal permitir a participação da população no processo de construção das pautas e das matérias a serem publicadas.

Gabarito: letra D.

6. (COPESE – 2020 – ALEPI)

Marque a opção que corresponde ao conceito de Jornalismo Colaborativo.

a) Jornalismo Colaborativo é caracterizado por publicações na internet que apresentam alto grau de interatividade, de tal forma que os conteúdos são construídos em parceria, por diversas pessoas.



b) Jornalismo Colaborativo é uma prática muito comum nos jornais impressos, na qual vários repórteres se unem para escolher o texto a ser publicado.

c) Jornalismo Colaborativo é uma atividade de produção de pautas comuns para os grandes veículos de comunicação.

d) Jornalismo Colaborativo expressa a reciprocidade da colaboração entre fontes, jornalistas e anunciantes para a produção de material publicitário.

e) Jornalismo Colaborativo é uma atividade de produção de textos noticiosos a partir de várias entrevistas, com objetivo de gerar pautas para os assessores de imprensa.

Comentário:

O jornalismo colaborativo, também conhecido como open source ou cidadão, é uma forma de produção jornalística que permite a participação da população no processo de construção da notícia. Assim, veja que a letra A é a única alternativa que apresenta uma maneira de produção de conteúdo de forma colaborativa, com ações ativas da audiência. Logo, a alternativa correta para a questão é a letra A.

Gabarito: letra A.

7. (UFSC – 2014 – UFSC)

Assinale a alternativa que responde CORRETAMENTE à pergunta a seguir.

Qual dos grupos abaixo reúne exemplos do que pode ser compreendido como jornalismo especializado?

- a) Jornalismo literário, jornalismo cultural, jornalismo político e jornalismo popular.
- b) Jornalismo científico, jornalismo cultural, jornalismo político e jornalismo econômico.
- c) Jornalismo investigativo, telejornalismo, jornalismo empresarial e jornalismo popular.
- d) Telejornalismo, fotojornalismo, ciberjornalismo e radiojornalismo.
- e) Jornalismo on-line, fotojornalismo, jornalismo hipertextual e jornalismo empresarial.

Comentário:

Perceba que o jornalismo especializado irá tratar sobre um tema específico para um público que tem interesse nesse assunto: ou seja, há uma segmentação de audiência. Logo, percebe-se que radiojornalismo e ciberjornalismo, por exemplo, não são exemplos de jornalismo especializado, mas sim formas de fazer jornalismo. Jornalismo hipertextual e jornalismo popular, dessa forma, também não fazem referências sobre temáticas abordadas por meio de especializações no jornalismo. Logo, a única alternativa com exemplos corretos é a letra B: jornalismo científico, jornalismo cultural, jornalismo político e jornalismo econômico.

Gabarito: letra B.

8. (UNIVALI – 2012 – Câmara Municipal de Itajaí/SC)

Em algum momento da vida profissional, o jornalista de assessoria de imprensa precisará fazer uma reportagem especial, seja para veiculação em meio próprio nas mais diversas áreas – televisão, rádio, impressos – seja para enviar sob forma de produto acabado aos veículos de informação. No campo político, a reportagem ganha contornos diferenciados, como alertam os autores. Observe o trecho extraído do Observatório da Imprensa, de autoria de Luciano Martins Costa, intitulado “A receita da reportagem”:

“Viciados na linguagem agressiva dos confrontos, os jornais brasileiros de circulação nacional demonstram alguma dificuldade para lidar com os fatos produzidos pelo atual governo. Sem as frases controversas do ex-presidente Lula da Silva, o jornalismo político parece carente de munição para seu noticiário alimentado por declarações. (...)”



O jornalismo político brasileiro é feito, há muito tempo, com uma receita básica: apanha-se – ou se provoca – uma declaração do governo ou da oposição, tempera-se com uma pitada de comentários por meio de editoriais ou artigos, cozinha-se esse conteúdo na fervura de Brasília e serve-se a polêmica reforçada com novas declarações.

O hábito do ex-presidente Lula de produzir frases ruidosas alimentava essa pauta única. Sem a fartura de declarações, a imprensa terá que reaprender a fazer reportagem política”

Qual a principal crítica ao jornalismo político que se faz hoje?

- a) Falta aos jornalistas habilidade de provocar mais os políticos, para ter mais armas para elaborar reportagens políticas mais interessantes.
- b) A crítica está centrada na ingenuidade dos jornalistas, que acreditam nas declarações dos políticos e as publicam sem o devido aprofundamento.
- c) Ao fato de que, com declarações menos polêmicas, não há como fazer bom jornalismo político.
- d) O fato de os jornalistas ficarem presos às declarações dos políticos e só produzirem reportagens a partir de suas repercussões, sem elaboração de pautas fora deste círculo.

Comentário:

A letra A está errada porque os jornalistas buscam sim informações e têm a habilidade de “provocar os políticos” para obterem os furos de reportagem: ressaltar, aqui, que esse relacionamento com as fontes deve ser sempre baseado na ética e no respeito por ambos os lados. A letra B está errada porque os jornalistas não são necessariamente ingênuos: eles checam as informações e trazem dados dos bastidores para complementar as matérias. A letra C, por sua vez, está errada porque é possível fazer um trabalho jornalístico de qualidade mesmo sem o uso de declarações polêmicas (o que pode, inclusive, ajudar a evitar um tom exageradamente sensacionalista nas pautas).

Veja que o próprio enunciado já traz um indicativo sobre a crítica feita, ao apresentar a questão de que o jornalismo muitas vezes fica preso às declarações de autoridades e/ou políticos e, assim, entende-se ser necessário expandir a apuração para apurar assuntos de forma completa e abrangente. Dessa forma, nosso gabarito é a letra D.

Gabarito: letra D.

9. (CESPE – 2011 – EBC)

As efemérides do colunismo político são acontecimentos que podem ser enquadrados na categoria das notícias do tipo fait divers.

Comentário:

O termo efeméride faz referência às informações importantes que são transmitidas (ou seja, fatos que serão lembrados posteriormente). O fait divers, por sua vez, é um formato conhecido pela leveza e pelo conteúdo diferenciado, com um teor incomum. Assim, percebe-se que o texto está errado, visto que informações relevantes do colunismo político não podem ser categorizadas como fait divers.

Gabarito: errado.

10. (IFPR – 2010 – IFPR)



As colunas (políticas, sociais ou econômicas) são cada vez mais presentes nos jornais. Sobre elas, é correto afirmar:

- A) Podem ser jornalísticas, se escritas por um jornalista.
- B) Não precisam respeitar os preceitos jornalísticos, pois são assinadas por seus autores.
- C) Demandam trabalho de prospecção de informação.
- D) Têm a finalidade de veicular notas plantadas pelas fontes
- E) São escritas sempre pelo mesmo autor.

Comentário:

A letra A está errada porque não necessariamente o colunista será formado em jornalismo: lembre-se que existem profissionais formados em outras áreas que produzem conteúdo jornalístico. Um economista, por exemplo, pode assinar uma coluna de economia em um jornal. A letra B está errada porque essas colunas precisam sim respeitar os princípios do jornalismo. A letra D, por sua vez, está errada porque a finalidade não é a apresentada pelo item, mas sim apurar as informações e colocar ali apenas o que for efetivamente relevante para a audiência. A letra E está errada porque existem colunas temáticas que podem ser assinadas por vários autores. Assim, nosso gabarito é a letra C, visto que a apuração jornalística é necessária para a produção de uma coluna.

Gabarito: letra C.

11. (QUADRIX – 2019 – CRF/BA)

A notícia faz parte do gênero informativo e é definida como um relato verdadeiro e atual de fatos relevantes, que podem partir de segmentos como política, economia, cultura, esportes, entre outros.

Comentário:

A notícia é um formato informativo e, assim, poderá ser baseada em fatos de diferentes áreas. No caso do jornalismo político, por exemplo, o tema central serão as discussões e atuações políticas no nosso país nas mais diferentes esferas de governo. Logo, item certo.

Gabarito: certo.

12. (FCC – 2018 – MPE PE)

Considere o texto abaixo.

Ao se dividir em seções (cadernos), no início do século 20, a imprensa se libertou das páginas caóticas de antes, nas quais um mesmo texto falava da calçada mal conservada e da ópera no Teatro Municipal. Com isso, os jornais e as revistas tornaram-se muito mais fáceis de ler, mas rotularam o conhecimento humano. Nas últimas décadas, a cobertura dos cadernos culturais expandiu-se rapidamente e novos universos apareceram nos jornais.

(Adaptado de: BALLERINI. F. **Jornalismo Cultural no século 21**. São Paulo: Summus Editorial, 2015, p. 163-164)

O desenvolvimento capitalista e os novos hábitos de consumo e de lazer brasileiros proporcionaram o fortalecimento, no século XXI, de novas editorias – desmembradas do caderno de cultura – nos jornais da imprensa hegemônica como

- a) grafite; música; gastronomia e turismo.
- b) games; internacional; design e moda.
- c) dança; televisão; design e moda.
- d) televisão; games; gastronomia e moda.



e) games; grafite; dança e gastronomia

Comentário:

As categorias que receberam espaço no jornalismo cultural nas últimas décadas, como forma de expansão dessa área, são a televisão, os games, a gastronomia e a moda, conforme estudado na nossa aula. Outro exemplo é a informática, que também passou a ter influência na nossa cultura e, assim, pode ser abordada em cadernos de cultura. Logo, nosso gabarito é a letra D.

Gabarito: letra D.

13. (UECE – 2018 – SECULT/CE)

Atente para os seguintes enunciados sobre jornalismo cultural:

- I. Essa editoria também deve seguir algumas normas de manual de redação, caso haja um na empresa em questão.
- II. O jornalismo cultural deve se deter exclusivamente nas tradicionais “sete artes”, evitando desvios nos conteúdos das pautas da área.
- III. A redação de perfis deve ser evitada a todo custo por conta do gasto de tempo para sua produção e edição.
- IV. Os textos dessa editoria podem evitar o uso da pirâmide invertida das hard news e adotar outras modalidades de lide.

É correto o que se afirma somente em

- a) II e III.
- b) III e IV.
- c) I e IV.
- d) I e II.

Comentário:

O item I está certo: veja que o jornalismo cultural também deve respeitar os princípios éticos do jornalismo e os manuais de redação dos veículos da imprensa. O item II está errado: o jornalismo cultural trabalha com áreas como games, por exemplo, além das sete artes. O item III está errado: a redação de perfis pode ser realizada por meio de editorias de cultura. O item IV está correto: os textos da editoria de cultura são diferenciados em relação às hard news e, assim, têm uma estrutura um pouco mais flexível do que o jornalismo tradicional. Assim, nosso gabarito é a letra C.

Gabarito: letra C.

14. (FCC – 2015 – DPE/RR)

No panorama do jornalismo cultural no Brasil, é correto afirmar que

- a) a crise dos impressos não teve impacto nessa especialização do jornalismo.
- b) a publicação de biografias não representam um novo campo de atuação do jornalismo cultural.
- c) a cobertura de celebridades e fenômenos de audiência ocupa espaço cada vez menor nos cadernos de cultura.
- d) a indústria cultural é um dos fatores de influência na pauta dos cadernos culturais.
- e) os críticos dos cadernos culturais ainda são os principais responsáveis pelo sucesso ou fracasso das obras, mesmo com as redes sociais.

Comentário:



A letra A está errada porque a crise dos impressos teve sim impacto no jornalismo cultural, permitindo a produção de conteúdos no meio digital e também ampliando os temas abordados por essa editoria. A letra B está errada porque a produção de biografias pode sim ser realizada a partir do jornalismo cultura. A letra C está errada porque a cobertura de celebridades e de lançamentos de grande porte no cenário cultural ocupam sim um grande espaço nessa editoria. A letra E, por sua vez, está errada porque os críticos dos cadernos não necessariamente serão responsáveis pelo fracasso de uma obra: os comentários do público, sobretudo em redes sociais, têm uma relevância muito alta nesse contexto. A letra D, portanto, é o nosso gabarito, visto que indústria cultural influencia sim os cadernos de cultura no jornalismo.

Gabarito: letra D.

15. (FCC – 2015 – DPE/SP)

Sobre o jornalismo cultural, considere as afirmações abaixo.

- I. O jornalista cultural trabalha menos que os seus colegas de outras editorias.
- II. Os CDs e livros ganhos por esses profissionais podem ser considerados uma espécie de propina.
- III. O jornalista cultural não deve confundir gosto pessoal com avaliação estética.
- IV. Produtos da indústria cultural não são ruins somente por pertencerem a ela.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) I e III.

Comentário:

O item I está errado porque o jornalista cultural não necessariamente trabalhará menos que o seus colegas, até porque ele precisa conhecer as obras para comentar sobre elas nas suas colunas e matérias. O item II está errado porque os livros e CDs não são propina, mas sim objetos importantes para viabilizar o trabalho desses jornalistas. O item III está certo: o jornalista não pode confundir o que é o seu gosto particular e o que é uma avaliação estética (ou seja, uma avaliação profissional). O item IV está certo: não podemos considerar como ruins produtos que fazem parte da indústria cultural apenas devido a esse fator. Logo, nosso gabarito é a letra B.

Gabarito: letra B.

16. (IADES – 2018 – CFM)

Uma das consequências do incremento do jornalismo colaborativo proporcionado pela evolução tecnológica na última década é a (o)

- a) concentração do poder de propor as pautas nas mãos dos editores.
- b) sobrecarga de trabalho para os diagramadores.
- c) multiplicação das fontes de informação para os veículos de comunicação e para o público.
- d) aumento do uso de máquinas de fac-símile nas principais redações de jornal do Brasil.
- e) fim da divisão por editorias nas redações.

Comentário:

Veja que a questão abordou o jornalismo colaborativo: uma das principais consequências dessa forma de fazer o trabalho jornalístico na atualidade é a maior diversidade das fontes de conteúdo. Logo, nosso gabarito é a letra C.

Gabarito: letra C.



17. (IADES – 2015 – CRC-MG)

O jornalismo que apresenta segmentação e atividades especializadas é aquele que se conhece por jornalismo especializado. **Não** são formas de jornalismo especializado o

- a) científico e o cultural.
- b) ambiental e o literário.
- c) opinativo e o associativo.
- d) investigativo e o de moda.
- e) econômico e o político.

Comentário:

Dentre as opções apresentadas, as únicas que não correspondem a uma área de jornalismo especializado constam na letra C, visto que jornalismo “opinativo” e “associativo” não são segmentos nos quais os jornalistas se especializam (como jornalismo econômico e jornalismo político, por exemplo). Logo, nosso gabarito é a letra C.

Gabarito: letra C.

18. (IADES – 2013 – CAU/BR)

Considerando que, no jornalismo, é cada vez mais comum a interação da produção da notícia com a ajuda do público, assinale a alternativa que indica como acontece essa interação.

- a) Na geração de informações que são ditas de maneira informal.
- b) Na conversa por telefone, com indicação de fontes que podem servir na produção de uma matéria de denúncia, mas sem qualquer apuração a fim de se evitar problemas para a fonte.
- c) Na geração de imagens capturadas pelo público que está no local, mas que não quer se identificar e não tem autorização de envio.
- d) Na sugestão de pauta pelos correios, com o endereço e as informações credenciais da fonte.
- e) Com o envio de vídeo, sugestão de pauta, sugestão de personagem ou indicação de como está o trânsito.

Comentário:

Veja que, na atualidade, é extremamente comum vermos cidadãos colaborando com o trabalho jornalístico. As formas mais comuns para que essa interação aconteça é a partir de sugestões de pautas, envio de vídeos, sugestões de pauta ou informações em tempo real sobre o trânsito. Assim, nosso gabarito é a letra E.

Gabarito: letra E.

19. (FGV – 2017 – IBGE)

Eventualmente, jornalistas precisam processar grande volume de dados para subsidiar reportagens especiais multimídia. Assim, um sistema que possibilite consultar de forma automatizada o material em questão, a formação de uma equipe de profissionais para se dedicar exclusivamente à função e a existência de ferramentas que possibilitem a chamada “apuração distribuída”, isto é, com a participação da sociedade no uso de plataforma aberta de dados, são procedimentos que resultam em conteúdo jornalístico diferenciado e de qualidade.

Com relação ao chamado jornalismo de dados, infere-se que:

- a) o risco do trabalho colaborativo é a eterna vigilância com os dados que poderão tanto ser hackeados como mal aproveitados;
- b) a custosa manutenção de uma equipe de jornalistas para o desenvolvimento de um trabalho de longo prazo reforça a necessidade de obtenção de recursos financeiros por intermédio de reportagens patrocinadas;



- c) a existência de um profissional na redação especializado em data *mining* faz a empresa jornalística prescindir de colaboradores externos;
- d) a existência de *fake news* inviabiliza o trabalho colaborativo e reforça a necessidade de profissionais habilitados para reconhecerem o que é fato e o que é boato;
- e) o rompimento do paradigma da “exclusividade” é condicionante para a implementação de uma cultura de dados abertos.

Comentário:

A questão abordou o tema do jornalismo de dados. A letra A está errada porque os dados utilizados são abertos, ou seja, não faz sentido falar em processos de invasões digitais nesse caso específico. A letra B está errada porque o jornalismo de dados não precisa necessariamente ser patrocinado por reportagens específicas e é uma forma de apuração que tende a ter seu custo cada vez mais reduzido, em virtude das múltiplas tecnologias open source disponíveis no mercado. A letra C está errada porque o fato de existirem profissionais internos não necessariamente impede a contratação de colaboradores externos para contribuir com as matérias. A letra D, por sua vez, também está errada porque uma das forças do jornalismo de dados é justamente auxiliar no combate às *fake news* ao atuar em conjunto com agências e projetos especializados em checagem de informações. Portanto, a letra E está correta, visto que a cultura de dados abertos exige sim um ambiente de colaboração e de ampla troca de informações.

Gabarito: letra E.

20. (CS UFG – 2015 – UFG)

O campo do jornalismo que, juntamente com a reportagem com auxílio do computador (RAC), é capaz de filtrar, hierarquizar e tratar informações disponíveis em plataformas e arquivos digitais para torná-las narrativas jornalística é

- A) a comunicação alternativa.
- B) o jornalismo de dados.
- C) o jornalismo investigativo.
- D) a comunicação compartilhada.

Comentário:

Como vimos na aula, o jornalismo de dados é aquele que utiliza recursos da tecnologia, como bancos de dados, para originar pautas. Assim, o jornalista aplicará conhecimentos da área da programação para trabalhar com informações que poderão ser objetos de notícias e reportagens. Assim, o gabarito da questão é a letra B.

Gabarito: letra B.

21. (CS UFG – 2015 – UFG)

Leia os textos a seguir.

Atualização do Facebook e Twitter da UFG

Mantidos pela Ascom, o Facebook/UFG (criado em fevereiro de 2012) e o Twitter/UFG (criado em julho de 2009) destinam-se à divulgação de novidades sobre serviços, ensino e pesquisa. As notícias postadas são curtas e objetivas. A partir de 2014, os comentários dos internautas são quantificados e analisados pela Ascom, de modo a levantar as preferências do usuário. A Ascom também passou a estudar a linguagem específica destes veículos para adequação do conteúdo, de forma a ter maior alcance das notícias nessas redes. Em setembro de 2014, a UFG chega a 42 mil curtidas no Facebook e 25,3 mil seguidores no Twitter.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Disponível em: <http://www.ascom.ufg.br/up/84/o/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_dos_servi%C3%A7os_da_Ascm_final_site.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2015.



Jornalismo profissional domina as redes sociais

O jornalismo profissional predominou entre os links compartilhados por usuários de redes sociais nas eleições de outubro. É o que mostra levantamento feito pela Folha a partir de postagens com links no Facebook e no Twitter durante dez dias ao final do pleito brasileiro, quando as redes sociais registraram recordes de interação entre seus participantes.

FOLHA DE S. PAULO. 9 nov. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1545424-jornalismo-profissional-domina-redes-sociais.shtml>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

Os textos apresentados indicam que

- A) as redes sociais expõem relações de conflito entre profissionais e leitores e prevêm o desaparecimento dos jornais impressos.
- B) as redes sociais permitem que os internautas criem e publiquem conteúdos informativos com credibilidade.
- C) o jornalismo participativo nasceu com o advento da WEB e suas ferramentas de interação.
- D) no cenário participativo, o papel do jornalista é avaliar, editar e publicar o material produzido pelos cidadãos.

Comentário:

A letra A está errada porque não há conflito entre os profissionais e os leitores, mas um trabalho coletivo e compartilhado de produção de informações e porque os jornais impressos não vão necessariamente desaparecer, mas criar adaptações para continuarem relevantes para o público. A letra B está errada porque um dos grandes desafios na internet é garantir a credibilidade do conteúdo, já que qualquer pessoa pode publicar informações sem realizar um trabalho amplo de checagem de dados. A letra C, por sua vez, está errada porque o jornalismo participativo existe antes mesmo do surgimento da web. Logo, a letra D traz afirmações corretas sobre a participação do público no processo de construção da notícia.

Gabarito: letra D.

22. (CS UFG – 2015 – UFG)

Leia as três citações apresentadas a seguir.

“consiste em juntar todos os dados pertinentes, ainda mais os ocultos, para que o leitor se inteire da verdade. Pode ser definido como a busca da verdade oculta ou mesmo como uma reportagem em profundidade” (LOPES; PROENÇA, 2003, p. 12).

o que o “diferencia dos demais setores da atividade são as circunstâncias, normalmente mais complexas, dos fatos, sua extensão noticiosa e o tempo de duração que, necessariamente, deve ser maior, embora quase sempre exercido sobre pressão” (FORTES, 2005, p. 35).

“não se limita a informar o factual, mas visa esmiuçar os acontecimentos e denunciar situações que prejudicam a sociedade, em busca da ‘verdade jornalística’, levando o profissional a lançar mão de estratégias que os jornalistas de atualidade não costumam empregar” (SEQUEIRA, 2005, p. 74).

Essas citações delimitam um campo da reportagem especializada denominado:

- A) jornalismo político.
- B) jornalismo investigativo.
- C) jornalismo econômico.
- D) Jornalismo literário.

Comentário:

Perceba que as citações mostraram um trabalho jornalístico que utiliza um processo detalhado de apuração de informações para a produção do conteúdo final. Assim, os acontecimentos serão explorados com base em



atividades investigativas, com o uso de estratégias que permitam uma melhor compreensão do assunto em pauta. Assim, trata-se do jornalismo investigativo e a resposta para a questão é a letra B.

Gabarito: letra B.

23. (QUADRIX – 2018 – CRQ/4)

Entre as funcionalidades do jornalismo digital em base de dados, está a de integrar os processos de apuração, composição, documentação e edição dos conteúdos.

Comentário:

O jornalismo baseado em dados é uma área que trabalha com um grande volume de informações quantitativas como fonte de conteúdo para as matérias e as análises feitas pela imprensa. Portanto, a questão está correta ao informar sobre a integração necessária dos processos para produção de textos pelo jornalista de dados.

Gabarito: certo.



QUESTÕES COMENTADAS

Planejamento de Pauta

1. (FUMARC – 2018 – COPASA)

NÃO se incluem nas pautas de notícias:

- A) Desdobramentos de fatos de interesse.
- B) Eventos programados ou sazonais.
- C) Fatos constatados por observação direta.
- D) Fatos e acontecimentos inesperados.

Comentário:

Como vimos na aula, a pauta é uma ferramenta que auxilia as equipes de jornalismo a planejarem a produção de materiais audiovisuais, como as reportagens. Por isso, as pautas incluem apenas eventos e informações que já são conhecidas e/ou previstas. Assim, fatos e acontecimentos inesperados não podem ser incluídos nas pautas jornalísticas, devido às suas próprias naturezas (não são previsíveis). Assim, a alternativa que responde corretamente ao enunciado da questão é a letra D.

Gabarito: letra D.

2. (Gestão Concurso – 2018 – EMATER/MG)

Numere, por ordem cronológica, as fases do processo de construção de uma notícia, a começar pelo que seria o ponto de partida, de acordo com estudos sobre a produção de textos jornalísticos.

- () Pauta.
- () Edição.
- () Redação.
- () Apuração.

A sequência correta dessa ordenação é

- A) (1); (2); (3); (4).
- B) (1); (4); (3); (2).
- C) (3); (4); (1); (2).
- D) (4); (3); (2); (1).

Comentário:

A questão aborda a pauta jornalística em relação ao processo completo de produção que acontece no dia a dia de uma equipe de jornalismo, independentemente do veículo ou formato no qual ocorre a comunicação. Assim, a primeira etapa corresponde ao processo de pauta, ou seja, ao planejamento e organização dos



assuntos e temas que serão trabalhados em determinado período de tempo. A segunda etapa é a apuração dos fatos e de dados adicionais, com base nas informações iniciais que a equipe ou o profissional já possuem a respeito das pautas. Em seguida, o jornalista fará a redação do texto a respeito do que foi apurado, para que, na última etapa, o conteúdo possa ser editado pelo profissional responsável por essa área. Portanto, a sequência correta das etapas é apresentada pela letra B.

Gabarito: letra B.

3. (Gestão Concurso – 2018 – EMATER/MG)

Leia a tirinha a seguir.



©2006 Dik Browne/King Features Syndicate/press. BROWNE, Dik. O melhor de Hagar, o Horível. Porto Alegre: L&PM, 2006.

(Disponível em: <https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/post/36814585454/por-dik-browne-e-chris-browne> Acesso em 21jul2018).

A respeito dessa tirinha, é correto afirmar que ela ilustra um dos aspectos concernentes às características técnicas de pauta, apuração, redação e edição de textos jornalísticos informativos, que é

- A) o acréscimo de chamadas e títulos que realcem o texto que será publicado.
- B) a inclusão de cortes ou acréscimos de informação durante a produção da matéria.
- C) a realização de acabamentos estilísticos no texto para ficar no formato do veículo.
- D) a escolha do assunto a ser informado, uma vez que seria impossível dizer tudo o que acontece no mundo.

Comentário:

Essa questão precisa ser analisada com cuidado por você, porque ela exige que o candidato faça uma interpretação de texto e encontre uma relação entre a tirinha e o processo de produção jornalística. Assim, vemos na tirinha que o primeiro personagem deseja saber as notícias relevantes em um determinado período de tempo (enquanto ele esteve viajando). Assim, podemos entender que o segundo personagem, na tirinha, assume o papel de um “apresentador” de um telejornal com conteúdo personalizado, informando quais são os acontecimentos mais relevantes naquele contexto. É importante perceber que as “notícias” da tirinha são referentes a assuntos de áreas e abrangências bem distintas – há tanto a citação do início da idade das trevas (acontecimento de grande abrangência) quanto o nascimento dos filhotes do cachorro do receptor (acontecimento de abrangência pessoal/individual). Assim, a reação do interlocutor destaca a “notícia” que foi mais relevante para ele e lhe chamou a atenção (nascimento dos filhotes).

Vamos às alternativas da questão:



A letra A está incorreta porque não há nenhuma referência na tirinha que possa ser relacionada ao uso de chamadas e títulos em um texto jornalístico. Já a letra B está incorreta porque as informações foram apresentadas de forma ininterrupta no quadrinho 2, ou seja, o segundo personagem não cortou ou incluiu informações durante o processo de produção de uma matéria neste caso. A letra C também não tem relação com a tirinha, porque não é apresentada nenhuma situação similar ao uso de diferentes formatos em veículos de comunicação. Assim, percebe-se que a alternativa correta é a letra D, que apresenta a informação de que o “apresentador” das notícias precisou selecionar quais acontecimentos seriam comunicados ao interlocutor. Isso é perceptível principalmente porque ele informa assuntos de diferentes níveis de abrangência em relação aos possíveis interesses do primeiro personagem.

Gabarito: letra D.

4. (VUNESP – 2018 – Prefeitura de Barretos/SP)

Alguns pesquisadores de Comunicação defendem que a discussão da objetividade no Jornalismo se resume em duas questões: o que é verídico (objetividade) e o que é relevante (importante). Levando em consideração esse ponto de vista e aplicando-o à técnica de codificação em jornalismo, é correto afirmar que

- A) a concepção do lead da matéria é uma questão de relevância.
- B) a pauta se fundamenta na objetividade (o que é verídico).
- C) o formato de pirâmide invertida para redigir a matéria contempla a objetividade.
- D) a publicação de uma opinião do jornalista é uma questão de objetividade.
- E) a busca da clareza, precisão e exatidão estão afetos à relevância.

Comentário:

A questão nos apresenta dois princípios para a produção no jornalismo: a objetividade e a relevância. Cada um deles está relacionado a uma parte do resultado final do trabalho jornalístico, como a notícia, a reportagem, etc. Com isso em mente, vamos analisar cada item dessa questão.

A letra B relaciona a pauta à objetividade. No entanto, a pauta é uma ferramenta que prezar, principalmente, pela relevância: ou seja, ela deverá apresentar as informações mais importantes para auxiliar no planejamento da produção jornalística. Em casos de assuntos complexos, por exemplo, a pauta será extensa (e não necessariamente objetiva).

Já a letra C trata a respeito da pirâmide invertida: como vimos, ela é uma técnica que classifica as informações de um texto e apresenta os dados que são mais relevantes nos parágrafos iniciais. Portanto, percebe-se que o princípio utilizado é a relevância e não a objetividade.

A letra D também inverte os princípios: ao emitir sua opinião em um editorial, por exemplo, o jornalista deverá prezar pela relevância dos argumentos ali apresentados e não pela objetividade da informação. Assim, alternativa incorreta.

A letra E está incorreta porque, ao buscar por clareza, precisão e exatidão, o jornalista estará prezando pelo princípio da objetividade no seu trabalho.

Assim, a alternativa A é a opção certa: ela apresenta o fundamento da criação de um lead, que é a relevância. No lead, as informações mais relevantes da matéria deverão ser apresentadas, para que o receptor possa conhecer o assunto e, se for do seu interesse, continuar a consumir o conteúdo (seja ele textual ou audiovisual).

Gabarito: letra A.



5. (CS-UFG – 2015 – UFG)

O uso da pauta nas redações de jornais brasileiros se generalizou a partir da década de 1970. Segundo Lage (2001, p. 39), a origem das pautas de notícias está nos eventos programados, eventos continuados, desdobramentos de fatos geradores de interesse e fatos constatados por observação direta. Já as pautas de reportagens são elaboradas a partir de fatos geradores de interesse editorial. Segundo o autor, o objetivo primordial da pauta é planejar

- A) a entrevista.
- B) o percurso do texto.
- C) a edição.
- D) a escrita.

Comentário:

A pauta jornalística é uma ferramenta que auxilia no planejamento do trabalho jornalístico. Ela será fundamental para todas as etapas do processo de produção, no entanto, é indispensável para a edição, que poderá recorrer às matérias de assuntos não urgentes (frios) para preencher as páginas ou o espaço de tempo dos jornais. Veja o que Lage (2017) afirma sobre o assunto:

O primeiro objetivo de uma pauta é planejar a edição. O princípio é que, mesmo que não aconteça nada não previsto em determinado dia - por exemplo, no domingo de uma editoria política ou na segunda-feira de uma editoria de esportes -, o jornal sairá no dia seguinte, os boletins de rádio serão produzidos, as gravações de televisão serão editadas e as equipes das revistas estarão nas ruas. (LAGE)¹

Portanto, a alternativa correta é a letra C.

Gabarito: letra C

6. (CESPE – 2013 – SERPRO)

A pauta, que tem o objetivo secundário de auxiliar no planejamento da edição jornalística, é amplamente adotada na imprensa brasileira e nos veículos de comunicação corporativos.

Comentário:

Como vimos na aula e também na questão anterior, a pauta tem como objetivo primordial auxiliar no planejamento da edição jornalística. Assim, a questão está incorreta ao afirmar que esse seria um objetivo “secundário”. Perceba, no entanto, que a segunda parte da afirmação está correta: a ferramenta é realmente amplamente adotada na imprensa brasileira e nos veículos de comunicação corporativos.

Gabarito: errado.

7. (CESPE – 2010 – SERPRO)

¹ LAGE, Nilson. Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística. 2017. Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.



Pauta é o documento que organiza a redação e o trabalho de reportagem. É tanto a relação de assuntos quanto a indicação que o repórter deve seguir para produzir a matéria.

Comentário:

A questão nos apresenta corretamente a definição da pauta com as suas principais funções, ao indicar os assuntos que serão produzidos e também orientar o trabalho da equipe de reportagem. Alternativa correta.

Gabarito: certo.

8. (CESGRANRIO – 2011 – BNDES)

Dos veículos de comunicação, aquele que mais depende do cumprimento exato de uma pauta previamente estabelecida é o(a)

- A) jornal impresso
- B) jornal on-line
- C) programa de rádio
- D) telejornal
- E) revista

Comentário:

De acordo com Duarte², a pauta é essencial para a organização do trabalho jornalístico. Contudo, ela terá uma importância maior no caso dos telejornais, devido às complexidades da televisão como meio de comunicação no qual as informações são dadas em tempo real (ao vivo) para o receptor e com recursos visuais e sonoros. Assim, o prejuízo de uma pauta que é descartada será maior para uma equipe de jornalistas que atua em uma redação de TV do que em um jornal impresso, por exemplo. Portanto, a alternativa correta é a letra D.

Gabarito: letra D.

9. (CESPE – 2012 – TJ/AL)

Assinale opção correta no que se refere à pauta.

- A) Não é necessário que o press release ofereça indicações de pauta para o repórter quando o material contém os dados do responsável pelo assunto na assessoria.
- B) Quando a pauta produzida pelo assessor é relevante para o assessorado, o repórter publica o material no jornal.
- C) A pauta independe da área de cobertura de um jornalista e deve ser padronizada pela assessoria de imprensa para que material igual seja encaminhado para os diferentes órgãos de imprensa.
- D) A pauta é normativa e estipula uma linha de ação a ser obrigatoriamente obedecida pelo repórter.
- E) A pauta é o documento que organiza a redação e o trabalho do jornalista, seja na redação, seja na assessoria de imprensa.

² DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



Comentário:

Vamos analisar item por item para responder a essa questão, ok?

A letra A está incorreta porque afirma que o press release não deverá ter as informações completas sobre a pauta. O press release é uma sugestão de pauta enviada pela assessoria de imprensa para os veículos de comunicação, por isso, deverá ter todas as informações relevantes no seu conteúdo para auxiliar o trabalho de apuração do repórter.

A letra B está errada porque a pauta produzida pela assessoria não será publicada diretamente no jornal: ela será utilizada como base de informações para que o jornalista faça a apuração dos dados e/ou pesquisas adicionais e, assim, produza uma reportagem, por exemplo. É importante ressaltar que o resultado final do trabalho jornalístico deverá ser coerente com o formato do veículo e, por isso, a pauta da assessoria de imprensa não pode ser diretamente publicada.

A letra C está incorreta ao afirmar que a pauta de uma assessoria de imprensa deve ser padronizada e não tem relação com a área de cobertura dos jornalistas. Muito pelo contrário: as pautas devem ser recebidas pelos jornalistas de acordo com as suas editorias, ou seja, devem ser coerentes com os assuntos de interesse do profissional e do veículo no qual ele atua.

Já a letra D está errada porque o repórter não é obrigado a seguir a linha de ação da pauta. Ela orienta seu trabalho sim, mas não vincula o profissional, que pode obter informações e conteúdos adicionais para a realização da matéria final, conforme sua interpretação.

Portanto, a alternativa correta é a letra E, que demonstra corretamente que uma das principais funções da pauta é organizar o trabalho das equipes jornalísticas.

Gabarito: letra E.

10. (FCC – 2012 – TRT 6ª Região)

Para buscar e encontrar bons temas ou diferentes abordagens de assuntos anteriormente tratados por um veículo, o pauteiro deve evitar no seu dia a dia

- A) ler veículos ou assistir programas concorrentes.
- B) descartar materiais limitados geograficamente.
- C) pesquisar em fontes e arquivos não jornalísticos.
- D) levantar dados que gerem críticas a poderes públicos.
- E) propor matérias sobre datas comemorativas.

Comentário:

As pautas jornalísticas devem apresentar assuntos que são relevantes no contexto de produção e veiculação do produto final. Por isso, é importante que o pauteiro tenha contato com os acontecimentos locais e globais, conheça dados importantes a respeito da fiscalização da administração pública, lembre das datas comemorativas e também realize pesquisas em fontes diversas, por exemplo. Assim, a alternativa incorreta é a letra B – as publicações locais são sim relevantes, porque apresentam visões diferentes daquelas veiculadas pela grande mídia. Portanto, assuntos publicados localmente podem receber uma amplitude maior em um veículo com grande abrangência, por exemplo, caso o pauteiro entenda que aquele tema é relevante e pode ser explorado pela redação.

Gabarito: letra B.



11. (CESPE – 2010 – ABIN)

Do mesmo modo como, no telejornalismo, a pauta precisa trazer um planejamento pormenorizado do que será noticiado, no jornalismo veiculado na Internet, a pauta deve ser elaborada com muito rigor, apresentando orientações detalhadas que guiem o trabalho do repórter.

Comentário:

Nessa questão, é importante lembrarmos que os meios de comunicação social possuem características distintas. A internet não permite o mesmo nível de planejamento como a programação de uma rede de TV, por exemplo. Nos meios digitais, todos os indivíduos (mesmo aqueles que não são jornalistas) podem publicar de forma instantânea. Ou seja, não há tempo hábil para realizar um extenso planejamento de pauta em veículos online: caso seja preciso adicionar novas informações, as notícias poderão ser atualizadas em tempo real. Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: errado.

12. (CESPE – 2011 – STM)

Pauta, reportagem, publicação e edição são, nessa sequência, as quatro etapas fundamentais do processo de construção da notícia (e da reportagem) dentro da prática jornalística.

Comentário:

A questão apresentou corretamente quais são as etapas de produção da notícia e da reportagem no contexto jornalístico. Contudo, elas estão na ordem errada: o material precisa ser editado antes de ser publicado. Portanto, alternativa incorreta.

Gabarito: errado.

13. (CESPE – 2010 – ABIN)

A pauta deve levar em conta a noticiabilidade de um assunto, definida como a capacidade que a mídia tem de reconhecer o tema como de interesse público.

Comentário:

A questão apresenta de forma correta o conceito de noticiabilidade, ou seja, a importância de determinado assunto para a publicação na mídia (que irá variar de acordo com a abrangência da cobertura geográfica do veículo de comunicação, por exemplo).

Gabarito: certo.

14. (CESPE – 2011 – STM)

Pauta é o planejamento fundamental do trabalho jornalístico. A ideia inicial deve ser trabalhada, nessa etapa, para que seus elementos objetivos sejam explicitados. Nesse momento, devem ser considerados aspectos como atualidade, factibilidade e periodicidade do veículo a que se destina.

Comentário:



A questão apresentou de forma completa e correta a definição de pauta e as suas principais características.

Gabarito: Certo

15. (CS-UFG – 2015 – UFG)

“O valor-notícia é um conjunto de características que desperta atenção, provoca o interesse ou confere relevância a determinados fatos que serão reunidos sob forma de um produto específico do jornalismo, a notícia” (MENDONÇA JORGE, 2008, p. 28).

O valor-notícia, ou critério de noticiabilidade, de acordo com Pena (2005), que se pauta pela importância ou pelo destaque das pessoas na sociedade, é a

- A) proximidade.
- B) negatividade.
- C) notoriedade.
- D) atualidade.

Comentário:

A definição de notoriedade é: “Reputação resultante do talento ou do mérito”³. Assim, a alternativa C é a opção correta para a questão, que pede ao candidato que selecione o valor-notícia que está relacionado à relevância de um indivíduo na sociedade.

Gabarito: letra C

16. (VUNESP – 2015 – Câmara de São José do Rio Preto – SP)

Em “*Jornal Nacional – Modo de Fazer*”, William Bonner diz que “a primeira decisão na elaboração _____ é sobre qual dos assuntos abrirá a edição.”

A frase do apresentador é completada, corretamente, por:

- A) do espelho
- B) da pauta
- C) das laudas
- D) do script
- E) da escalada

Comentário:

Vamos analisar o processo de produção do telejornal com um maior detalhamento na aula de Telejornalismo, no entanto, quis colocar essa questão na lista para que você percebesse a importância da pauta em uma redação. A consequência de uma pauta de qualidade, no caso do telejornal, será a maior facilidade na montagem do espelho do programa. O espelho é um rascunho de como será apresentado o telejornal: o conteúdo dividido em blocos nos quais as matérias e informações serão comunicadas ao espectador. Os assuntos que poderão entrar no espelho, assim, foram selecionados previamente na produção da pauta jornalística. Portanto, a alternativa correta é a letra A.

³ DICIO. **Notoriedade**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/notoriedade/>. Acesso em: 13 nov. 2019.



Gabarito: letra A.

17. (CESPE / FUNPRESP / 2015)

Define-se pauta como a reunião das principais informações sobre o público, o preço e a comunicação, além dos modelos de análise que compõem o ambiente competitivo para um evento.

Comentário:

O item está errado: a pauta traz as informações sobre as matérias a serem produzidas para um produto jornalístico. Os dados apresentados pelo item são referentes ao briefing como ferramenta utilizada para a estruturação de projetos comunicacionais.

Gabarito: errado.

18. (CS UFG – 2013 – IF Goiano)

O instrumento de organização interna dos veículos jornalísticos adotado para planejar a produção, a execução das reportagens, evitar erros e permitir troca de informações entre os jornalistas é

- a) o clipping.
- b) a pauta.
- c) a revisão.
- d) o editorial.

Comentário:

A pauta será utilizada para organizar o processo de produção em uma redação. Logo, o gabarito da questão é a letra B.

Gabarito: letra B.

19. (CS UFG – 2010 – IF Goiano)

Antes da instituição da pauta nos veículos de jornalismo, apenas as matérias principais ou de interesse da direção eram publicadas. O noticiário do dia a dia dependia da produção dos repórteres que cobriam setores. Atualmente, a pauta jornalística possui duas aplicações básicas no cotidiano da produção da notícia e da reportagem, que são:

- a) seleção da informação e ordenação hierarquizada conforme o seu grau de importância.
- b) identificação das causas e dos motivos do fato e suas significações e realização de análises comparativas com as possíveis previsões de desdobramentos do fato.
- c) planejamento de uma edição ou de parte dela com listagem dos fatos a serem cobertos e distribuição de cada um dos itens desse planejamento a diferentes repórteres.
- d) combinação do interesse do assunto com o maior número possível de dados, formando um todo compreensível e abrangente e estruturação de dados convenientemente tratados.

Comentário:

A pauta será utilizada para listar os assuntos que deverão ser abordados em uma edição do produto jornalístico, além de orientar como eles serão produzidos pelos repórteres. Portanto, é uma ferramenta de planejamento e de organização para o trabalho jornalístico. Assim, a alternativa que melhor responde à questão é a letra C.

Gabarito: letra C.



RESUMO

Gêneros jornalísticos

- **Gênero jornalístico** → agrupamento de formatos jornalísticos que possuem características diferentes, mas com um objetivo em comum.
 - Classificação: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário.
- Funções dos gêneros jornalísticos:
 - Informativo: fiscalização social;
 - Opinativo: compartilhamento de ideias e opiniões;
 - Interpretativo: papel educativo;
 - Diversional: entretenimento e lazer;
 - Utilitário: serviços à audiência.

Informativo	Opinativo	Interpretativo	Diversional	Utilitário
Notícia	Editorial	Perfil	História de interesse humano	Indicador
Nota	Artigo	Enquete	História colorida	Cotação
Reportagem	Coluna	Cronologia		Roteiro
Entrevista	Comentário	Dossiê		Serviço
	Resenha			
	Caricatura			
	Carta			
	Crônica			

Gênero informativo

- Características da **notícia**:
 - Acontecimentos factuais, com prazo curto para divulgação (urgência em informar ao receptor);
 - Conteúdo curto e objetivo, com as principais informações sobre o fato;
 - Presente em múltiplos formatos: jornais digitais, publicações impressas, televisão, rádio, etc.



- Características da **reportagem**:
 - Texto extenso;
 - Maior tempo de produção, em comparação à notícia;
 - Relatos humanizados da história;
 - Uso de múltiplos recursos audiovisuais para complementar o conteúdo;
 - Flexibilidade narrativa para apresentar os dados e informações (não precisa seguir a estrutura do lide).
- **Nota**: texto reduzido no qual o receptor será informado, de forma extremamente breve, sobre o acontecimento. Apenas responde perguntas do lide.
- **Entrevista**: transcrição ou apresentação audiovisual das perguntas realizadas pelo jornalista e das respostas, em sequência, informadas pelo (s) entrevistado (s).

Gênero opinativo

- **Editorial**: expressa **a opinião do veículo** e é um texto não-assinado.
- **Artigo**: texto de opinião escrito por um jornalista ou especialista de outra área de atuação.
- **Coluna**: produção recorrente de textos opinativos em seções reservadas a determinados autores nos veículos de comunicação para publicarem os seus conteúdos.
- **Comentário**: expressão breve de um jornalista renomado, conhecido pelo público e com grande relevância no cenário da mídia a respeito de um acontecimento.
- **Resenha**: interpreta, avalia e desenvolve críticas e sugestões a respeito de obras artísticas.
- **Caricatura**: utiliza o humor e os recursos visuais para satirizar e destacar determinadas características de personalidades.
- **Carta do leitor**: destinada para que o público do jornal ou revista possa compartilhar a sua opinião com o veículo de comunicação.
- **Crônica**: texto curto que tem como assuntos principais as situações rotineiras do cotidiano com reflexões do autor.



RESUMO

Planejamento de pauta

- **Pauta jornalística** → ferramenta de **planejamento da edição** de um produto jornalístico, com os temas abordados e as indicações técnicas necessárias para a produção das matérias.
 - **Função da pauta** → auxiliar no processo de **edição** dos conteúdos produzidos.
 - **Pauta aberta**: flexibilidade na abordagem do tema principal;
 - **Pauta fechada**: repórter deve seguir à risca a abordagem definida pelo veículo.



RESUMO

Jornalismo especializado

- **Jornalismo especializado** → produção de conteúdo jornalístico focada em determinadas temáticas ou áreas do conhecimento para atender aos interesses de uma audiência específica.
 - **Jornalismo esportivo:** produção de matérias jornalísticas a respeito de tópicos relacionados aos esportes de forma geral.
 - **Jornalismo open source:** participação ativa dos indivíduos e núcleos da sociedade civil organizada no processo de construção do produto jornalístico.
 - **Jornalismo científico:** publicação dos resultados das pesquisas científicas nos veículos de comunicação, com textos escritos por jornalistas.
 - **Divulgação científica:** publicação de descobertas realizada, na maioria das vezes, por pesquisadores.
 - **Jornalismo de dados:** uso de dados numéricos e estatísticos como matéria-prima para a produção de conteúdo jornalístico.
 - **Jornalismo político:** desenvolvimento de atividades jornalísticas com foco nas ações do Poder Público, em especial dos governantes que dirigem os órgãos e instituições da nossa Administração.
 - **Jornalismo cultural:** área específica que atuará, como o próprio nome já diz, com a difusão da cultura a partir dos veículos de comunicação.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.